



Um aspecto dos estragos no Centro Comercial Imaviz. As explosões deram-se por volta das 11 horas da noite

Mais três petardos em Lisboa

Dois petardos de plástico, que rebentaram, e uma grande carga explosiva de gelamonite, que não chegou a detonar, assinalaram ontem à noite em Lisboa, o recrudescimento da actividade bombista. Não há vítimas pessoais.

Os primeiros dois petardos deflagraram junto aos hotéis Ritz e Sheraton, cerca das 23 horas, com um intervalo de cinco minutos. Os estragos não são avultados.

O outro atentado, manifestamente contra a sede da organização de extrema-esquerda UCRP (m-1) na Rua Castilho, 15, viria a ser frustrado pelo acaso: tratava-se de dez velas de gelamonite apertadas com fita adesiva e com um rastilho do género torcida de candeeiro, que a certa altura se apagou.

Em contacto com a P. S. P.

foi-nos dito esta manhã que as cargas explosivas colocadas na zona das Galerias Ritz e no pátio do Centro Comercial Imaviz (Sheraton) teriam entre 500 e 1.000 gramas.

Sabe-se que justamente ontem, às 14.43 horas, foi recebido na Embaixada da Checoslováquia um telefonema anónimo anunciando que daí a uma hora rebentaria ali uma bomba. Uma rápida vistoria ao local, pela Brigada de Minas e Armas da P. S. P. levou a concluir que se tratava de um falso alarme, não havendo portanto necessidade de evacuação do pessoal da Embaixada. Curiosamente a referida Embaixada situa-se próximo das instalações do Edifício Aviz.

Entretanto, e de acordo com a P. S. P., não foi feita ainda qualquer detenção de suspeitos.

RESISTÊNCIA NO LÍBANO

Batalha desesperada contra os sírios

NICÓSIA, 14 — (ANOP, FP, ZR e «DL») — Segundo a rádio de direita libanesa captada em Chipre, as tropas sírias avançam no terreno e já teriam conquistado as localidades de Bhandown e Chanau, colocando em cheque o quartel-general das forças palestino-libanesas progressistas em Alay, nas montanhas. A rádio progressista, igualmente

captada diz, por seu turno, que os combates prosseguem em todas as frentes com a mesma intensidade e que os sírios mobilizaram grandes reforços de infantaria para compensar as pesadas baixas sofridas nos últimos recontros.

Guerrilheiros palestinos travaram hoje uma batalha desesperada, de casa em casa,

Continua na pag. 24

ROCHA VIEIRA E A SITUAÇÃO ACTUAL

PONTOS QUENTES? NÃO ACREDITO

PORTO, 14 — «Não creio que haja pontos quentes na actual situação do País» — afirmou esta manhã, aos jornalistas, no Aeroporto de Pedras Rubras, o general Rocha Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército. Rocha Vieira referia-se à pergunta feita sobre a última reunião do Conselho da Revolução.

A visita foi considerada pelo próprio general Rocha Vieira como «reunião de trabalho em Braga seguida de visita ao Regimento de Cavalaria do Porto». Insere-se esta vinda ao Norte, acrescentou Rocha Vieira, num programa de «contacto com as unidades» que ele, como chefe do Estado-Maior do Exército, ainda não tinha tido oportunidade de concretizar em relação aos estabelecimentos militares que hoje visita.

Acrescentou, respondendo aos jornalistas, que a sua vinda «não tem qualquer significado especial».

Sobre a reestruturação das F. A., Rocha Vieira afirmou que isso «depende dos conceitos e dos planos de forças para as Forças Armadas» e que para tal «está nomeada uma comissão permanente de reestruturação». O chefe do Estado-Maior do Exército aproveitou ainda a oportunidade para, respondendo a um jornalista, afirmar que não existe qualquer problema entre ele e o comandante da unidade de Comandos da Amadora, coronel Jaime Neves: «Tive conhecimento disso pelos jornais, mas não há qualquer problema».

Ainda sobre perguntas relacionadas com a rede bombista e com a actuação de elemen-

tos que estiveram ligados à F. N. L. A., em Portugal, o general Rocha Vieira afirmou que não lhe competia abordar tais assuntos pois os mesmos competem à P. J. e à P. J. M.

Rocha Vieira veio acompanhado de dois oficiais do seu gabinete e ainda outros dois do Estado-Maior do Exército. No aeroporto era aguardado pelo comandante interino da R. M. N., coronel Pacheco Rodrigues, pelo chefe do Estado-Maior em exercício da mesma região, coronel Miguel Rodrigues, pelo vice-governador civil do Porto, Manuel Ramos, pelo segundo-comandante da

Guarda Fiscal, tenente-coronel Vilas Boas, pelo segundo comandante da P. S. P., major Sampaio Cerveira e ainda pelo segundo comandante da G. N. R., major Araújo.

Após abandonar o aeroporto o general Rocha Vieira seguiu para o Regimento de Cavalaria após o que seguirá para Braga. A partida de regresso a Lisboa está prevista para as 23 horas. Rocha Vieira afirmou que, no regresso de Braga, espera «ter oportunidade de passar pelo Hospital Militar» onde se encontra o brigadeiro Pires Veloso.

Vasco Lourenço em Santarém

(Pág. 24)



Repressão na Tailândia

O primeiro-ministro designado da Tailândia após o golpe militar. Thanin Kraivichien, um advogado de 49 anos, anunciou ontem à noite que prevê a restauração da democracia no país num prazo de 16 anos. Ao mesmo tempo, o regime militar imposto decretou o recolher obrigatório em Bangkok devido à «situação insegura». Não estão previstas eleições para os próximos quatro anos. A foto mostra a prisão de estudantes, que são levados para campos de detenção, em nome da «ordem e da segurança». (Sipa Press)

Nacional

Política de A a Z

BOMBAS EM LIBERDADE

Como se entendessem dever comentar, na linguagem que lhes é própria, a esperançosa alocução do dr. Almeida Santos, bombistas amadores ou profissionais, terroristas à solta ou à liberdade devolvidos, animaram a noite do dia 13, em Lisboa, com duas explosões que localizaram em lugares selectos: o Ritz e o Sheraton. Um jornal da manhã ostenta o título: «Muito estrondo, poucos danos». Não houve vítimas. E como a «bomba» entrou na nossa realidade quotidiana e como o «bombista», se filiada num partido da «direita» ou protegido por razões de apostolado ideológico, merece consideração, benevolência e cumplicidade, a vida hoje, dia 14 de Outubro, continuará, e sonolenta, desmotivada, desfavorecida de meios e de incentivos, a máquina judiciária registará estas explosões na rotina dos dias que correm. E os bombistas continuarão a responder aos ministros, a assinalar a eleição de um Presidente da República, a atacar sedes de partidos políticos, instalações sindicais, locais diplomáticos, a matar. Porque — não o esqueçamos — o terrorismo da «direita» tem feito vítimas. E, o que é menos dramático, mas não é menos grave, tem provocado no País um clima de inquietação, de desprestígio das autoridades, de compreensão de decepção dadas as afirmações solenes dos mais responsáveis e a impunidade que se prolonga e ameaça eternizar-se.

Nem no Ritz, nem no Sheraton, se poderão assinalar objectivos políticos, militares ou logísticos. Estas explosões não se enquadram no desespero de uma luta, fazem parte de uma ofensiva de perturbação, de intimidação, de terror. Constituem um desafio ao Presidente da República e ao Governo. Uma gargalhada de comentário sarcástico às brilhantes e decepçantes afirmações do ministro da justiça. Aqui e agora, só será boa justiça, a justiça recta e rápida. Na luta contra o «terrorismo fascista», ou simplesmente de uma «direita» incorrigível e irrecuperável, não se poderá aceitar a conciliação e a cumplicidade, a justificação ideológica que é um pretexto, as solidariedades criadas noutras guerras ou na conspiração permanente contra a «ordem democrática». Na dialéctica terrível do «golpismo» e do «antigolpismo», se não quisermos ver comprometida a herança do «25 de Abril» e arquivada, para a história das nossas ilusões democráticas, a Constituição da República, é necessário proceder a uma nova avaliação da correlação de forças, a uma melhor definição da etapa, à escolha dos aliados, à designação do «inimigo principal» e, por outro lado, a divisão dos poderes de Estado não poderá paralisar, ou completamente comprometer, a defesa do próprio Estado, nem os mecanismos constitucionais deverão comprometer, ou inutilizar, a própria Constituição.

A liberdade da «bomba» não é uma «liberdade democrática».

BRINCAR COM O FOGO

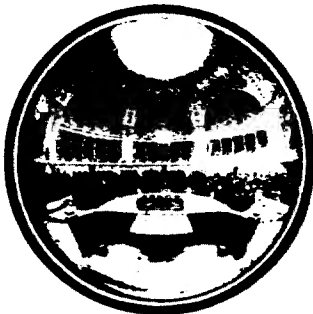
Um responsável militar manifestou a sua solidariedade, pelo menos moral e hierárquica, a um suspeito de actividade terrorista. A amizade pessoal tem deveres, mas, neste caso, as afirmações produzidas podem ser confundidas com «cobertura hierárquica». O que é grave. O que é brincar com o fogo. E, também, é brincar às «bombas» noticiando como se segue o que em Lisboa ocorreu: «O intervalo de tempo entre as explosões e o que teria demorado um automóvel a fazer o percurso. O sopro, pois de pouco mais se tratou, não visava, portanto, causar danos nos luxuosos locais nem aos seus elegantes frequentadores. Poderia, quanto muito, dar a estes um exaltante tema de conversa.»

Donde, estamos perante uma prestimosa colaboração dada ao Governo, ao turismo, ao País. Os «elegantes frequentadores» do Ritz e do Sheraton não tinham motivos de conversa; amavelmente os «bombistas», no seu divagar nocturno, revelaram a generosa intenção de lhes proporcionar «um exaltante tema de conversa». O tema é «exaltante»; exaltante será a acção; exaltante e exaltada forma de sabotar a vida do «País novo». Esta forma profissionalizada e fria de noticiar sem reprovação a actividade criminosa, corresponde à sonolência, à burocracia, à cumplicidade gritante e avassaladora de meios mais responsáveis.

MILITARES EM CARGOS CIVIS

Não sabemos se um «caso» recente que ameaça ter repercussões lamentáveis, se outras experiências, se inúmeros apêlitos, se a disparidade criada de situações, levou o Conselho da Revolução a analisar o problema da nomeação de militares para cargos civis. Algumas destas nomeações, designadamente no sector da Comunicação Social, têm sido de uma manifesta infelicidade. Mas existem questões levantadas com segunda e terceira intenção. Muitas críticas feitas aos militares fazem parte de uma campanha global de acentuado cariz reaccionário. Chega-se ao ponto de acusar «democratas» por serem partidários da cooperação política com os militares como forma adequada para alcançar a consolidação das instituições democráticas e a dinamização do processo de transformação da sociedade portuguesa. Procurar marginalizar os militares não será — cremos — defender o «25 de Abril».

Mas a «Voz do Patrão» escreve: «A estrutura partidária que se implantou após o 25 de Abril bem pode dizer-se que nasceu «torcida» em resultado de a democracia não ter sido instaurada e consolidada por via reformista, mas sim, por força de um golpe militar revolucionário.» Assim mesmo. Lê-se sem qualquer que se arvora em defensor de um «reformismo» sem «25 de Abril», de um «reformismo marcelista». Regressamos à «evolução na continuidade» e podemos ler, aqui e agora, que o «M. F. A. assumiu descaradamente e sem embustes o papel de «motor» da Revolução». Assim mesmo, leitores. Esqueceu-se o jornalheiro de nos dizer que *descaradamente*, também, os homens do M. F. A. foram capazes de varrer o regime fascista, de fazer a «Revolução do 25 de Abril».



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

C.D.S. e P.P.D. entendem-se

Seguir-se-iam, cinco das 24, intervenções previstas de deputados do C. D. S. e do P. P. D., acerca dos requerimentos destes partidos, solicitando a ratificação da legislação sobre estrutura, competência, funcionamento das autarquias locais e regime eleitoral para os respectivos órgãos.

Sabendo-se que o debate não pode durar mais que três dias e prevendo, já a posição dos restantes partidos em relação àquela matéria (P. S. e P. C. P. já revelaram em afirmações públicas dos seus deputados, oposição essencial aos requerimentos), a iniciativa P. P. D.-C. D. S. é interpretada de ganhar espaço de manobra política e, ainda, fazer já campanha eleitoral.

Assim, usaram sucessivamente da palavra os deputados Sêrvulo Correia (P. P. D.), Coissoró (C. D. S.), Magalhães Mota (P. P. D.), Lucas Pires (C. D. S.) e Moura Guedes (P. P. D.). Todos, de uma ou de outra forma, insistiram na oposição frontal ao sistema eleitoral da proporcionalidade em relação aos órgãos executivos das autarquias e à eventual, «centralização» política que tal sistema propiciaria devido à «paralisia» por descordância entre as forças reunidas nos órgãos locais, tendo Sêrvulo Correia pedido a Vasco da Gama Fernandes que requeresse ao Conselho da Revolução a declaração de inconstitucionalidade dos diplomas P. S. e P. C. P., entendem, porém, que tal sistema, permite que as várias forças políticas, na proporção da sua expressão local, participem activamente nesta primeira

fase da consolidação das instituições municipais democráticas impedindo a «divisão do País em dois» (Jaime Gama a «O Jornal») ou «o que interessa numa autarquia é que haja um executivo que seja condizente com a realidade local — onde as questões se põem a nível diferente, onde todos se conhecem e as linhas de clivagem nem sempre passam por questões de ordem partidária» (Veiga de Oliveira ao mesmo semanário).

O debate vai prosseguir hoje e com eventuais intervenções de socialistas e comunistas, embora o C. D. S. e o P. P. D. possam, pelo número de inscrições feito, dominar o período da ordem do dia.

Outro objectivo, aparente, na manobra destes dois partidos é o de desgastar e atacar sucessivos a Constituição, procurando contrariá-la ou, no mínimo, sabotar a sua aplicação.

QUE INDEPENDÊNCIA?

Numa intervenção antes da ordem do dia, destacou-se, pelo evidente significado político, a intervenção antes da ordem do dia de Jaime Gama a «O Jornal» como «o menos adequado» como o presidente Ford se referiu à influência americana nos acontecimentos que levaram à demissão de Vasco Gonçalves e ao 25 de Novembro. O deputado do P. S. entendeu que «foi a luta do povo português» e não «as medidas de política externa de qualquer outro país» que impediu a «degeneração do 25 de Abril», para entretanto denunciar a seguir «uma coo-

peração estabelecida em termos de relação directa entre os Estados Unidos e o Governo Regional dos Açores», como inconstitucional; as deslocações de técnicos do A. I. D. (ligados à C. I. A.) àquela arquipélago e a vinda a Lisboa, para conversações com a Embaixada americana, de quadros superiores do Governo Regional.

O deputado do P. S. que pôs em destaque os perigos que aí se levantam para a independência e constituição do nosso país, ao mesmo tempo que lembrou as declarações de Pacheco de Almeida, membro do Governo Regional dos Açores, proferidas em Bristol, nos E. U. A.: «A alternativa para não deixarem os açorianos governar é a independência. Se o País desrespeitar a Constituição, nós também não seremos obrigados a respeitá-la.» Como se poderá admitir isto? — perguntaria aquele deputado.

Outro debate P. S.-versus-P. P. D., ocorreu quando Furtado Fernandes (P. P. D.) resolveu falar de sindicalismo, Intersindical, «Carta Aberta», e por aí adiante. Aires Rodrigues, responsável pela organização de trabalhos do P. S., perguntou que autoridade tinha o partido de São Carneiro para falar de «Carta Aberta» e de trabalhadores. Carlos Brito (P. C. P.) perguntaria, por sua vez, ao representante do P. P. D. se podia citar o número de sindicatos (e dos trabalhadores neles representados) que estão a organizar o Congresso de Todos os Sindicatos. Furtado Fernandes não respondeu.

E. A.

"G-3" nas mãos de trabalhador rural

● "As autoridades não mereciam confiança"

Um homem de 32 anos, de apelido Cardoso, trabalhador rural, acaba de ser julgado e condenado pelo 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa a dois anos de prisão maior e a multa de dez mil escudos: no dia 18 de Março de 1976, o réu foi encontrado na posse de uma «G-3». Ao tribunal, ele disse que a arma lhe havia sido confiada pelo capitão Fernandes, com esta recomen-

dação: «Tens aqui isto, toma conta até receberes ordens.» A detenção do referido trabalhador, no cruzamento das portas de Machado-Evora, foi efectuada por agentes da P. S. P. que na altura lhe apreenderam ainda quatro carregadores de «G-3», um casaco verde de tipo militar, um bernal de lona, uma divisa de furriel, a sua caderneta militar, nove maços de tabaco e vários livros de «pro-

paganda política», no suporte da sua motorizada. Posteriormente, passada uma busca a casa do réu, foram encontrados quatro fatos-macaco, um blusão, dois pares de polainas, um cinturão de cabedal e um cantil.

Ao Tribunal Militar, revelou o réu que a arma, carregadores e cartuchos lhe haviam sido entregues em 24 de Novembro de 1975, em sua casa, por um cidadão que depois veio a saber ser o capitão Fernandes, do Exército português. O material, conservava-o desde então num guarda-fatos com o propósito de se defender, já que as autoridades oficiais não lhe davam garantias de segurança.

Pouco tempo depois da sua prisão, o trabalhador rural Cardoso viria a ser contactado por um major dos Comandos a quem identificou, por fotografias que lhe foram mostradas, o referido capitão Fernandes.

Adiantou o réu que justamente na noite da sua detenção ia desfazer-se da arma, acessórios e munições, pretendendo colocá-la numa guarita de sentinela para que tudo fosse achado por um militar e não fosse identificado; e só nessa altura, porque antes não se sentia em segurança.

Considerou o tribunal que o réu revelou grave desprezo da sua parte para com as legítimas autoridades de então.

Assaltado P.C.P. de Almeirim

Foi assaltado, saqueado e parcialmente destruído o Centro de Trabalho do PCP de Almeirim, na noite de 10 para 11 segundo um comunicado da Comissão Concelhia daquele partido.

O comunicado, que responsabiliza pelo assalto «os saudosistas do passado fascista que, ontem como hoje, apregoando a liberdade, não hesitam em levar a cabo todo o tipo de ataques às liberdades democráticas e outras conquistas do povo», considera o sucedido como reacção às lutas desenvolvidas pelos trabalhadores agrícolas contra os despedimentos, contra a sabotagem económica, pela aplicação da Reforma Agrária e ao julgamento de reaccionários locais. A Comissão Concelhia de Almeirim do PCP apela ao julgamento da unidade e à vigilância do povo e exige das autoridades a quem compete defender garantir a ordem e a legalidade democráticas as diligências necessárias para descobrir e punir os assaltantes.

Em LAGOA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

REFORMA AGRÁRIA

Devolvidas outras quinze herdades

Fazendo o ponto da situação, um comunicado do Ministério da Administração Interna, informa que, nas últimas 24 horas, foram desocupadas mais 15 herdades na zona da Reforma Agrária, com uma área total superior a seis centenas de hectares.

Na integra, é do seguinte teor o comunicado:

«No distrito de Santarém, na área do Vale do Sorraia, foi desocupada a herdade Sesma Nova, com 163,1 ha., em Couço, Coruche, e entregue à proprietária.

«No distrito de Portalegre foram desocupadas as seguintes propriedades: herdade Fonte de Cima e Fonte Frade. Em Fronteira, com 50,925 ha. e 82,575 ha., respectivamente.

Onze herdades de António de Alegria Gonçalves, na freguesia de Seda, concelho de Alter do Chão, com um total de 214 ha., e herdade Morte de Água, em Fronteira, com 147,8 ha. Refira-se que os três primeiros casos foram resolvidos por restituição aos legítimos proprietários e o último por contrato de arrendamento.»

post scriptum

«DL» aos leitores

Esta coluna está aberta aos leitores do «DL» devidamente identificados. Consideramos que não só é de exigir uma completa identificação, como admitimos ser obrigados, pela natureza da correspondência, a proceder a uma verificação rigorosa.

Esperamos que os nossos leitores o compreendam e que nos prestem, também sob este aspecto, a necessária colaboração.

Nesta coluna dedicada ao «Post-Scriptum» não publicaremos «cartas anónimas» ou cartas cujos autores não se identifiquem clara e satisfatoriamente. E, já que falamos de «cartas anónimas», queremos informar que é inútil endereçá-las ao «Diário de Lisboa». Não serão tidas em consideração qualquer que seja o seu conteúdo: elogios, sugestões, críticas, insultos, calúnias, ameaças. Mesmo que se trate de revelações espantosas não deverão essas cartas, porque anónimas, distrair-nos do nosso trabalho quotidiano. Para o informador benévolo o segredo profissional do jornalista é uma garantia; para o jornalista a informação anónima é um perigo.

Preocupações do povo

Trabalhava numa empresa que fechou, pois o patrão, um empreendedor, como agora se diz, fugiu para o Brasil (parece que era incapaz de empreender em liberdade sem segurança). Isto quer dizer que estou desempregada há um ano. Embora esteja inscrita no Serviço Nacional de Emprego, que por acaso até tem muitos retornados empregados, e no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, e tenha feito tudo quanto era possível para arranjar colocação, como sou 2.ª caixeira todos os empregadores me negam emprego. Até agora tinha a magra ajuda do subsídio de Desemprego, mas legalmente, ou seja, segundo as leis feitas por quem não está desempregado, isso vai acabar. Pergunto: o que vou eu fazer a partir da agora?

Tenho 28 anos, dois filhos, ou divorciada, ou melhor, tento ser, pois não disponho de dinheiro para pagar a um advogado, e assim não tenho pensão de alimentos para os meus filhos.

Com este «curriculum», resta-me talvez dedicar-me à prostituição, a indústria que neste momento garante mais Dósto de trabalho, pois aí sim, há bastantes investidores muito empreendedores.

É isto que me oferecem, senhores do I Governo Constitucional, ou há outra alternativa?

Estudei com imensas dificuldades financeiras até ao 4.º ano comercial. Falo correctamente francês, sei trabalhar com telefone e telex e preciso urgentemente de um emprego, pois nem dinheiro tenho para a renda da casa.

Poderia tentar a emigração, panaceia agitada pelos senhores governantes para resolver o problema do desemprego (julgo já ter ouvido isto no tempo do fascismo), mas acabo de receber a minha mãe, que depois de mais de dez anos de trabalho num desses países da «Europa Connosco», me foi devolvida com uma doença incurável no último grau; serviram-se dela até ao fim e mandaram-na embora quando já não tinha préstimo (em sociedades onde impera o sagrado respeito pela iniciativa privada, quem não é rentável deita-se fora). É assim que se entendem as relações de trabalho nesses países que nos querem apresentar como modelares.

Se for obrigada a emigrar, como me parece inevitável, gostaria de ir trabalhar para um país socialista. Aí, e só aí, tinha a garantia de que os meus filhos seriam formados para um futuro melhor e mais feliz.

Anabela Soares
— LISBOA

Bons horários para brancos, maus horários para pretos

Mais uma triste cena de racismo se passou recentemente, nas Minas da Panasqueira; conflito racial tanto mais insólito e lamentável, por se dar entre operários mineiros. Como diz o dirigente comunista norte-americano Gus Hall, é necessário que a classe operária não se deixe manipular pelos agentes do imperialismo que insinuam e apelam para os mais baixos instintos do homem.

De há muito que venho chamando a atenção das forças progressistas deste País e, das autoridades competentes, para a enorme vaga de racismo e discriminação racial que, após a queda de Vasco Gonçalves, desgraçadamente, se sente por todo o lado em Portugal, campeão de uma descolonização exemplar e que, por via de não sei que ventos, agora está copiando atitudes similares aos racistas países, Rodésia e África do Sul.

Será o «Sol» de uma Europa connosco que projecta estas sombras racistas num Portugal que se deseja socialista? A pergunta é tanto mais pertinente, na medida em que estranhamente, um responsável pelo sector mineiro, atribui «a priori» as culpas aos mineiros negros, o que é uma irresponsabilidade ou racismo puro.

Não julguem os bem intencionados (?) que o sucedido nas Minas da Panasqueira um caso isolado. Em Lisboa as cenas de racismo são constantes: repartições que atendem duma maneira delicada brancos e áspera e de mau modo os pretos; «taxis» que se recusam a transportar africanos, etc., etc.; e, até no funcionalismo público vão aparecendo aqui e acolá, conflitos raciais.

Uma aproximação fraternal que se deseja, com Angola e Moçambique, far-se-á mais através das relações amigáveis entre os povos do que, propriamente, através de frios acordos de gabinete entre governos.

E... cenas como as da Minas da Panasqueira não ajudarão muito, creia-se.

Fora com o racismo e o fascismo deste País!

Miguel Bomfim Ricardo
— FARO

ERROS, COMPETÊNCIAS, REALIZAÇÕES

Nada é fácil no campo das realizações autênticas, porque elas exigem competência, coerência, poder de aglutinação para um alinhamento geral. Requerem tempo, evidentemente, para frutificarem, mas só darão os seus frutos se corresponderem às necessidades gerais, tornando-se estereis se se enquadrarem numa apetência obsessiva para as remodelações de pormenor, conhecido âmbito de trabalho para quem não sabe avançar.

É impossível pôr toda a gente de acordo sobre aspectos parcelares o que implicaria uma uniformização cultural e uma informação objectiva impossíveis de atingir, em termos colectivos, numa sociedade atrasada. Mas já é viável um alinhamento nos objectivos fundamentais, porque, sendo de síntese, incluem matéria que a todos toca, nas suas experiências diárias, nos seus problemas familiares, nas suas perspectivas ideológicas. Só realizará obra política duradoura e eficiente quem tiver a faculdade de induzir a colaboração sincera, pensada e firme, da grande maioria dos portu-

gueses e isso não se obterá recorrendo às características carismáticas de personalidades, nem à depreciação ideológica global fundamentada em erros ocasionais, artificialmente hipertrofiados, nem a um sistemático e diabólico enguer de barreiras. Há, sem dúvida, irreductíveis interesses de classe, mas há também a perspectiva, muito séria, de todas se afogarem ao mesmo tempo perante condições que se vão deixando degradar ao nível de «guerras» do Alecrim e da Mangerona. Que se corrija, a todos os níveis, o que é de emendar; mas sem espírito de revanche ou de monolitismo auto-suficiente, porque o país não é uma teia de Penélope que se teça para se destecer. E fixando corajosamente os objectivos porque, paradas, até as máquinas mais perfeitas enferrujarão. Porque, sem finalidades que motivem e com estruturas contraditórias, só por milagre ou recorrendo a transfusões constantes se aguentará o pesado encargo de manter viável aquilo que se vem desvitalizando desde longa data.

Ao contrário do que muita

gente julga, os erros podem ocorrer no âmbito das melhores intenções e das maiores competências é privilégio de um férteis desde que sejam ponderados na sua significação informativa como meios críticos para rever posições ou caminhos. Sair de uma intenção porque dentro dela se errou (e errar-se-á sempre num ou noutro pormenor) é neutralizá-la tirando-lhe todo o dinamismo da racionalização; faça de dois guemes que, aliás, a todos pode cortar. Só são estereis e condenáveis os erros da improvisação mistificadora, da futilidade e da incompetência. O útil é o que ficará, frutificando; o fútil já nem para ornamentar nos servirá.

A competência aceita os seus erros e transforma-os em êxitos, porque a sua missão natural é servir. A incompetência, pelo contrário, esconde os erros próprios, só vendo os alheios, odeia a crítica e a responsabilidade e a sua vocação é parasitária, demagógica e improvisadora.

Longe de nós admitir que a competência é privilégio de um ou outro partido e que os res-

JAIME PINTO

tante seriam viveiros de incapacidades. Há é que distinguir entre competência individualizada, resultado de uma vivência intelectual, de uma experiência técnica e de um certo número de condições pessoais e ambientais nem sempre de fácil definição, e a competência colectiva que não é simples somatório de qualificações individuais, antes aptidão cultural e cívica para alinhar dentro dos objectivos fundamentais.

Não há soluções definitivas porque os problemas também evoluem; mas é nosso dever adoptar as que têm maior âmbito de projecção e mais conteúdo criador. A missão dos governos não é durarem, distribuindo promessas e sorrisos a quem os pode contestar; mas escolher corajosamente as Vias de uma acção fecunda ao serviço de todos, especialmente os que ainda vivem em condições deficientes. A grande maioria. A maioria sofridora.

VIOLÊNCIA E TELEVISÃO

PIERRE VIANSSON—PONTÉ

Um relatório do Ministério do Interior francês acaba de repetir, através de estatísticas, que a delinquência juvenil continua a aumentar no país. Isto, a falar verdade, já se sabia. A prevenção surge todos os anos, como um rito, e dá origem a estudos de psicólogos e sociólogos, e comentários angustiados de pais e educadores que, de dedo apontado e vingador, mostram os culpados: a televisão, o cinema e a imprensa, tecendo também, ao mesmo tempo, algumas considerações sobre a sociedade, a vida moderna e a crise da civilização. Depois é o silêncio até ao próximo crime de jovem ou até ao próximo relatório.

De que natureza são, na verdade, qual o alcance e as consequências da representação da violência pelos meios? E que fazer? Dois grupos de trabalho procuram respostas para tais perguntas. Um deles, presidido por Alain Peyrefitte, examina a violência em geral na nossa sociedade e não terminará a sua tarefa antes de um ano. O outro, intitulado «comissão Chavanon» (Chavanon é o seu presidente) limita-se ao estudo da violência nos meios de Informação de massa. A sua missão é a seguinte: «como ultrapassar as contradições que existem entre certos casos de violência dramática e flagrante, entre as exigências da informação e as da ordem pública». Constituída na Primavera, esta comissão já teve umas vinte e cinco sessões e conta enviar ao primeiro-ministro, no próximo mês, o seu relatório que, depois, será publicado.

Claro que a França não é o único país que se preocupa com esta evolução e com este problema. Enquanto se espera pelo relatório Chavanon, vejamos os interessantes elementos de reflexão que nos traz um documento canadiano estabelecido por uma comissão real de inquérito, encarregada de estudar a violência nos meios.

A comissão canadiana dispõe de meios que Chavanon

não dispõe. Procedeu antes de mais ao estudo sistemático de duas mil obras, relatórios e estudos sobre o assunto, difundiu cinquenta mil questionários, realizou um filme e abriu um centro com um número de telefone para o qual se pode ligar em qualquer hora do dia ou da noite, centro esse, destinado a recolher as reacções imediatas dos telespectadores perante as imagens de violência. Depois disto, tornou-se itinerante e deu quarenta audiências públicas em trinta e sete localidades, para que os cidadãos pudessem exprimir-se. Essas audiências foram anunciadas em toda a Imprensa nacional e local. No Estado de Ontário, por exemplo, elas foram anunciadas em 44 jornais, 408 semanários ou outros periódicos, e em 23 linguas. E a coisa não ficou por aqui. Só no fim do ano, após uma nova série de audiências públicas, é que a comissão terá terminado o seu inquérito.

Antes de pôr de parte tudo o que nesses documentos diz unicamente respeito ao Canadá, vejamos alguns dados específicos: 96 por cento dos lares têm televisão, e como a parte das emissões compradas aos Estados Unidos aumenta constantemente (principalmente no que diz respeito a séries policiais e de aventuras), não é de espantar que as ondas sejam quase unanimemente consideradas como o vector principal da violência. Cada canadiano vê televisão, em média, treze horas por semana, e as crianças muito mais tempo. Calculou-se que, no fim dos seus estudos secundários, os jovens canadianos estiveram mais tempo diante da televisão do que na escola onde passaram, em média, doze mil horas. Embora não atinjam o recorde do jovem americano que, aos quinze anos, viu treze mil assassinatos pela televisão, o jovem canadiano pode ver, tal como o jovem francês, cenas de violência física numa cadência de sete ou oito por hora.

A impossibilidade de satisfazer essas exigências sempre crescentes deriva, muito naturalmente, para a violência física. Esta é espectacular mas limpa: as pessoas atingidas à bala ou apunhaladas morrem com pouca efusão de sangue e uma simples careta antes de

desaparecer do ecran. Os agressores são desconhecidos ou gente vulgar. A violência é simples, atraente, por vezes gloriosa, quase sempre lucrativa e raramente castigada. A sua representação engendra a imitação, ensina as técnicas, incita ao terrorismo mostrado como politicamente eficaz, desensibiliza e desmobiliza perante a violência real, expande, enfim, a passividade, convencendo a pessoa de que é uma vítima em potência.

Os jornalistas e os profissionais dos meios dão um certo número de respostas. Dizem que nem toda a gente vê a violência do mesmo modo; que o público tem o direito de saber; que a escolha se faz entre as sociedades liberais, tendo por corolários a concorrência económica, a manipulação das emoções para atrair o público e vender, e os sistemas totalitários em que não há liberdade de expressão visto a censura ser onipotente.

Que fazer? A comissão canadiana propõe algumas sugestões. Pede aos homens dos meios que moderem a importação de uma epidemia de violência, que multipliquem as advertências aos telespectadores, radioouvintes e leitores, a fim de evitar que eles sejam surpreendidos por uma emissão ou um filme, que dêem as emissões chocantes em horas de menor escuta, que filtrem melhor certas imagens. Ao público sugere que se organize colectivamente para acções de boicotagem e chamadas de atenção e, se isso não der resultado, que vá até processos judiciais, se necessário individuais, porque as crianças e os adolescentes devem ser protegidos. Ao Poder político propõe um certo número de medidas que vão até sanções fiscais, mas, principalmente, à estrita aplicação das leis. Mas nunca por nunca ser à censura.

(t) Le Monde

PUB

Sindicato dos Capitães Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante

CONVOCATÓRIA

No próximo dia 18 de Outubro, segunda-feira, pelas 21.00 horas, na sede do Sindicato — Praça de D. Luís, 9-1.º Dt.º, em Lisboa — prosseguirá a Reunião Geral de Sócios iniciada no passado dia 8 de Outubro, para discussão do ponto 2 da seguinte ordem de trabalhos:

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

- 1 — Informações;
- 2 — Projecto de Regulamento

Lisboa, 9 de Outubro de 1976

A DIRECÇÃO



CECÍLIO A. CAETANO
SERVIÇO ESPECIALIZADO
EM AMORTECEDORES
E SUSPENSÕES
DE TODOS OS TIPOS
GARANTIA DE ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
SECÇÃO TÉCNICA: AV. S. JOÃO DE DEUS, 7 1.º
TELEF. 89 66 03 (Ao apeadeiro do Areeiro)

Nacional

CAMPANHA PELA LIBERTAÇÃO DOS BOMBISTAS

Terror psicológico em Murça

Aquece o ambiente em Murça: apaniguados de Joaquim Ferreira Torres desenvolvem uma campanha pela libertação deste, detido em Caxias por fortes implicações na rede bombista. A campanha visa ainda intimidar aqueles que publicamente condenaram a actividade do antigo presidente da Câmara. O aliciamento: o dinheiro e promessas tentadoras para todos os que ajudarem a libertar o «benfeitor e patriota» Ferreira Torres.

Entretanto, sucedem-se as ameaças sobre todos os democratas do concelho, nomeadamente do Partido Socialista, «culpados» de pertencerem a um partido de esquerda e de haverem mostrado regozijo pela prisão do ex-presidente do Município e da ANP.

PERFIL DE UM BOMBISTA

Joaquim Ferreira Torres nasceu em Amarante, tendo realizado grande fortuna em Angola, para onde fora pobre. Sabe-se que de entre as negociações que lhe proporcionaram fortuna avulta o contrabando de diamantes em alta escala e uma bula ou «abuso de condian» que lhe confiara uma grande importância (e grande quantidade de diamantes) na intenção de proteger o futuro dos filhos. Estes valores levaram sumiço. Círculos próximos do Ferrei-

ra Torres adiantam que foi com aquela fortuna que ele regressou a Portugal, investindo dinheiro em várias indústrias e alcandorando-se na região com o apoio da UN-ANP, na qual se filiou, chegando a presidente da Câmara, onde o 25 de Abril o foi encontrar. Apeado do cargo, o ex-presidente chegou a fazer muitas tentativas para voltar a ocupar aquelas funções, que lhe permitiam dirigir os negócios concelhios em seu benefício e dos seus correligionários.

BOMBAS CONTADAS

A campanha a favor da libertação de Ferreira Torres é concertada com uma outra levada a efeito no Porto, nomeadamente entre elementos da PSP da capital do Norte, para a libertação do major Mota Freitas (cunhado do Torres) e também detido em Caxias. Acusação comum: ligações com o grupo terrorista responsável pelos atentados bombistas.

Eis alguns dos atentados já provados: Embaixada de Cuba (dois funcionários cubanos mortos); S. Martinho do Campo, residência de um militante do MDP/CDE (morreu a mulher do militante visado); Avenida da Liberdade, junto à sede do PCP (um menor morto); Radar do aeroporto de Lisboa; Cooperativa Árvore; Faculdade de Economia, ambas no Porto; Torres de Vialonga, próximo de Vila Franca de Xira, entre outros, em vários pontos do País.

Acrescente-se que o Ferreira Torres tem residências em Amarante, Lisboa, Porto, Murça e Vigo, sendo nesta última que Alpoim Calvão se encontrava

com ele, com o agente da Judiciária Júlio Regadas e com Gonçalo Gonçalves Martins, funcionário do Tribunal de Trabalho do Porto. Este último era candidato (proposto pelo seu partido, o CDS) à presidência da Câmara Municipal da sua terra natal, Ponte de Lima.

Sabe-se que tanto Alpoim Calvão como Júlio Regadas tinham a chave da residência do Ferreira Torres em Vigo, que utilizavam frequentemente.

Referindo-se ao ambiente que se respira em Murça, um

destacado elemento do Partido Socialista confiou-nos a sua apreensão pelo movimento que está a gerar (as campanhas para a libertação dos cunhados Torres-Freitas são patrocinadas pela «Liga dos Patriotas Presos») receando pela sua integridade e dos seus. Acrescentou o militante do PS que «a população em geral não apoia os amigos e apaniguados do Ferreira Torres, mas começa a ser vítima de um terror psicológico que prenuncia dias muito agitados».

UNIÃO DOS SINDICATOS DE VIANA DO CASTELO COMUNICADO

«Em Assembleia Geral de 10 de Outubro de 1976 convocada expressamente para discussão e votação sobre aderência ou não à Intersindical Nacional — Central Única dos Trabalhadores Portugueses, o Sindicato dos Trabalhadores da Panificação e Outros Produtos Alimentares do Distrito de Viana do Castelo, votou por unanimidade na aderência à Intersindical Nacional».

O SECRETARIADO DA UNIÃO
DOS SINDICATOS
DE VIANA DO CASTELO

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SANTARÉM — TRAMAGAL — ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Devido ao atraso da saída do Projecto de Regulamento do Congresso de Todos os Sindicatos vir diminuir o prazo de um mês, que tinha sido estipulado para análise e discussão do mesmo pelos trabalhadores, na Reunião Geral de Sindicatos de 4 de Setembro, a CNOPC, atendendo a sugestões de algumas direcções sindicais, alargou o prazo de discussão do Projecto para assim, se poder dar cumprimento ao aprovado na mesma Reunião Geral de Sindicatos.

Pela mesma razão, e para que se disponha de tempo suficiente para apreender e debater o mesmo Projecto, resolveu a Direcção adiar a Assembleia Geral Extraordinária que estava marcada para o dia 9/10.

Assim nos termos da alínea b) do Artigo 33.º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 16 de Outubro (Sábado) pelas 15 horas na CASA DO CAMPINO (FEIRA DA AGRICULTURA) em Santarém, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Informações sobre as negociações do C.C.T. para a Indústria Metalúrgica e Metalomecânica.
a) Medidas a tomar face à situação existente.
- 2 — Congresso de Todos os Sindicatos Portugueses.

CAMARADAS:

Estão-se a criar condições para que ninguém se encontre seguro no emprego. Estão-se a criar condições de instabilidade a todos os níveis com as várias legislações antioperárias.

A tua opção é o teu Sindicato, só este te defenderá, une-te ao teu camarada e comparece, discute os problemas em conjunto, unidos somos uma força, dispersos somos um farrapo.

— UNIDOS VENCEREMOS

TRAMAGAL, 6 de Outubro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Fernando de Oliveira Amaral

AE ISCSP — CONVOCATÓRIA

A Direcção da AE ISCSP convoca todos os estudantes para uma Reunião Geral de Alunos (RGA), a realizar quinta-feira, dia 14, às 18.00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informações
- 2 — Análise da legislação do MEIC;
- 3 — Início do ano lectivo.

Pela importância dos assuntos em debate, da solução dos quais depende o futuro dos estudantes da escola, a Direcção apela a uma ampla comparecência.

Pel'A DIRECÇÃO
Maria da Luz Alexandrino

PUB

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MARCENARIA E CANTARIA DO DISTRITO DE SANTARÉM CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios deste Sindicato para as reuniões que vão realizar-se às 21 horas, nos locais que a seguir se indicam:

- * BENAVENTE, dia 13, nas antigas instalações da Casa do Povo.
- TORRES NOVAS, dia 14, na sede da UNIÃO SINDICAL.
- ABRANTES, dia 15, na Sociedade de Instrução e Beneficência — CHAINÇA.
- ALPIARÇA, dia 16, na Casa do Povo.
- TOMAR, dia 18, Salão dos Bombeiros.
- CORUCHE, dia 19, Salão Paroquial.
- SANTARÉM, dia 20, no PAVILHÃO DO INATEL.

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — Análise, discussão e votação do regulamento do Congresso de todos os Sindicatos.

COMPARECE! PARTICIPA!

Santarém, 11 de Outubro de 1976

A DIRECÇÃO

* EXTENSIVO AOS SÓCIOS DE SALVATERRA DE MAGOS.

Restaurante 7 MARES

PORTIMÃO

De 1.ª categoria

Aberto das 12.30 às 15
e das 19.30 às 24

COZINHA
PORTUGUESA

No Bar: pianista privativo

Encerrado às 2.ª feiras

ORGANIZAÇÕES
FERNANDO BARATA

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução
todas as marcas,
com garantia

MEDES Tel. 76 84 25

R. Capitão Ramires, 2-A

(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE

dos amortecedores J. M.

FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B

(A Belfica)

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LUSA (Rua Joaquim Sabino Faria, 16)

No rescaldo da "manif"

Estão reunidos
C.D.'s de Lisboa

Estão reunidos hoje, desde as 14 horas, na sala de Assembleias do Sindicato de Profissionais de Escritórios, os Conselhos Directivos de todas as escolas de Lisboa, no sentido de debaterem a situação criada pelo despacho que regulamenta a distribuição de horários e formação de turmas.

A reunião foi convocada pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa na sequência da manifestação que na passada terça-feira desceu à rua.

Além dos preparativos para um Encontro Nacional o Sindicato convocou já um plenário para tomadas de posição face à recusa de Sottomayor Cardia em receber os dirigentes sindicais. Novas formas de luta poderão ser adoptadas «na defesa dos seus interesses e do Ensino em Portugal».

PLENÁRIO EM LETRAS

Reunida, a assembleia do Departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa pronunciou-se sobre as recentes medidas tomadas por Sottomayor Cardia e decidiu, como consta dos termos de uma moção, convocar uma Assembleia Geral de Escola, para as 17 e 30 do próximo dia 20. Posição face às medidas do M.E.I.C. e início do ano lectivo são os pontos que preenchem a ordem de trabalhos. Entretanto, a moção aprovada pelo Departamento de História decide ainda «repudiar as medidas antidemocráticas do M.E.I.C. — designadamente os decretos ultimamente aprovados em Conselho de Ministros; apoiar as decisões da Reunião Nacional dos Conselhos de Gestão e Direcções Associativas; defender o direito ao trabalho para os professores e apoiar a sua luta pela reestruturação da carreira docente».

O teor que enforma esta moção dos considerandos que «as medidas do M.E.I.C. são medidas que representam cedências à direita reacçãoária e visam pôr em causa todas as conquistas democráticas que as escolas alcançaram, nomeadamente, a gestão pedagógica, a reestruturação de conteúdos de ensino, etc».

Salientam, na sequência, que o decreto-lei de gestão é antidemocrático e que «a publicação dos decretos que instituem comissões instaladoras e comissões científicas põem em causa a autonomia pedagógica e administrativa das es-

colas, para além de, mais uma vez, se ignorar a gestão democrática».

CANDIDATOS
A PROFESSORES

PORTO, 14 — Nesta cidade, foi criada uma Comissão Coordenadora do Movimento dos candidatos a professores do Ensino Preparatório e Secundário com habilitação própria. Para melhor dar a conhecer as suas posições reuniu com a Informação em conferência. Segundo Aluísio Lopo, porta-voz desta comissão, a posição face às medidas do M.E.I.C. é de inteiro apoio. Argumentam: «É necessário terminar de uma vez por todas, com a anarquia, com o caos que tem campeado nos domínios do Ensino Preparatório e Secundário. Após o argumento vem a decisão: «Impedir uma revogação do decreto». Após a decisão uma esperança: «Que os órgãos do poder não abandonem a sua política de dignificação do ensino e continuem a defender a prioridade das pessoas habilitadas» — disseram, pelo seu porta-voz, os candidatos a professores com habilitação própria.

DIRIGENTES DA AAC

«O ministro Sottomayor Cardia no ascenso das medidas antidemocráticas visando colocar o M.E.I.C. ao serviço da política de direita do P.P.D. e do C.D.S. atenta gravemente contra a autonomia da Universidade. Do alto do seu pedestal de pigmeu apunhala a dignidade e a verticalidade do reitor da Universidade de Coimbra, demitindo-o» — escrevem elementos da direcção-geral da Associação Académica de Coimbra que em 1969, estiveram à frente da luta estudantil que culminou na greve aos exames. Além da defesa intransigente do prof. Teixeira Ribeiro, os dirigentes da AAC de 1969 (Alberto Martins, Ovarado Castro, Fernanda Bernarda, Gil Ferreira e Celso Cruzeiro) saudam os estudantes de Coimbra «como continuadores das lutas gloriosas da Academia de Coimbra e dos estudantes portugueses travadas em duras condições contra o fascismo». E terminam o seu comunicado manifestando confiança nos actuais estudantes de Coimbra, acrescentando que, no caso de lutarem «com mais ousadia, com mais firmeza, com mais lucidez» do que eles, terão como certa a vitória.

CONFERÊNCIA SOBRE ECONOMIA PORTUGUESA

Modelos sociopolítico e económico
têm estreita interdependência

Encerraram-se, ontem, os trabalhos da Conferência Internacional sobre a Economia Portuguesa, uma iniciativa da Fundação Gulbenkian, e da German Marshall Fund of the United States. Na sessão final, apresentaram comunicações o prof. Richard Eckaus e o eng.º João Cravinho.

Falando sobre os problemas gerais de planeamento e coordenação em Portugal, Richard Eckaus, que é membro do Massachusetts Institute Technology, sublinhou a carência de técnicos no nosso país, o que é, só por si, um facto impeditivo de um planeamento sectorial suficiente, reafirmando, por outro lado, uma opinião sua, expressa num relatório feito para o Ministério da Indústria e da Tecnologia, mas nunca tornado público e segundo a qual os projectos de investimento que vêm do anterior regime necessitam de ser reexaminados e reavaliados. Um dos projectos a que este professor norte-americano se refere é, sem dúvida o de Sines.

Dissertando sobre o mesmo tema, e coordenação, João

Cravinho que foi ministro da indústria no IV Governo Provisório e dirige o Grupo de Estudos Básicos de Economia Industrial, salientaria a importância e necessidade de uma clarificação do sistema económico em função do modelo sócio-político, traçado naturalmente, na Constituição. João Cravinho chamaria ainda a atenção para os objectivos que se chocam entre si, impondo-se, por isso, a adopção de um critério que racionalize a afectação dos recursos, assim como para a necessidade de uma concentração dos meios de planeamento.

A intervenção de João Cravinho foi comentada pelo prof. Alfredo de Sousa, que defenderia, fundamentalmente, uma perspectiva contrária, ligada à predominância do sector privado da economia sobre o sector público. Neste sentido vai igualmente a posição que defendeu, e segundo a qual o planeamento deverá ser descentralizado, partindo-se da periferia para o centro. Alfredo de Sousa reafirmaria a posição que lhe é conhecida do ca-

rácter imperativo do plano apenas para o sector público, o que é lógico na perspectiva de uma economia inteiramente capitalista.

Dos comentários do prof. Alfredo de Sousa ressalta aquele em que se manifesta contra a «criação de monopólios» (entenda-se, a criação de empresas únicas para os diversos sectores fundamentais da economia), isto em nome da luta contra «um novo tipo de burocracia», o que, concretamente em relação à criação de empresas públicas, que centralizem a produção de alguns sectores essenciais, visa a pene-

tração do sector privado em sectores que devem ficar reservados única e exclusivamente ao sector público; a criação de algumas grandes empresas públicas, eficientes e dinâmicas, afectaria por outro lado os projectos capitalistas que jogam na incapacidade do Governo em reorganizar convenientemente o sector público.

O prof. Erik Lundberg, que encerrou a sessão, aludiria também ao perigo da burocracia, e às dificuldades resultantes do sistema político e sindical que temos, e que seriam «muito complicados».

ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS

M.A.I. esclarece
processo de candidaturas

Foi revogada a necessidade legal de ordenar por ordem alfabética os subscritores das listas não-partidárias candidatas às autarquias locais, segundo uma nota do M. A. I. ontem divulgada, e que transcrevemos:

«Tendo sido postas nos últimos dias diversas dúvidas ao Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais do Ministério da Administração Interna a propósito da legislação que regula as eleições para as autarquias locais, esclarecem-se deste modo as principais questões apresentadas:

«1. O recenseamento para estas eleições é o mesmo que serviu para os dois anteriores actos eleitorais — quer dizer, quem não pôde votar este ano em Abril e Junho também o não poderá fazer agora, e as pessoas que entretanto mudaram de residência não poderão portanto votar na sua nova freguesia.

«2. Os processos de candidaturas são isentos de selo.

«3. Os grupos de cidadãos não poderão ser identificados por palavras constantes das denominações oficiais dos partidos políticos com existência legal (o critério da simples similitude, podendo haver essas palavras, sugerindo por diversas pessoas, não poderia ser adoptado devido à sua subjectividade).

«4. Conforme dispõe o texto constitucional, aliás repetido na lei, não se poderão candidatar os cidadãos que nos cinco

anos anteriores a 25 de Abril de 1974 tenham sido presidentes de quaisquer órgãos de autarquias locais, salvo se tiverem sido reabilitados judicialmente.

«5. Quanto às referências de as exigências burocráticas para a apresentação de candidaturas por grupos de cidadãos serem exageradas, julga-se que elas estão reduzidas a um mínimo, para além do qual a credibilidade do acto poderia ser afectada. Em relação à obrigatoriedade de os cidadãos proponentes se apresentarem por ordem alfabética (o que não seria difícil por uma pequena — de papel, encimada com os dizeres de proposta com os dizeres de proposta de candidatura), obrigatoriedade que visava facilitar o necessário trabalho de conferência do recenseamento foi já aprovado pelo Conselho de Ministros que tal passasse a ser sempre que possível e não obrigatoriamente, aguardando-se a respectiva promulgação e publicação.»

Base das Flores em negociação

Terminaram hoje as conversações preliminares luso-francesas para a renovação do acordo existente entre a França e Portugal permitindo a instalação e o funcionamento, por parte das Forças Armadas francesas, de uma estação radiotelemétrica na ilha açoriana das Flores. As reuniões têm tido lugar no edifício do EMGFA ao Restelo.

Chefiaram as delegações francesa e portuguesa, respectivamente, o general de brigada Uhrig, director-adjunto da investigação e meios de ensaio do Ministério francês da Defesa Nacional, e o contra-almirante Almeida d'Eça, adjunto do chefe do Estado-Maior-Geral das Forças Armadas portuguesas.

Da delegação portuguesa fazem parte ainda o capitão de fragata Cabido de Ataíde, encarregado da execução do acordo geral luso-francês, o dr. António Valente, em representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o eng. técnico Vitor Nando, representando o Governo Regional dos Açores. Lobo Fialho e Francisco Neves, da comissão luso-francesa.

Recorda-se que o acordo luso-francês actualmente em vigor termina em 1977 e dele consta que, no caso de ser encarada a sua renovação, é necessário proceder a conversações entre os dois Governos interessados.

AEROPORTO
DAS LAJES

ANGRA DO HEROISMO, 14 — (ANOP) — Nos primeiros nove meses deste ano, ou seja de 1 de Janeiro a 30 de Setembro passado, a TAP e a SATA movimentaram no Aeroporto das Lajes um total de 95 900 passageiros, 1661 toneladas de carga e 190 mil quilos de correio — noticia o jornal «A União».

Deste montante couberam à transportadora nacional 36 614 passageiros, 1317 toneladas de mercadorias e 127 000 quilos de mala postal. A TAP utilizou nesse movimento 238 aviões, sendo assim da ordem dos 158 passageiros a média de movimento por escala.

A SATA, por seu turno, creditou-se em 59 246 passageiros, 344 toneladas de carga e 62 849 quilos de correio.

TAP lança ponte aérea
da Nigéria para a Arábia

Dentro de um mês a TAP iniciará uma ponte aérea para o transporte de maometanos, da Nigéria para a Arábia Saudita, mais propriamente Meca. Esta operação, denominada «Kano-Jeddah», faz parte dos

«compromissos assumidos pelo Governo português nas negociações que culminaram com a inclusão dos dois aviões Boeing-707 da Força Aérea Portuguesa na frota da TAP» — segundo o Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil.

Em plenário de emergência especialmente convocado para debater aspectos da operação «Kano-Jeddah», o referido sindicato decidiu concordar com tais voos, sublinhando que «tal

concordância é excepcional e deve-se apenas ao facto de estar em causa a vinda de dois aviões necessários ao país e à TAP».

O Sindicato do Pessoal de Voo decidiu, por outro lado, «lamentar e manifestar a sua indignação pelo facto de na ocasião em que foi anunciado ao país que os aviões da Força Aérea vinham para a TAP, ter sido escamoteada a informação de que os mesmos aviões se encontravam já prometidos a uma empresa estrangeira a qual os havia comprometido numa operação que a TAP se vê agora obrigada, a fazer, decerto em termos de pouco interesse económico sob pena de ficar sem os aviões».

MILHÕES DE EUROPEUS

VERÃO NA TELEVISÃO

OS

GREEN WINDOWS

VEJA VOCÊ RTP-1

6ª FEIRA, 15 * 21:30

A SUA OPINIÃO? FUNDAMENTAL

ESCREVA-NOS

▶ A PARTADO 35, OEIRAS

CONHEÇA A
ENIGMÁTICA
CHINA
DE
MAO



Leia a
HISTÓRIA
DA
REVOLUÇÃO
CHINESA

de
ENRICA COLLOTTI PISCHEL

coleção
SABER

Uma edição com a garantia
PUBLICAÇÕES EUROPA AMERICA

Nacional

EM S. BENTO E NO PLENÁRIO DE RIO MAIOR

C.A.P., C.D.S. e P.P.D. contra a Reforma Agrária



José Manuel Casqueiro em Rio Maior

As chamadas medidas de «correção» à Reforma Agrária, decretadas pelo Governo e sobretudo as posições assumidas pelo ministro Lopes Cardoso, não sossegaram a CAP. Há 600 mil hectares de terra por expropriar. As desocupações abrangem apenas 17 mil hectares e as negociações que as antecedem não têm decorrido de molde a prejudicar as cooperativas. Os Decretos 406-A e 407-A de 1975 continuam em vigor.

É isto que irrita a CAP. Se analisarmos toda a sua estratégia de acção temos de concluir que apesar do plenário realizado no domingo em Rio Maior ter estado muito concorrido (segundo dizem os jornais) a CAP vem progressivamente perdendo terreno no campo onde ela reivindica implantação: no seio dos pequenos e médios agricultores. A CAP existe — com um certo

empolamento — localizada em camadas sociais muito definidas. Em regiões demarcadas, que coincidem precisamente com as zonas de intervenção da Reforma Agrária. Aparece um tanto camuflada nos distritos de Beja, Évora, e Portalegre e abertamente no distrito de Santarém, que tem como ponta de lança a zona de Coruche. No Norte do País os apoios da CAP foram sempre flutuantes à excepção dos apoios permanentes de uns tantos doutores e engenheiros que por acaso também acumulam a condição de senhores de umas quintas. São os que exploram os caseiros e se recusam a cumprir a Lei do Arrendamento Rural.

No Norte, porém, a CAP não conseguiu arranjar clientela. Os agricultores e rendeiros (verdadeiramente explorados) depressa se aperceberam que não podiam alinhar ao lado da-

queles que os exploram: os senhores ricos. Depois surgiu o MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) que tem vindo a escorregar a CAP, progredindo cada vez mais na conquista do campesinato. Todas as manobras e tentativas de manipulação dos agricultores e rendeiros do Norte pela CAP redundaram num tremendo fracasso. Aqui o tiro saiu-lhe pela culatra. Ao pedir a suspensão do Decreto 201/75 relativo à Lei do Arrendamento Rural a CAP cavou a sua própria sepultura no Norte pois estava a lutar contra os interesses da maioria camponesa.

Durante este último plenário da CAP, em Rio Maior, quem foi o porta-voz dos agricultores do Norte? Precisamente o

eng.º Mário de Aguiar, que se referiu à Lei do Arrendamento Rural salientando que esta está a ser no Norte causa de «forte tensão social». Afinal quem é que a CAP defende?

Outro dos pontos repisados deste encontro nacional da CAP foi a «lei das expropriações». Com todo o desafio assinalou-se no plenário que a aplicação dessa lei pelo actual Governo «é ilegal». A intenção da CAP define-se claramente. Quando reivindica «a suspensão imediata das expropriações agrícolas até que a Assembleia da República aprove legislação adequada a uma Reforma Agrária socialmente justa e tecnicamente viável», faz as contas apontando para uma maioria constituída pelos deputados do CDS, do PPD e a ala direita (provável) do PS. Uma outra questão aprovada no plenário diz respeito à «suspensão imediata da comissão de gestão do Vale de Sorraia». E porque? Em primeiro lugar porque nela estão elementos progressistas que não fazem o jogo dos grandes rendeiros, agrários e especuladores que exploram as boas terras de regadio do Sorraia — sujeitas à expropriação. A ser cumprida a lei com todo o rigor, essas terras terão de ser entregues aos trabalhadores, pequenos e médios agricultores. Pergunta-se: a CAP defende os pequenos e médios agricultores ou o eng.º Luís Agostinho Dias (agrário expropriado), Vicente Faria (comerciante e rendeiro abrangido pela Lei da Reforma Agrária), Maria do Castelo Barata (grande agrária que ameaçou, em Março deste ano, aquando dos incidentes junto ao CRRA de Coruche, de arma em punho os delegados sindicais que exigiam que ela pagasse aos trabalhadores rurais os salários de seis semanas em atraso), Fernando Van-Zeller Palha, Emílio Lino, dr. António Henriques da Silva, etc.. Todos estes indivíduos se destacaram nas arruaças de Coruche. Serviram como forças de pressão, «às ordens da CAP», segundo afirmaram, para o saneamento dos técnicos progressistas do CRRA de Coruche.

No plenário da CAP, do último domingo, desferiram-se ataques violentos contra o ministro Lopes Cardoso, uma figura política a abater a todo o custo. Para já. Depois seguir-se-ia o Governo PS. Os objectivos da chamada Confederação dos Agricultores de Portugal adivinham-se através da trajectória táctica em que as contestações se sucedem segundo os momentos políticos que se vivem.

Sendo um sucedâneo da ALA, que não encontrou grandes hipóteses de afirmação porque as condições políticas não o permitiam, a CAP neste momento é muito mais do que um grupo de grandes agrários expropriados, intermediários e rendeiros que se organizou em movimento. A CAP é a capa de certos partidos de direita que lançam uma organização telecomandada mas susceptível de arregimentar alguns agricultores mal esclarecidos e que não viram ainda nestes dois anos a aplicação de medidas com vista a uma melhoria da sua condição de vida.

Por isso os plenários da CAP, a nível nacional, juntam milhares de pessoas. Se em Rio Maior, no domingo, estiveram cerca de 20 mil pessoas não é caso para admirar, pois o CDS e o PPD têm adeptos que chegam para reunir esses números e são conhecidas as suas posições contrárias à Reforma Agrária. E ainda mais. Até podiam ter juntado 50 mil ou 100 mil pessoas. Só que a grande maioria certamente não tinha de agricultores. Os plenários que se fazem em Rio Maior não são plenários da CAP. São plenários, cuja mobilização se deve ao CDS e ao PPD.

Outro cavalo de batalha da CAP é o Crédito Agrícola de Emergência que segundo essa organização «tem sido orientado preferencialmente para os «latifúndios do Estado afectos ao PCP» em detrimento dos agricultores do Centro e do Norte do País. Já em Março a delegação da CAP de Beja divulgou um comunicado em que se afirma «que a verba destinada ao Crédito Agrícola foi gasta quase toda em salários nas cooperativas. O Ministério da Agricultura e Pescas, a propósito, emitiu uma nota na qual se desmente essa acusação».

Essa questão do crédito também traz água no bico.

Nesta terceira edição da «maioria silenciosa» que decorreu em Rio Maior, bateu-se na mesma tecla de sempre: o comunismo. Aliás as tropas de choque, formadas pelos filhos dos agrários (rapazes valentes habituados à pega de cerne-lha) estavam de olhos bem abertos para ver se descobriam algum «espia» comunista.

Descobriram Vitor Matias Ferreira, sociólogo, colaborador do semanário «A Gazeta», ex-funcionário do CRRA de Évora. Reconhecido por uns agrários esteve quase à beira de ser linchado. «Chega um tipo ao pé de mim que pergunta se eu era o Vitor da Reforma Agrária de Évora. Respondo ao tipo, um menino com aspecto de ser filho de agrário, que de facto sou o Vitor Ferreira. Inesperadamente manda-me um murro. Depressa me fazem um cerco. Caio ao chão onde me bombardeiam com cacetadas. Foi terrível. Nunca vivi uma situação como aquela. Até a GNR se viu em dificuldades para me tirar do recinto onde decorria o plenário. O menino (devia ter uns 20 anos) disse-me cheio de ódio: «Andaste a roubar terras no Alentejo, comunista». Assim descreveu Vitor Ferreira a cena em que se viu envolvido.

Referindo-se aos pseudo cabeceiras da CAP, um comunicado da Comissão de Vigilância de Agricultores de Rio Maior traça certas considerações sobre a actividade de algumas figuras de proa da chamada Confederação dos Agricultores de Portugal. «Aos de Santarém queremos perguntar que lavoura é a do José Manuel Casqueiro? Será por criar uns tantos bezerros à mangedoura? Será por o pai, grande proprietário de boas terras, na freguesia de Várzea, mas que as cultivava sim no café da Brasileira de Santarém? Ou será por ter ficado sem a maior parte deles devido às constantes hipotecas? Ou será por ter sido corrido do I.R.A., e Grémio da Lavoura? Não será

antes para tentar recuperar tudo isso, a custa do suor dos outros?

Os companheiros de Rio Maior também melhor do que ninguém podem dizer que lavoura tem o Joaquim Nazaré Gomes? Sendo o maior negociante de farinhas, desta região e do distrito, para além das explorações de porcos que tem ele a ver com a terra? E o Luís Madeira da Arruda dos Pisões? Que grande agricultor é a deste «agricultor de galináceos». Criar frangos e querer ser dono da cooperativa é a sua actividade principal. Será isto defender os interesses dos verdadeiros agricultores? É esta gente, que vem arrastando negociantes e intermediários (parasitas da lavoura) através do País inteiro, onde se deslocam sempre em excursão... Esses «sugadores do sangue alheio», não podem, pois, representar, essa verdadeira força, essa verdadeira classe, que sempre foi tão maltratada, ofendida e marginalizada nos tempos do fascismo, a que eles, nos querem conduzir novamente...».

São estes os que se intitulam abusivamente de agricultores que trabalham de sol a sol. A CAP não tem mais de trezentos «militantes» a nível nacional. Dentro de esses activistas mais ou menos intermediários, negociantes, agricultores de «café». No entanto quem mexe os cordelinhos são os grandes agrários, à sombra de certos partidos com uma experiência de 48 anos. Em princípio a CAP pretendeu organizar-se em células a nível de freguesia mas que não funcionam. Por exemplo em Portalegre, onde se fizeram tentativas de manipulação dos pequenos agricultores, a CAP está a ver escapar-se-lhe o terreno debaixo dos pés. Até na Portagem, a povoação escolhida para o célebre plenário que criou problemas com os trabalhadores rurais, lhe está a fugir a base social de apoio.

«Os tractores das cooperativas (diz um dirigente do Sindicato Agrícola de Portalegre) já vão à Portagem levar palha e lenha de azinho em 15 dias, a pedido dos agricultores. Perceberam que nós colocamos o produto mais barato que os intermediários. Estes compram a palha a 15 escudos no Alentejo e vão vendê-la a 40 ou 50 aos rendeiros do Norte. Mas também os intermediários comecem a perder terreno. O Alentejo dantes era para eles um viveiro. Recebiam subsídios da Junta do Comércio Interno como se fossem agricultores. Compravam aqui camiónes de batata e colocavam-no no mercado de Lisboa onde se intitulavam produtores. Muitas vezes o subsídio que devia vir para os pequenos agricultores ficava nas mãos desses indivíduos.»

Os mesmos que estavam em Rio Maior deslocaram-se à Portagem em Abril do corrente ano. Alguns pequenos agricultores iludidos foram ver como era. Muitos deles desistiram. Também em Portalegre, obedecendo à estratégia utilizada pela CAP no Alentejo os verdadeiros «leaders» se escondem atrás de umas cabeças de turco. Segundo fontes bem informadas, o número um da CAP em Portalegre é um filiado do P.P.D., que exerce importantes funções na administração local.

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

18 DE OUTUBRO

Plenário de Todos os Trabalhadores Rodoviários

SE ÉS MOTORISTA, AJUDANTE, COBRADOR, METALÚRGICO, EMPREGADO DE ESCRITÓRIO OU DE QUALQUER OUTRA PROFISSÃO DO SECTOR RODOVIÁRIO, NÃO FALTES! ESTÁS NA EMINÊNCIA DE PERDER OS TEUS DIREITOS E REGALIAS!

NÃO ÀS INTERMITÊNCIAS DO HORÁRIO DE TRABALHO

Quem desconhece que a R. N. apresentou uma contraproposta que representa um claro retrocesso em relação ao Contrato que está em vigor?

— Quem desconhece que, através das intermitências pretendem ligar-nos 13 horas à empresa?

— Quem desconhece que, através da anulação do Processo Disciplinar, pretendem despedir sem consultar os representantes das organizações de trabalhadores?

— Quem desconhece que, com esta contraproposta, pretendem roubar-nos as regalias já conquistadas?

AVANTE COM O CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

A realização do Congresso de Todos os Sindicatos é da máxima importância para os trabalhadores. Precisamos de UNIDADE como garantia de defesa dos nossos direitos contra as arbitrariedades e provocações do patronato. Lutemos por nós e pelos nossos filhos. Marquemos uma posição inequívoca sobre a realização do Congresso. Defender o Congresso de Todos os Sindicatos é defender as conquistas já alcançadas pelos trabalhadores, após o 25 de Abril.

Todos à Voz do Operário—dia 18—21.30 horas!

A DIRECÇÃO

Nacional

ODONTOLOGISTAS EM CONGRESSO

Como ser útil a um país que não tem Faculdades Dentárias?

A «unidade da classe e o seu desejo de ser útil ao País, colocando acima de tudo, como principal objectivo, a saúde dentária das populações» foi questão salientada por Álvaro Braga Moreira no I Congresso Nacional de Odontologia, que decorre num hotel de Lisboa a cargo da Associação Portuguesa da especialidade, com o patrocínio do Sindicato Nacional dos Odontologistas. Os trabalhos prosseguiram esta manhã no mesmo local e terminam amanhã, de acordo com o programa apresentado pelo prof. Jean Marie Laurichesse, das Faculdades de Paris e Lille.

«Política Odontológica em Portugal» serviu de tema para uma comunicação de um dos trezentos participantes nos trabalhos, que realçou o facto de Portugal não dispor, neste mo-

mento, de Faculdades Dentárias, dado o «ostracismo a que as estruturas têm lançado a classe», conforme salientou, aliás, José Rodrigues Pereira ao dissertar sobre outro tema. Como em resposta, o prof. Laurichesse faria sentir a imperiosa necessidade de ser criada em Portugal uma Faculdade Dentária para que os odontologistas portugueses «asseguem, pelo menos, uma formação igual à de outros países».

Outros problemas relacionados com a cárie dentária, higiene oral e ortodôncia constarão das comunicações previstas para hoje e amanhã, antes do encerramento dos trabalhos, ao mesmo tempo que modernos materiais odontológicos, incluindo aparelhagem e equipamentos, estão patentes ao público em «stands» instalados no Hotel Ritz.



Uma das muitas intervenções verificadas no Congresso de Odontologia, que termina amanhã

Cirurgião dos Civis homenageado em S. José

«A crise existente nos Hospitais Civis de Lisboa é tão vasta e profunda que chega a pôr em causa a sua própria sobrevivência» — afirmou o dr. Baptista Pereira ao usar da palavra no Hospital de S. José, durante a homenagem prestada ao dr. Álvaro Ataíde, figura de relevo da Medicina portuguesa e neurocirurgião de renome internacional, homem e cidadão que se distinguiu pela sua exemplar conduta ao defender nos momentos mais delicados da vida portuguesa, sobretudo quando o fascismo não perdoava a todos os que se opunham aos seus caprichos e atropelos.

No seu improviso, o representante da administração dos HCL referiu a «absoluta falta de técnicos, de meios para a investigação, de pessoal auxiliar, de instalações e de equipamento», aludindo, noutra parte do seu breve discurso, à manifesta incapacidade para efectivar, nos últimos anos, profundas e necessárias transformações dos diversos serviços daquela rede hospitalar. «Atravessamos» salientou a propósito, «um período extre-

mamente grave e preocupante, e presumo que não abrange, apenas os Hospitais Civis de Lisboa, mas todo o sector nacional da saúde, cada dia mais profundamente doente».

O homenageado, hoje presidente da Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia, após ouvir ser «indispensável a sua contribuição por não haver quem o substitua no exercício das funções que actualmente desempenha», agradeceu o singelo reconhecimento que lhe era prestado, e mesmo no limite da idade para aquele cargo (consultor de radioneurologia no serviço de traumatizados do crânio), adiantou ser sua intenção requerer superiormente a sua continuação naqueles serviços «como voluntário e sem qualquer remuneração», assinalou, «enquanto tiver capacidade e forças para trabalhar». Agradeceu, por último, o documento subscrito pelo director do serviço dr. Vasconcelos Marques, o qual propunha que o homenageado fosse publicamente louvado «pela acção desenvolvida nos HCL».

Ministério distribui 64 mil contos para obras de equipamento

O Ministério da Habitação vai distribuir cerca de 64 mil contos por diversas câmaras municipais, destinados a obras de equipamento rural e urbano. O montante é repartido pela Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico em valores parciais de 31 000, 30 800 e 2400 contos correspondentes respectivamente aos anos de 1976, 1977 e 1978.

As Verbas vão ser distribuídas da seguinte maneira: urbanização — 2100 contos; obras de arruamentos, pavimentação e abertura de caminhos — 29100 contos; melhoramentos de cemitérios — 1300 contos; e construções sociais — 30400 contos.

Saneamento básico custará 40 milhões de contos até 1990

Segundo um decreto-lei aprovado no Conselho de Ministros de 28 de Setembro, o continente vai ser dividido em regiões de saneamento básico, das quais já estão em instalação as referentes às regiões do Porto, Lisboa, Algarve e Veira Alta.

Os trabalhos agora em curso, que vêm no seguimento da criação da Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos e do Saneamento Básico, em Fevereiro de 1976, e pretendem realizar as disposições constitucionais constantes do art.º 66.º do diploma fundamental (o qual consigna a obrigação do Estado promover a melhoria progressiva e acelerada da qualidade de vida e a preservação do ambiente), estão orçados em quarenta milhões de contos, prevendo-se a sua conclusão em 1990. Segundo uma nota do Ministério das Obras Públicas, naquela data todas as povoações com mais de 500 habitantes estarão dotadas com soluções completas

dos serviços de abastecimentos de água, esgotos e lixos.

Estas realizações serão organizadas, a nível regional, de forma a suprir as deficiências causadas pela excessiva descentralização dos serviços de saneamento básico pelos municípios, normalmente afectados por incapacidades

técnicas e mesmo orçamentais. Para este efeito serão construídas em cada região empresas públicas de saneamento básico, com autonomia técnica e administrativa. Para as ilhas adjacentes serão os respectivos governos competentes para delimitar as regiões de saneamento básico.

INSTITUTO DE LÍNGUAS

tutinlguia

RUA SOCIEDADE FARMACÉUTICA, 30
Tel. 55 45 30

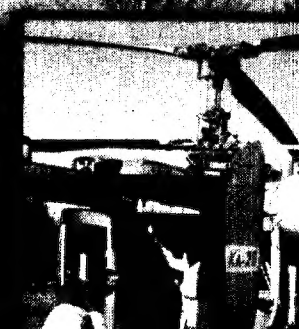
INGLÊS — FRANCÊS
ALEMÃO — PORTUGUÊS

CURSOS A COMEÇAR NA PRÓXIMA SEMANA

HELICÓPTERO KA-26 DE MÚLTIPLAS APLICAÇÕES



- PESQUISA DE SUB-SOLO
- SALVAMENTOS DE PESSOAS E BENS (na terra e no mar)
- COMBATE A INCÊNDIOS (nas florestas e nas cidades)
- PULVERIZAÇÃO (inseticidas, adubos, etc.), dispondo dum dispositivo que lhe permite pulverizar também a parte inferior das folhas
- TRANSPORTE DE PESSOAS E CARGA (até a 1 000 kg)



DEMONSTRAÇÕES E VENDAS:

V/O AVIAEXPORT

Smolenskaya Sennaya pl, 32/34 Moscovo 121200

Telefone 244-26-86 Telex 7257

SOCIEDADE CONTINENTAL
DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

R. da Misericórdia 108, Telefone 320505

Colaboração de

C. P.—Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 26 de Outubro de 1976, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração da cantina da estação de Setil.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 15 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P., a quantia de 3 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Setil
- Vila Franca de Xira
- Santarém
- Entroncamento
- Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
- Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA - 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração da cantina da estação de Setil».

MEDINA CARREIRA E A AUSTERIDADE

Simples "pedra" dum "jogo global"

O ministro das Finanças declarou à ANOP que o coronel Garcia Leandro, durante a sua recente estadia em Lisboa, havia solicitado «um reforço do quantitativo que tradicionalmente Portugal emprestava a Macau».

O dr. Medina Carreira comentava uma notícia difundida pela agência norte-americana UPI. Que citava o governador de Macau como tendo afirmado que o Governo de Lisboa iria conceder um empréstimo de 60 milhões de dólares a Macau para emissão de moeda.

«Nunca se falou em empréstimos em dólares», disse o ministro. «O que se tratou com o governador Garcia Leandro foi o pedido deste para um reforço do quantitativo tradicional para um montante mais elevado, a fim de atender às necessidades de investimento para melhoramentos que o governador pensa introduzir em Macau. Mas nunca falámos em moeda».

Interrogado sobre a afirmação, feita por peritos económicos internacionais, de que as medidas de austeridade em Portugal são inúteis, o dr. Medina Carreira afirmou:

«Nunca nenhum membro do Governo disse que os problemas portugueses se resolviam com austeridade. A posição do Governo é de que a tomada de uma posição com tendência para austeridade é uma das pedras de um jogo global necessário para restabelecer o equilíbrio económico-financeiro do País».

«As medidas de carácter restritivo», continuou, «fazem parte de um jogo global de que também fazem parte uma política de rendimentos mais adequada e mais realista, a redução do défice do sector público, uma contenção de consumos, o desenvolvimento da poupança e outras medidas».

Quanto à desvalorização da moeda, preconizada por alguns especialistas presentes na Conferência Internacional sobre Economia Portuguesa, o ministro das Finanças declarou:

«Ponderada a situação económica portuguesa em cotejo com as realidades internacionais, concluímos que uma desvalorização neste momento trar-nos-ia inconvenientes muito sérios e não vemos que trouxesse vantagens suficientes».

SECRETÁRIO DO TESOURO REGRESSOU

Regressou ontem a Lisboa o secretário de Estado do Tesouro, dr. Palmeiro Ribeiro, que em Manila chefiou a delegação portuguesa à reunião anual do Fundo Monetário Internacional, deslocando-se depois, em visita oficial, a Macau.

Abordado pelos jornalistas à sua chegada, o dr. Palmeiro Ribeiro referiu que durante a reunião foram aprovados os resultados do exercício referentes ao último ano, realizando-se



Medina Carreira: desvalorizar agora o escudo traria «inconvenientes muito sérios»

O secretário de Estado do Tesouro, que era aguardado no aeroporto pelo ministro das Finanças, salientou a importância da sua deslocação pelas possibilidades que ofereceu de contactos com os representantes das instituições financeiras internacionais e dos grandes bancos comerciais, a quem explicou a situação económica portuguesa e relatou as medidas tomadas pelo Governo para o equilíbrio da Balança de Pagamentos portuguesa.

O membro do Governo assinalou ainda ter iniciado contactos com vista à adesão de Macau ao Banco Asiático para o Desenvolvimento, o qual poderia vir a fazer investimentos naquele território sob administração portuguesa.

Em Macau o secretário de Estado do Tesouro estudou com o governador Garcia Leandro as perspectivas da entrada daquele território no Banco Asiático para o Desenvolvimento, bem como a reestruturação da filial do Banco Nacional Ultramarino.

paralelamente uma reunião do Banco Mundial.

O dr. Palmeiro Ribeiro revelou ainda que a Guiné-Bissau e o Suriname foram admitidos como membros do Fundo Monetário Internacional.

Lopes Cardoso em Israel

O ministro da Agricultura e Pescas, eng.º Lopes Cardoso, parte para Israel no próximo dia 16, a convite do seu homólogo Aharon Ozan. O dirigente do P. S., que regressará no dia 21, aproveitará — se-

gundo a Agra — a sua deslocação para contactos relacionados com o departamento governamental, estando previstas visitas às unidades colectivas israelitas (os «kibutz»).



SURDEZ

Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MYKROSON — Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.

PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

— TRAMAGAL —

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Devido ao atraso da saída do Projecto de Regulamento do Congresso de Todos os Sindicatos vir diminuir o prazo de um mês, que tinha sido estipulado para análise e discussão do mesmo pelos trabalhadores, na Reunião Geral de Sindicatos de 4 de Setembro, a CNOPC, atendendo a sugestões de algumas direcções sindicais, alargou o prazo de discussão do Projecto para assim, se poder dar cumprimento ao aprovado na mesma Reunião Geral de Sindicatos.

Pela mesma razão, e para que se disponha de tempo suficiente para apreciar e debater o mesmo Projecto, resolveu a Direcção adiar a Assembleia Geral Extraordinária que estava marcada para o dia 9/10.

Assim nos termos da alínea b) do Artigo 33.º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 16 de Outubro (Sábado) pelas 15 horas na CASA DO CAMPINO (FEIRA DA AGRICULTURA) em Santarém, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Informações sobre as negociações do C.C.T. para a Indústria Metalúrgica e Metalomecânica.
- a) Medidas a tomar face à situação existente.
- 2 — Congresso de Todos os Sindicatos Portugueses.

CAMARADAS:

Estão-se a criar condições para que ninguém se encontre seguro no emprego. Estão-se a criar condições de instabilidade a todos os níveis com as várias legislações antioperárias.

A tua opção é o teu Sindicato, só este te defenderá, une-te ao teu camarada e comparece, discute os problemas em conjunto, unidos somos uma força, dispersos somos um farrapo.

— UNIDOS VENCEREMOS

TRAMAGAL, 6 de Outubro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Fernando de Oliveira Amante

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE COIMBRA

TRAVESSA DA RUA NOVA, 1-1.º — TEL. 24275 — COIMBRA

Assembleia de Delegados Sindicais em 8/10/76

MOÇÃO

- 1.º — Repudiam os processos tendenciosos e divisionistas da direcção condenando os papéis que acompanharam a convocatória.
- 2.º — Repudiam que a direcção do Sindicato tenha arbitrariamente e cupulistamente aderido à Carta Aberta sem prévia auscultação da classe.
- 3.º — Que publicamente se desliguem da Carta Aberta até tomada de posição definitiva pelos sócios, em Assembleia Geral.
- 4.º — Que esta moção seja enviada à Imprensa.

ESCLARECIMENTO DA DIRECÇÃO

- a) — Esta moção foi aprovada por VINTE E QUATRO dos CENTO E NOVENTA Delegados Sindicais do nosso Sindicato.
- b) — A Direcção ignora quais sejam os «processos tendenciosos e divisionistas» de que vem acusada e esclarece que entre «os papéis» que acompanhavam a convocatória se incluía o Projecto de Regulamento do Congresso elaborado pela CNOP (Intersindical).
- c) — A Direcção deste Sindicato subscreveu juntamente com outras direcções sindicais, o apelo dirigido aos Trabalhadores Portugueses, às Direcções Sindicais e ao Secretariado da Intersindical, que ficou a ser conhecido por «CARTA ABERTA». Esse documento é um apelo à UNIDADE do movimento sindical português e a sua subscrição por parte desta Direcção mais não foi do que um acto de coerência com a linha programática que submeteu à consideração dos sócios do Sindicato e que mereceu a aprovação da grande maioria. Não se trata, portanto, de «um acto arbitrário e cupulista» desta Direcção, até porque para fazer apelo à Unidade, ao bom senso e à democracia não precisamos de consultar a classe: esta já se manifestou claramente sobre esses aspectos!
- d) — A Assembleia de Delegados Sindicais não tem poderes para impor decisões à Direcção, menos ainda quando pretende decidir sobre questões que esta não lhe apresentou. (Art.º 56.º dos Estatutos). Por este motivo o ponto n.º 3.º da moção acima publicada não tem qualquer efeito;
- e) — A Direcção espera que todos os Trabalhadores compareçam em massa na Assembleia do próximo dia 14, que se realiza em Coimbra, Oliveira do Hospital e Figueira da Foz para definirem a posição do Sindicato, a executar pela Direcção, com vista ao Congresso dos Sindicatos.

COIMBRA, 12 de Outubro de 1976

A DIRECÇÃO DO S.T.E.D.C.

C.D.S. vai propor criação de nova empresa de TV

O Centro Democrático Social vai entregar dentro de dias na Assembleia da República cinco projectos de lei para serem discutidos neste órgão de soberania. Um desses projectos visa a criação de uma nova empresa de televisão, a sustentar por receitas próprias, sem recurso às provenientes da cobrança de taxas. A nova empresa teria sede no Porto, seria independente da RTP, e esta seria interdita de difundir no Continente, publicidade comercial. Rumores desta iniciativa do partido «centrista» já corriam nos bastidores.

A confirmação foi ontem dada em conferência de imprensa da organização, pela voz de um dos seus mais destacados dirigentes, Adelino Amaro da Costa.

«A experiência de Televisão em Portugal tem revelado que a actual situação de monopólio das emissões não é a mais conveniente, quer para o público, quer para a própria empresa monopolista», diz o preâmbulo do projecto ontem divulgado durante a reunião. O texto refere «as diferentes sensibilidades culturais e psicológicas existentes nas diversas zonas do País» e diz que elas «legitimam recriminações pela imposição de perspectivas, problemas e linguagem que nem sempre podem corresponder ao modo de ser e pensar da maioria dos telespectadores de fora de Lisboa». «Em regime de monopólio — prossegue o texto do CDS — a própria RTP-EP encontrará certamente dificuldades em se reestruturar de modo racional, corrigindo os inúmeros erros que ao longo dos anos se foram acumulando na sua administração. Para além disso, poderá deixar-se tentar, em maior ou menor grau, pelos vícios da democracia que estão normalmente associadas a situações monopolistas. Ora, a Televisão é um poderoso instrumento cultural que só tem a ganhar com um clima de abertura e criatividade, caracterizado pela imaginação e por dispositivos suficientemente fortes de crítica e compreensão. Só a concorrência — assevera o CDS — pode assegurar os estímulos dessa imaginação e as condições dessa atmosfera crítica eficaz».

Lembra-se que a Constituição (que, no entanto, o partido «centrista» não aprovou) interdita a criação de empresas privadas de televisão.

OUTROS PROJECTOS

Adelino Amaro da Costa revelou ainda o teor dos outros quatro projectos de diploma que o seu partido vai levar à Assembleia. Um refere-se à participação das associações de pais e encarregados de educação na definição de política nacional de ensino de juventude e dos estabelecimentos de ensino. Outro refere-se à criação de «Grande Lisboa» e do «Grande Porto» como organizações territoriais autárquicas, dotadas de órgãos próprios para a resolução dos graves problemas que afectam estas áreas metropolitanas. Outro prevê a extinção, até ao fim do ano lectivo agora a começar, do Serviço Cívico Estudantil obrigatório.

AMADORA CONCELHO

O quinto projecto-lei do CDS a apresentar à Assembleia da República diz respeito à criação do município da Amadora, actualmente freguesia com centenas de milhares de habitantes e cerca de cem mil eleitores inscritos.

Entretanto, a passagem da Amadora a concelho foi por estes dias objecto de uma nota da secção local do PS preconizando a mesma promoção e dando conta das diligências efectuadas pelo PS nesse sentido.

Segundo o texto do PS, a Amadora «necessita do estatuto de concelho»: «a efectivação da passagem da Amadora a concelho deverá realizar-se dentro das perspectivas do ordenamento territorial, de que o Governo tem já estudos bastante avançados, com vista a satisfazer cabalmente esta antiga aspiração das populações».

AINDA A TELEVISÃO

Cabe dizer alguma coisa sobre o anunciado ontem por Adelino Amaro da Costa, referente à proposta do CDS sobre a criação de uma empresa «independente» de televisão. Naturalmente, a proposta «centrista» não tem, pelo menos a curto ou médio prazo, possibilidades de passar na Assembleia da República. Ainda que o PPD apoie o projecto, este terá naturalmente a oposição do PS e do PCP, e, por conseguinte, a maioria dos votos contra. Consciente que deve estar da inviabilidade do projecto, o CDS irá avançar com ele por razões evidentes: trata-se — e qualquer observador minimamente atento pode notá-lo — de uma tática coerente com a estratégia actual do partido «centrista», que quer ganhar ascendente, como «partido de oposição» junto da opinião pública descontente com os actuais rumos da orientação imprimida pelo PS à política governamental. E o CDS como que «investe» num domínio dos mais melindrosos: a Comunicação Social, e mais concretamente a sua mais poderosa estrutura, a Televisão.

C.R. fez "amplo debate" sobre conjuntura

A reunião de ontem do Conselho da Revolução, que terminaria cerca das duas da madrugada, fez «um amplo debate em torno dos aspectos mais salientes da situação político-militar e da sua previsível evolução».

De acordo com o comunicado distribuído no final aos órgãos da Informação, o C. R. debruçou-se com especial incidência sobre: próximas eleições para as autarquias locais; medidas em curso com vista à consolidação da Reforma Agrária; sector educacional; situação económica; política externa; sector laboral e defesa do Estado democrático.

O Conselho da Revolução debateu ainda assuntos relativos à sua estrutura e regimento internos, e às funções executi-

vas de alguns dos seus membros. Este amplo debate em torno dos principais problemas da actual conjuntura política é encarado como significativo de que aquele órgão, responsável último pelo cumprimento da Constituição e da legalidade democrática, não tenciona afastar-se de tais responsabilidades.

Em círculos próximos do C. R. foi também rejeitada com veemência a alusão de alguns jornais segundo os quais este órgão pretenderia transformar-se num poder paralelo.

Nos termos da Constituição e dos princípios revolucionários que esta consigna também, o Conselho da Revolução é um poder com atribuições bem definidas. O artigo 142.º diz cla-

ramente que «o Conselho da Revolução tem funções de Conselho do Presidente da República e de garante do regular funcionamento das instituições democráticas, de garante do cumprimento da Constituição e da fidelidade ao espírito da Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974 e de órgão político e legislativo em matéria militar». É neste âmbito, frisam esses mesmos círculos, que deve ser encarada toda a actividade do C. R.

Uma dos temas abordados ontem foi, conforme se pode ler no comunicado final, a «consolidação da Reforma Agrária», o que poderá interpretar-se como sinal de que o C. R. estará atento ao cumprimento integral da Lei aplicada ao seu todo.

reaccionária e obcecadamente anticomunista. Um poderoso meio de comunicação social que deveria estar ao serviço da democracia e do País arrasta-se na subserviência à corrente de direita do partido no Governo, prestando ao mesmo tempo assinaláveis serviços à direita reaccionária.

A nota conclui exigindo a reintegração de todos os profissionais progressistas saneados e ilegalmente despedidos, o fim das prepotências e da política de favoritismo partidário e a reestruturação democrática dos órgãos de Informação com base na participação dos trabalhadores. Mas antes persoectica a situação em ordem às eleições para as autarquias e em relação às

P.C.P. acusa P.S. de favoritismo e intolerância na Informação

a sua manifestação mais exemplar na situação actual da RTP.»

O Governo PS, longe de modificar tal situação, antes a agravou fortemente e, ainda segundo a nota, «na RTP instalou-se um clima de tensão e insegurança, fruto de intrigas, de coacção psicológica, de prepotências e de autoritarismo. A generalidade dos programas apresenta um baixíssimo nível que violenta diariamente a inteligência e a sensibilidade dos telespectadores.

A orientação predominante é

consequências políticas que a situação propicia ao Partido no Governo:

«Sabendo-se da proximidade das eleições para as autarquias locais, e sabendo-se igualmente que nestas eleições, por força da respectiva lei, não haverá propaganda eleitoral nos grandes órgãos de comunicação, salvo para o PS que, a manterem-se os abusos actuais, fará a propaganda que quiser através dos membros do Governo, impõe-se a vigorosa denúncia de uma situação que poderá afectar a

to-lei, que surgiu na sequência duma resolução do Conselho da Revolução de 27 de Novembro de 1975, recomendando ao Governo a adopção de medidas com vista a eliminar o pluriemprego, deveria começar a produzir efeitos a partir do dia 15 de Outubro.

Considerando, no entanto, a necessidade de definir critérios equitativos e objectivos que permitam a delimitação rigorosa dos casos excepcionais que a própria lei prevê como susceptíveis de serem considerados, o secretário de Estado da Comunicação Social, ouvido o Conselho de Ministros, decidiu prorrogar por 30 dias o prazo de execução do Decreto-Lei n.º 645/76, na parte que se refere ao pluriemprego.

O citado diploma legal irá ser regulamentado, de modo a clarificar e completar parte do seu articulado.

Pretende-se, assim, evitar que a

MEMBROS DO GOVERNO E DIRIGENTES POLÍTICOS

	JANEIRO A JULHO			AGOSTO E SETEMBRO			TOTAL		
	H	M	S	H	M	S	H	M	S
Mário Soares	2	13	41	6	31	28	8	45	9
Sá Carneiro	2	26	59	9	35		2	36	34
Almeida Santos	2	6	44	-			2	6	44
Freitas do Amaral	1	6	53	58	7		2	5	0
Salgado Zenha	1	56	0	-			1	56	0
Lopes Cardoso	1	1	18	30	37		1	31	55
P. de Azevedo	1	29	7		18		1	28	25
Melo Antunes	1	26	55	2	27		1	29	22
Sousa Gomes	1	9	8	2	1		1	11	9
Manuel Alegre		6	40	46	6			52	46
Almeida Costa		51	44	-				51	44
Vitor Constâncio		49	49	-				49	49
Alvaro Cunhal		43	27	1	13			44	40
etc.									
POLÍTICOS ESTRANGEIROS									
	M	S		M	S		M	S	
Henry Kissinger	27	11		9	55			37	6
Frank Carlucci	4	43		5	5			9	48

indispensável seriedade do acto eleitoral.»

ACUMULAÇÃO DE EMPREGOS

Foi adiada até 15 de Novembro a aplicabilidade do Decreto-Lei 645/76 no que se refere à proibição do pluriemprego nos jornais estatizados devido à necessidade de «definir critérios equitativos e objectivos que permitam a delimitação rigorosa dos casos excepcionais que a própria lei prevê».

A notícia foi dada por Manuel Alegre à entrada do Conselho de Ministros e confirmada em nota oficiosa ontem publicada pela Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Diz a nota: «O Decreto-Lei n.º 645/76 de 30 de Julho consagrou, entre outras medidas, a proibição de acumulação de postos de trabalho no sector estatizado, ou sob intervenção do Estado, da Comunicação Social. O referido decre-

aplicação de medidas que visem por cobro a uma situação de injustiça possa provocar novas injustiças, o que seria contrário ao espírito da Lei».

Automáticos em Almaceda

Foi restabelecido o serviço telefónico automático na rede de Almaceda (grupo de Castelo Branco), prosseguindo assim o plano de automatização da rede telefónica nacional dos CTT.

Almaceda ficou equipada com uma estação automática de selectores de coordenadas de 192 linhas e uma nodal que permitirá, a curto prazo, ligar localidades limítrofes.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

2.º Juízo Cível

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começara a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução de Sentença n.º 5.416-B 1.ª secção. Exequentes — Vilarinho e Mourinho, Ld.ª, com sede em Lisboa. Executadas — Guimarães, Sousa & Carvalho, Ld.ª, c/sede na Praça D. Afonso Henriques «Café Oriental», em Guimarães.

Para constar se passou o presente anúncio para ser publicado. Lisboa, 6 de Outubro de 1976

O Juiz de Direito, (MANUEL LUIS PINTO DE SÁ FERREIRA)

O Escrivão de Direito, (Ramiro da Costa)

COMISSÃO CONSTITUCIONAL

Num breve encontro com os jornalistas no intervalo da reunião de ontem o capitão Sousa e Castro, porta-voz do C. R., ao ser interrogado sobre o caso da absolvição do primeiro «pide» apresentado a tribunal, declarou que não era um capítulo encerrado, «porque é natural que tenha de ser o C. R. a pronunciar-se em última instância. A Comissão Constitucional terá que pronunciar-se».

Sousa e Castro revelaria que a Comissão Constitucional deve tomar posse na próxima semana, mesmo sem estar completada com todos os seus membros, e entrará imediatamente em funções.

Trabalho

COOPERATIVA PLANOR

Desafio que vem do Nordeste Transmontano

Reportagem de LUIS HUMBERTO

Planor, Plásticos do Nordeste é nome de cooperativa, da única cooperativa de produção existente no Nordeste Transmontano. Fica em Macedo de Cavaleiros e constitui um dos vértices do triângulo do cooperativismo que penetrou naquela recondita região do País.

Noutro vértice está a cooperativa agrícola «Os Pioneiros» (Corticos) e no restante estava a Coopgent, cooperativa de artes gráficas, em Mirandela, que foi destruída na sequência de um atentado terrorista, em Fevereiro último.

Faz agora um ano que a Planor foi constituída, sucedendo à firma Catanga Industrial, SARL criada em 1970 para efectuar trabalhos relacionados com o megalómano plano agro-pecuário de Camilo Mendonça para o Nordeste Transmontano. Apesar da falta de apoio que tem existido a Planor é um exemplo significativo de como é possível avançar com formas cooperativas naquela província onde o fascismo deixou bem fundas as suas marcas.

A Planor é dois pavilhões de zinco onde são fabricados tubos, silos para forragens, estâbulos, pocilgas, cobertas, tudo em plástico reforçado. Vinte e cinco trabalhadores orientados por um técnico estrangeiro que, curiosamente, é também um dos grandes animadores do prosseguimento da cooperativa.

Ali foi construída a maior obra do Mundo (em capacidade) em plástico reforçado: uma planta de fermentação de azeitonas de mesa, colocadas no Cachão, com a capacidade de duas mil toneladas. Este facto adstrito à circunstância da cooperativa possuir deter-

minada capacidade tecnológica levou o técnico estrangeiro a afirmar-nos que a Planor está em condições de exportar tecnologia, coisa que Portugal só sabe importar. *Estamos na primeira linha mundial de silos de forragens, por exemplo* — adiantou-nos. De facto os silos de forragens ali fabricados com capacidade para 6000 toneladas, que constituem a maior instalação do género implantada no nosso país e a medalha de prata atribuída em Genebra (no salão de inventores), em 1973, a uma coberta que pesa só cinco quilos por metro quadrado atestam bem o avanço tecnológico da fábrica.

DUAS ALTERNATIVAS

Isolada e distante de outras empresas do mesmo ramo ou com alguma afinidade, a Planor não tem tido vida fácil, não obstante não se ter registado aumento de défices. O apoio da banca tem sido palavra vã e tarda a resposta do Ministério da Agricultura a uma exposição feita há meses. *A única pessoa que se dignou responder-nos foi Vasco Gonçalves, no V Governo Provisório, quando foi enviado um relatório para o seu gabinete* — disse-nos um dos membros da direcção, adiantando que «daí para cá nada».

Apesar de tudo, para os 25 trabalhadores que ali têm o seu ganha-pão só há uma solução: avançar. Por uma das duas opções possíveis: ou com a constituição de uma União de Cooperativas do sector de plástico reforçado; ou com a intervenção estatal, tendo em conta que a maior parte do passivo da antiga Catanga In-

dustrial, cuja falência ainda não foi aceite, é da banca.

Na primeira hipótese poderiam incluir-se, como nos foi afirmado, as empresas Prometalis (Porto), Navaltec (Ovar), Duraplage (Lisboa) e Vidropol, entre outras. Até a Petroquímica poderia agregar-se à União dado que a resina utilizada no fabrico de políesteres é toda importada. A Petroquímica criaria um sector daquele produto e evitar-se-ia, assim, a saída de avultadas divisas.

Ter-se-ia de formar também uma cooperativa de comercialização para que a União pudesse fugir aos mecanismos altamente viciados do mercado.

LARGAS POSSIBILIDADES

A viabilidade da cooperativa parece indiscutível, segundo os trabalhadores, e embora tenham sido pedidas vistorias técnicas aos ministérios da Agricultura e Indústria até aqui nenhuma foi feita. A justificar a posição dos trabalhadores está o alargamento da aplicação do plástico reforçado e a sua capacidade, apesar da insuficiente maquinaria de que dispõem. Acresce — conforme nos afirmou um dos directores — que o Estado poderia ter aqui uma fábrica-piloto para estudar o lançamento e extrapolação da tubagem de que seria cliente.

Refira-se, a propósito, que Portugal importa, anualmente, centenas de toneladas de tubo, estando previsto o dispêndio de quinze milhões de contos em tubagem para abastecimento de águas, no prazo de dez



A Planor é dois pavilhões de zinco

anos. Pois a Planor que desde Janeiro tem vindo a fabricar tubagem para obras públicas (canalização em Vila Nova de Gaia, por exemplo) estaria em condições de evitar aquela saída de divisas se a sua capacidade técnica fosse aumentada.

Para tal, conforme nos foi dito, bastaria um investimento da ordem dos cento e vinte mil contos, «importância esta que seria amortizada logo nos dois primeiros anos de fabrico», segundo o técnico. Dos 25 trabalhadores passar-se-ia facilmente para os mil o que corresponderia a um aumento de postos de trabalho bem significativo nos tempos (de crise de desemprego) que correm.

Tudo isto já foi exposto aos responsáveis governamentais (do VI e actual Governo) mas nenhuma resposta surgiu ainda. Talvez o pó de alguma gaveta tenha feito cair no esquecimento os relatórios.

Entretanto, foi solicitado à banca um empréstimo de dez mil contos o que, a efectivar-se, permitiria já uma maior capacidade produtiva que a actual. Com aquele dinheiro serão compradas duas máquinas semiportáteis (com o objectivo de fazê-las deslocar para as obras) com possibilidade de fazerem doze a vinte metros de tubo por hora, o que ultrapassaria largamente a maquinaria actual, construída pelos próprios trabalhadores quando do início da Catanga. Só com este melhoramento triplicariam os postos de trabalho.

Nestas condições poderá dizer-se que a Planor é bem um desafio à eficiência governamental. Desafio honesto, útil, com um único objectivo: contribuir para a reconstrução do País.

Qual será a resposta?



MANUEL BALBINO

MISSA DO 7.º DIA
E AGRADECIMENTO

Sua esposa e mais família participam que será rezada missa hoje, às 19 horas, na Igreja Nova, em Almada. Agradecendo a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

PUB

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 6, 3.º-D. — LISBOA-1
TELEFONES 4 17 51 - 53 55 47

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados deste Sindicato para uma Assembleia Geral, a realizar no dia 19, pelas 20.30 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Posição do Sindicato perante o Congresso de Todos os Sindicatos Portugueses.

A COMISSÃO DIRECTIVA
Maria Manuela Nunes

PUB

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 6, 3.º-D. — LISBOA-1
TELEFONES 4 17 51 - 53 55 47

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados deste Sindicato para uma sessão de esclarecimento, a realizar no dia 15, pelas 20 horas, no Salão Nobre do Hospital D. Estefânia.

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão sobre o Projecto de Regulamento do Congresso de Todos os Sindicatos

NAO FALTES

— Pela unidade dos trabalhadores
— Pela reestruturação da Intersindical Nacional, Confederação Geral dos Sindicatos Portugueses.

A COMISSÃO DIRECTIVA
Maria Manuela Nunes

COMISSÃO DINAMIZADORA DISTRITAL DE SETUBAL PARA O CONGRESSO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores para uma reunião a realizar no dia 15/10/76 no salão da Banda Democrática, Rua Almirante Cândido dos Reis, 46, no Montijo, pelas 20.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS — PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES.
PELA REESTRUTURAÇÃO DA INTERSINDICAL NACIONAL — CONFEDERAÇÃO GERAL DOS SINDICATOS.

O próximo Congresso de todos os Sindicatos é um acontecimento da maior importância para todos os trabalhadores portugueses.

É necessária a participação de todos, para que este congresso seja o Congresso da Unidade do Movimento Sindical.

Neste sentido, em todo o País se estão a realizar reuniões para que o Congresso seja o reflexo da vontade da maioria dos trabalhadores portugueses.

No distrito de Setúbal, a exemplo do que se passa no resto do País, foi eleita uma Comissão Dinamizadora do Congresso, que é composta por todos os Sindicatos, delegações e secções do distrito. Essa Comissão Dinamizadora, além da discussão dentro da estrutura sindical de todas as questões relativas ao Congresso, quer alargar essa discussão a todos os trabalhadores do distrito de Setúbal, por intermédio de reuniões em todas as localidades do distrito, abertas a todos os trabalhadores, para que assim todos possam participar naquilo que só aos trabalhadores diz respeito.

A Comissão Dinamizadora Distrital apela para que todos os trabalhadores participem activamente nestas reuniões, de modo a que o próximo Congresso tenha a participação de todos os trabalhadores portugueses.

A.C.D.D.C.

Trabalho

Amanhã não haverá pão se hoje não houver acordo

As condições existentes esta manhã indicam que a greve dos padeiros marcada para amanhã acabará por se efectivar, uma vez que a reunião prevista para a tarde no Ministério do Trabalho não dará resultados a tempo de serem comunicados às Assembleias Gerais de Trabalhadores da Panificação, que se realizarão a partir das 15 horas em todo o País.

«No entanto», afirmou-nos Miguel Rufino, da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Panificação, «se se chegar a acordo em consequência de ser apresentada e aprovada pela Comissão Técnica uma proposta que satisfaça os interesses dos trabalhadores, nós tentaremos através da Rádio e de outros meios de comunicação social que os trabalhadores sejam informados do facto e possam estar presentes nos locais de trabalho, tempo de fabricarem o pão para amanhã, dia 15».

Sobre a hipótese que muitos industriais têm posto de fabricarem, eles mesmos, o pão «furando» a greve dos padeiros, não causa preocupação ao mesmo elemento da Federação que nos afirmou a sua convicção de que «desse modo, não seria possível, abastecer mais de 10 por cento da população».

«Aliás», disse, «outros sectores como os de distribuição e de venda estão connosco nesta forma de luta, o que impossibilita na prática as intenções do patronato. De qualquer modo, nós não faremos piquetes de greve, quem quiser trabalhar que trabalhe».

Na reunião que a Comissão

Técnica, encarregada de elaborar a Portaria de Regulamentação do Trabalho, efectuará esta tarde no Ministério do Trabalho, deverão, mais uma vez, ser discutidas as tabelas salariais e os horários de trabalho. Na reunião de ontem, que ao fim de sete horas de discussões não deu quaisquer resultados positivos, foi apresentada uma proposta da autoria da Comissão Técnica, que previa um aumento de 23 por cento do ordenado base actual dos padeiros, que ronda os 5.400 escudos.

De acordo com o elemento da Federação dos Sindicatos da Panificação, essa proposta em nada beneficiaria os trabalhadores, que actualmente têm o seu ordenado base acrescido em 25 por cento, por trabalho nocturno.

Tendo em atenção o modo como têm vindo a processar-se as reuniões da Comissão Técnica, os representantes dos trabalhadores pensam que a greve é absolutamente inevitável, a «menos que saia uma portaria com as cláusulas mais importantes das reivindicações dos trabalhadores».

De acordo com o breve inquérito elaborado pelo «Diário de Notícias», as entidades patronais encontram-se hesitantes no que respeita a tentarem assegurar o fornecimento de pão. As hesitações provêm do que consideram falta de segurança e problemas de distribuição de pão. Por isso, pensam que as autoridades deveriam assegurar não só as condições de segurança, como meios de distribuição.

NOTA OFICIOSA

Do Ministério do Trabalho, para publicação ao abrigo da Lei de Imprensa, recebemos a seguinte nota oficial:

«No prosseguimento dos trabalhos da Comissão Técnica constituída para elaboração da P. R. T. para o sector da panificação, foram ontem debatidas as principais questões controvertidas, tais sejam o horário de trabalho, as tabelas salariais e os retroactivos.

Paralelamente, o subsecretário de Estado do Trabalho, dr. Almeida Simões, recebeu ao fim da tarde, o presidente da Federação dos Sindicatos das Indústrias de Panificação, Produtos Alimentares e Afins com quem debatem as referidas questões, estando, também presente, o representante da Secretaria de Estado do Comércio Interior.

Assim, foi nomeadamente encarada a viabilidade de um regime de trabalho em horário livre em que a remuneração dos períodos nocturnos, a partir das zero horas, seja agravada gradualmente, desde 50 por cento até 25 por cento.

Intersindical com Sousa Gomes

O secretariado da Intersindical Nacional deverá ter sido recebido hoje, pelo ministro do Plano e Coordenação Económica Sousa Gomes, com vista à constituição do Conselho

Nacional de Rendimentos e Preços, criado pelo Decreto-Lei n.º 646/76. Também hoje deverá ter sido recebida a direcção da Confederação do Comércio Português.

PERANTE A PASSIVIDADE DO GOVERNO

Quatro empresas intervencionadas correm o risco de encerrar

Quatro empresas sob intervenção estatal estão paralisadas ou prestes a paralisar, por falta de matéria-prima ou boicote das respectivas comissões de gestão. A gravidade da situação bem como as suas consequências para milhares de trabalhadores e para a economia nacional foi posta em destaque na conferência de imprensa promovida pelo Secretariado das Comissões de Trabalhadores das Empresas Intervencionadas, em Autogestão e Cooperativas, conjuntamente com a União dos Sindicatos de Lisboa, para tornar públicos os resultados do encontro das comissões de trabalhadores e delegados sindicais daquelas empresas.

As empresas em questão são a Sanimar, Metalúrgica Duarte Ferreira, Intento e J. Pimenta. Na Sanimar, a comissão de gestão depois de ter ofendido, insultado, suspenso, etc.,

trabalhadores, acabou por mandar encerrar a fábrica por forças da G. N. R. para suspender um elemento da comissão de trabalhadores que tinha denunciado a ligação da comissão de gestão com a entidade patronal. Em seguida, a comissão de gestão lançou uma ofensiva de repressão sobre os trabalhadores, proibindo reuniões nas instalações da fábrica fora das horas de serviço, acesso ao jornal de parede, entre outras medidas. Depois, num plenário, exigiu a demissão da comissão de trabalhadores, sem o que a comissão de gestão abandonaria as instalações.

Assim aconteceu na segunda-feira, dia 4, não sem que a dita comissão tomasse uma série de medidas tendentes a paralisar a fábrica, como sejam dar aos fornecedores a indicação de não fornecerem mais gasolina à empresa e dizer aos chefes de sector que não assinassem requisições de encomenda. Como resultado inevitável, a Sanimar está praticamente paralisada, a excepção do sector comercial que irá também paralisar.

O Ministério da Indústria e Tecnologia está alertado para esta situação desde 16 de Setembro. O Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas concedeu um empréstimo de 12 mil contos, dos quais ficaram no banco 1200 contos para pagamento de juros. Do restante, 400 foram indemnizar o ex-patrão e 450 contos foram

destinados à aquisição de um gerador para produção de energia na fase dos cortes de electricidade, o que era dispensável, na medida em que os trabalhadores alteraram os horários para obviar aos cortes de energia.

Por outro lado, a empresa estava a construir um complexo industrial em Loures, cuja construção foi suspensa depois do 25 de Abril e sobre o qual nada mais se soube, a não ser que o material está a apodrecer. A CT considera entretanto que o futuro da Sanimar está no aproveitamento desse complexo. Resta dizer que da comissão de gestão que agora se afastou, fazia parte o major Mariz Fernandes que no seu passivo político tem, por exemplo, o apoio à candidatura de Kaulza de Arriaga.

J PIMENTA SEM MATÉRIA-PRIMA

A comissão administrativa e a comissão de trabalhadores da J. Pimenta apresentaram ao Governo, em Outubro de 75 um projecto de cisão em duas empresas. Em Agosto passado a Secretaria de Estado da Construção Civil apresentou um projecto repositivo fundamentalmente coincidente com o primeiro. O projecto foi também aprovado numa reunião conjunta do Ministério das Finanças e da Habitação e Urbanismo. A verdade é que o projecto continua a ser apenas projecto, desconhecendo os trabalhadores se a comissão interministerial constituída para o executar, tem capacidade para designar a comissão liquidatária da empresa e para nomear gestores para as duas novas empresas. Entretanto, há um mês que a empresa vem paralisando por falta de matéria-prima porque o Estado não financia a sua aquisição. Curiosamente a J. Pimenta tem empreitadas para o Estado no valor de 700 a 800 mil contos. Neste momento, os trabalhadores estão a ser pagos graças a colaboração de uma entidade bancária.

SACRIFICIOS NA INTENTO

Na Intento, verifica-se, por um lado, boicote à aquisição da matéria-prima, por outro a comissão de gestão vai adquirindo máquinas para as quais

Estivadores e grueiros: um diferendo adiado?

Voltou a processar-se normalmente o trabalho de descarga dos navios que, há dez dias (alguns deles), aguardavam, fundeados, que entrassem em laboração as gruas flutuantes do Tejo. Por outro lado está temporariamente afastada e hipótese de greve geral dos estivadores do porto de Lisboa.

O desbloqueamento desta situação «quente» pode ser, no entanto, apenas temporário, pois está dependente dos re-

sultados do estudo a elaborar até ao dia 20 por uma comissão constituída por iniciativa da Secretaria de Estado da Marinha Mercante.

A questão nasceu quando o Sindicato dos Estivadores pretendeu que nele fossem inscritos os trabalhadores grueiros. Estes não concordando tal enquadramento profissional, afirmam-se dispostos a manter a sua posição. Assim, se as medidas que vierem a ser precon-

izadas pela comissão técnica para entrarem em vigor no próximo dia 25 não puserem termo ao diferendo entre estivadores e grueiros, a situação poderá voltar a aquecer. Esta perspectiva é dada já pelo último comunicado redigido por trabalhadores das empresas «Socarmar» e «Tráfego e Estiva», documento no qual se classificam as decisões do Governo sobre o assunto como «interferência na filiação sindical dos grueiros.»

EM LUTA PELO C.C.T.V.

Trabalhadores têxteis poderão entrar em greve

Os delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis de Lisboa e Lanifícios e Vestuário do Sul estiveram ontem reunidos em plenário, tendo perspectivado algumas formas de luta na hipótese de os representantes das entidades patronais não comparecerem na reunião que deverá efectuar-se na segunda-feira, no Ministério do Trabalho, com vista à assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para todo o sector.

Considerando as paralisações concretizadas na passada quarta-feira (dia 6), em todo o país, pelos trabalhadores têxteis, com vista a pressionar o patronato no que respeita às negociações do CCTV, os delegados presentes na reunião ontem efectuada afirmaram que os trabalhadores se mantêm mobilizados e dispostos a lutar para conseguirem o seu objectivo.

Os representantes dos trabalhadores analisaram, ainda, as

decisões da última Assembleia Geral, no que respeita à próxima realização do Congresso de todos os sindicatos.

Foi aprovada uma moção de apoio aos trabalhadores da Fábrica Maconde de Braga, onde a entidade patronal, na sequência de paralisações, ameaça de despedimento a delegada sindical e a presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário do distrito de Braga, que é operária daquela empresa.

Estrangeiro



«Não temos necessidade de dizer se somos pelo capitalismo ou pelo socialismo pois o nosso programa é bem claro. Sempre evitámos catalogar-nos, por uma razão muito simples: uma coisa é desejar seguir uma determinada via e outra coisa, muito diferente, é chegarmos lá. Se nós reunissemos todas as condições para optar por outro lado, se nos restasse só escolher... Mas nós não estamos nessas condições» declarou-nos o secretário-geral do PAIGC, Aristides Pereira no momento em que o Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde comemorava o seu XX aniversário e arrancava nos preparativos para o III Congresso, marcado para os dias 26 de Julho de 1977.

O sucessor de Amílcar Cabral na direcção do PAIGC recebeu o enviado especial do «Diário de Lisboa» no Palácio da Presidência da Cidade da Praia, Cabo Verde. As festividades comemorativas do XX aniversário haviam impressionado toda a gente que a elas assistiu, em Bissau. O próprio presidente Aristides Pereira já manifestara, antes, a sua certeza na importância destas comemorações para o avanço da luta política nos dois países em que o PAIGC está no Poder — Guiné e Cabo Verde.

Concluídos os dias festivos, o povo regressa ao trabalho, o Governo reencontra os problemas graves diários que há a resolver, o partido entra numa fase vital, a preparação do primeiro congresso depois da libertação.

Como ponto-chave a discutir, nestes dez meses, o Relatório do Comité Executivo da Luta, apresentado por Aristides Pereira ao Conselho Superior da Luta reunido, recentemente, em Bissau e onde se traça uma panorâmica, nem sempre opti-

mista, da situação política nos dois países e das tarefas organizativas do PAIGC.

Como tarefas concretas a preparar e a incluir na ordem do dia do Congresso, uma que nos levou a procurar esclarecimento junto do secretário-geral e que consta da resolução final do CSL: «Elaboração de um texto fundamental contendo as grandes linhas de orientação pelas quais devem guiar-se os nossos dois Estados na realização do programa político, económico, social, cultural, de defesa e de segurança adoptado pelo nosso partido».

«NÃO PODEMOS FALAR DE SOCIALISMO SE NÃO TEMOS BASES PARA ISSO»

— Este texto fundamental conterá linhas precisas de caracterização da opção política dos dois Estados, dentro das duas únicas vias possíveis: capitalismo/socialismo? — perguntámos ao presidente Aristi-

des Pereira.

Recusando uma vez mais, e como o partido sempre tem feito, uma definição nestes termos (repetidamente «exigida» pela esquerda europeia que mais contactos mantém com o PAIGC) Aristides Pereira esclareceu esta questão sob o ponto de vista do partido:.

«Quem nos quiser classificar basta ver o nosso programa para saber qual é a nossa opção. Não é que tenhamos receio de nos dizermos «socialistas» ou «capitalistas». Simplesmente, procuramos sempre ser o mais concretos possíveis e não podemos estar agora a falar de socialismo se não temos bases para isso.»

«Nós temos uma ideologia própria, a ideologia de Cabral e reivindicamos uma certa independência em relação ao nosso pensamento e à nossa acção. A nossa opção ideológica está nos textos de Cabral. Se alguém quiser dizer que ele é marxista, como várias vezes disseram, que o digam. Não é isso que nos preocupa: o que nos preocupa é alinhar de

acção a seguir».

A referida reunião do órgão superior do PAIGC entre dois congressos, o CSL, marcou o partido em vários domínios: falou-se em «novo estilo de trabalho»: observadores recordaram o espírito de Cassacá (primeiro congresso e em que o PAIGC assumiu a linha política que o caracterizaria até hoje); dois dirigentes importantes, um deles do «bureau» político do Comité Central foram afastados; as críticas ao «imobilismo» e à «desmobilização» de outros dirigentes não escassearam.

— Que efeitos terá a reunião no futuro do partido? Nomeadamente, que efeitos produzirá no congresso?

Perguntas feitas a Aristides Pereira e as respostas do secretário-geral não tardaram:

«Já não estamos em guerra, na luta armada de libertação nacional e temos hoje os nossos países independentes, em paz. Podemos trabalhar de maneira diferente. Durante a luta fizemos dois congressos e não poderemos, agora, adoptar o mesmo estilo para preparar o terceiro. Temos mais tempo, podemos preparar as coisas com cuidado. Agora já não precisamos de fazer tudo à última hora, de improviso, como a guerra obrigava.»

«Quando falamos de imobilismo e de desmobilização temos presente o choque entre os dois modos de vida. Durante a luta os militantes estavam habituados a um certo modo de vida, sob pressão da guerra. De um momento para o outro estamos em Bissau, não temos guerra, não temos bombardeamentos. A falta dessas preocupações provocou um choque negativo, uma certa tendência para o imobilismo, para descansar. No entanto, podemos dizer que neste momento, passados dois anos após a nossa entrada em Bissau, retomámos o «élan» necessário para esta nova fase e notámos, com satisfação, que ganha corpo a tendência para vencer esse imobilismo.»

«A reunião do CSL terá contribuído para este reactivar da vida partidária. Normalmente, nós fazemos reuniões do CSL todos os anos. O ano passado também nos reunimos, mas apenas para discutir o problema concreto que era a independência de Cabo Verde. Agora havia muitas questões a resolver e foi necessário tomar medidas, ainda que provisórias, para tornar funcional o partido.»

«NÃO SERÃO TOLERADOS DESVIOS QUE COMPROMETAM O PRESTÍGIO DO PARTIDO»

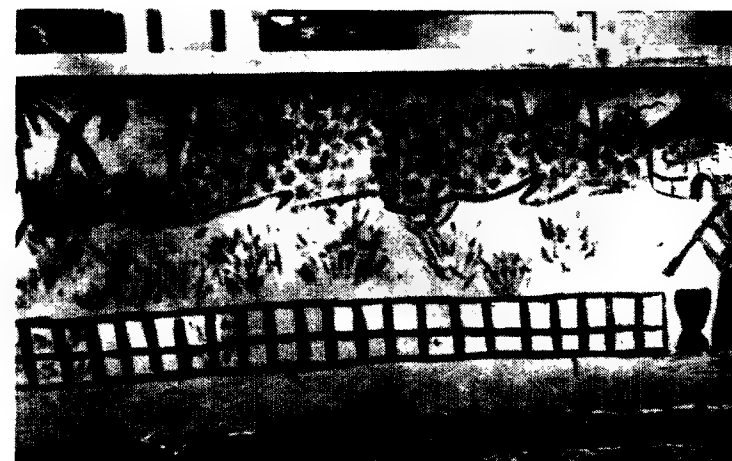
— Pela primeira vez, desde há muitos anos, foi afastado um dirigente superior do parti-

do, membro do Comité Executivo da Luta. Outros dirigentes foram criticados, na sequência de reparos feitos durante a reunião da Assembleia Nacional Popular. Tratou-se apenas de afastar pessoas que com mais evidência tinham comprometido a imagem do partido junto das massas ou pode concluir-se que se vai clarificando o papel dirigente do partido e purificando a sua direcção política?

«Não se pode dizer que tenha havido alterações de fundo

na nossa maneira de agir. Nós fomos sempre intransigentes quando se tratou de exigir o respeito estrito dos princípios do partido. Nós temos, efectivamente, necessidade de corresponder ao prestígio que o partido, nesta nova fase, goza junto de todo o povo. Portanto não podemos tolerar, principalmente a esse nível, quaisquer desvios, desvios de qualquer género, que possam comprometer todo esse merecido prestígio do partido.»

«Depois de termos dado to-



Pinturas murais dos Pioneiros alegraram as paredes e são alguns exemplos desses quadros sin-

ARISTIDES

“Não podemos tolerar desvios que comprometam o prestígio do partido”

Entrevista de DANIEL REIS enviado especial do “DL”

Estrangeiro

ES PEREIRA AO "DL":

Eliminar quaisquer desvios no prestígio do PAIGC

das as possibilidades a esse... camaradas concluímos que não havia outra alternativa se não afastá-los e dar-lhes uma oportunidade mais distante de se refazerem.»

Outras questões partidárias foram referidas por Aristides Pereira na conversa que manteve com o enviado especial do «DL». Falámos da revisão dos Estatutos do PAIGC, dos passos seguintes no caminho da Unidade Guiné-Cabo Verde, do maior rigor na admissão de militantes, na transformação

do PAIGC em partido já que, nesta altura, é ainda um grande movimento de libertação no Poder. Mas sobre todas estas questões o secretário-geral não quis entrar em pormenores. «É cedo demais e as discussões que serão realizadas nas bases e nas organizações de massas do partido podem trazer dados novos sobre os problemas antes de chegarem ao congresso», sublinhou Aristides Pereira.

No entanto, foi feita uma referência expressa — depois de

o assunto ter sido abordado na reunião do conselho superior da luta — aos primitivos estatutos do PAIGC, escritos por Amílcar Cabral.

«Foram estatutos elaborados em condições idênticas às actuais. Quer dizer: tanto a Guiné como Cabo Verde eram duas colónias portuguesas, em que o trabalho do partido tinha de ser clandestino. Foi nessa base que os estatutos foram elaborados. Nós dizemos: agora chegámos novamente a uma situação em que existe similitu-

de dos dois países. Há um país independente, há outro país independente: em ambos o partido exerce o Poder e pode desenvolver, livremente, as suas actividades. Ora, no início, com a situação referida, havia dois comités nacionais, um por cada país, um comité federal, e acima dessa comité federal um «bureau» político. Não queremos dizer que vamos decalcar estes primitivos estatutos mas podem servir-nos de inspiração para esta nova fase.»

ESCLARECIMENTO POLÍTICO ELIMINA A REPRESSÃO

Aristides Pereira também não hesitou em falar de uma questão melindrosa ultimamente surgida em Bissau (a greve de um dia na construção civil) para destacar a forma como ela fora resolvida, perfeitamente na linha do PAIGC: discussão política com os trabalhadores, satisfação das reivindicações se elas são justas a nível global, e não apenas sectorial, e o esclarecimento da natureza do Poder de Estado que está ao serviço dos trabalhadores. «Num país como o nosso, se os trabalhadores estiverem suficientemente esclarecidos não será necessário, nunca, a repressão», disse-nos.

Finalmente, o secretário-geral do PAIGC falou-nos das relações entre os seu partido e as organizações no Poder em Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, principalmente devido à ausência da FRELIMO nas comemorações do XX aniversário do PAIGC.

«Não atribuímos particular significado à ausência da FRELIMO. Isso acontece e aconteceu também várias vezes conosco. Estamos bastante longe, geograficamente, com dificuldades de ligações e pode ter acontecido qualquer coisa que os impediu de vir».

Mas há quem diga que tem havido desencontros entre o PAIGC, FRELIMO e MPLA sobre a posição a adoptar no quadro externo africano e, nomeadamente, face ao Governo português e ao partido que o formou...

«Uma das coisas que as pessoas, por vezes, não sabem é que a excelência das nossas relações se deve ao facto de, desde os primeiros tempos da CONCP, termos procurado encontrar uma posição de base comum, no respeito estrito pelos métodos que cada um entenda utilizar. É nessa base que nunca houve problemas entre nós mesmo que tenhamos posições aparentemente divergentes.»

A CONCP ACABOU

Estão certas as conclusões dos que afirmam que a última reunião da Conferência das Or-



José Araújo nomeado para acção política e ideológica

A última reunião cimeira da direcção do P. A. I. G. C. nomeou o dr. José Araújo (na foto) até há pouco ministro de Estado da Guiné-Bissau, para exercer, a tempo inteiro, as tarefas de secretário de Organização do Partido. Ao tomar esta decisão, o Conselho Superior da Luta pretende corresponder a reconhecidas «necessidades prementes de desenvolvimento da acção política e ideológica do P. A. I. G. C., tanto nos seus ramos nacionais como no período de preparação do III Congresso».

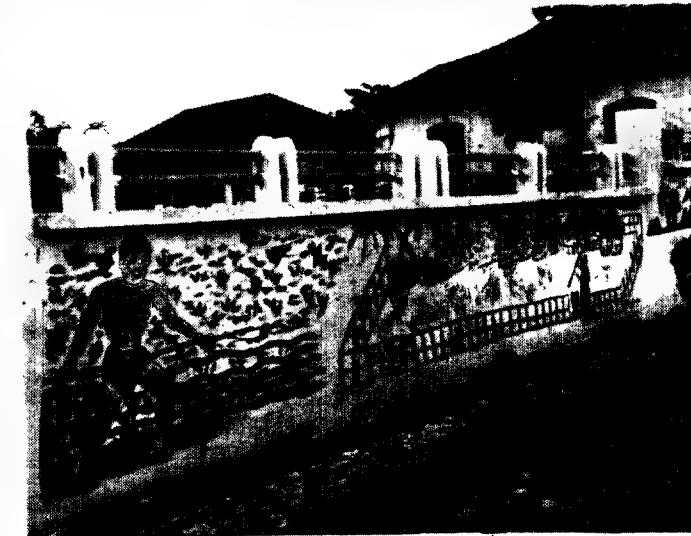
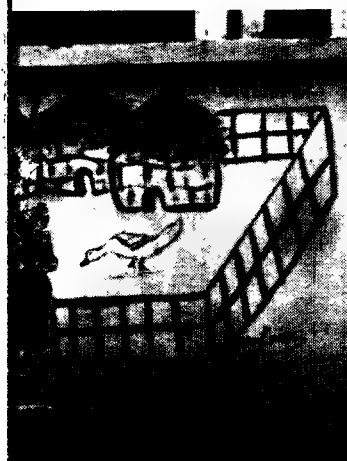
José Araújo é um dos quadros principais do P. A. I. G. C., membro do Comité Executivo da Luta e tem-se salientado, particularmente, a nível governativo, pelo desempenho de tarefas melindrosas como seja a ultrapassagem do impasse que a dada altura chegou a existir nas relações com Portugal. Esta sua propensão continuará a ser aproveitada pois o presidente Luís Cabral nomeou-o conselheiro pessoal para as relações internacionais, ao mesmo tempo que o libertava das tarefas de Comissário de Estado sem pasta.

ganizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (CONCP) enterrou definitivamente esta organização?

A CONCP era uma organização coordenadora da luta de libertação e que, diga-se de passagem, nem sempre funcionou e não por culpa nossa: digamos que por força das circunstâncias, da distância entre os nossos países. Na nova situação, a CONCP não poderia continuar como organismo. Poder-se-ia, talvez, pensar num órgão idêntico, entre Estados, mas essa questão não tinha solução no quadro da OUA. Co-ho é que nós vamos formar essa organização? Com que ba-

se? Talvez com base na língua comum, mas isso não era suficiente.

«Procurámos nas conversações de S. Tomé e Príncipe olhar para o lado mais prático e desenvolver todos os laços existentes e nas relações que se estabeleceram, durante a luta, entre as nossas organizações políticas. Todas elas são a força dirigente nos respectivos países. Podemos manter as relações políticas entre organizações. A nível de Estados, vamos desenvolver a entejuda. Mas, neste último caso, não vejo outra forma que não sejam as relações bilaterais.»



ruas de Bissau durante as comemorações do XX aniversário do PAIGC. Estes ímples da vida e da luta do povo da Guiné-Bissau na perspectiva da juventude.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 13.º § 5.º alínea a), e ao abrigo do artigo 36.º § dos Estatutos, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos, para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar no próximo dia 14 de Outubro de 1976, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — ANÁLISE DE ACTUAÇÃO DA DIRECÇÃO E DEFINIÇÃO DO COMPORTAMENTO DO SINDICATO NO PRÓXIMO CONGRESSO SINDICAL.

Nota:

1. A apresentação do cartão de sócio ou de qualquer documento indetificativo é indispensável para a entrada na Assembleia.
2. Esta Assembleia Extraordinária é convocada sob duplo requerimento:
a) Por 226 associado ao abrigo do artigo 13.º § 5.º alínea a) dos Estatutos;
b) Pelo Conselho Fiscalizador do Sindicato ao abrigo do artigo 36.º § 6.º dos mesmos Estatutos;
c) Tendo em conta o requerimento indicado em b) e ao abrigo do artigo 18.º dos Estatutos, esta Assembleia terá início às 21 horas se estiverem presentes a maioria dos sócios, ou 30 minutos depois com qualquer número.

Lisboa, 29 de Setembro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

A TODOS OS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO PRÓXIMA ASSEMBLEIA GERAL

O Congresso de todos os Sindicatos para a Unidade que dá aos trabalhadores deste País uma Central Sindical Única, Democrática e Independente, verdadeiramente representativa dos trabalhadores é o nosso objectivo.

O Congresso de 1975 da Intersindical não foi nem democrático nem de todos os Sindicatos, tão pouco representativo dos trabalhadores portugueses.

A Intersindical que o Governo da altura institucionalizou como Central Única dos trabalhadores não é, igualmente, nem democrática nem independente, nem representativa.

A Intersindical cujo secretariado eleito por alguns Sindicatos, entenda-se por algumas Comissões Directivas Provinciais, cujas linhas programáticas e de orientação sindical foram e são rejeitadas por milhares de trabalhadores, tem primado por uma actuação golpista e antidemocrática, a mando de um partido do qual tem sido autêntica corria de transmissões. E os trabalhadores já o rejeitaram.

A campanha eleitoral desta Direcção enquanto lista e o ponto 1.3. do seu programa, democraticamente eleito, são o repúdio claro desta Direcção pela linha de orientação político-sindical do Secretariado da Inter, e a classe deu ao nosso programa ampla e clara adesão. Inequivoco apoio. Votou, pois, contra o Secretariado da Intersindical e sua estrutura, votou numa Central Sindical Única mas democrática e independente, votou na Unidade dos Trabalhadores e na Democracia.

A Direcção não abdicará destes princípios e a classe o fará também. A classe votou conscientemente no programa que fez seu e a Direcção levá-lo-á à prática custe a quem custar, doa a quem doer.

Em duas eleições consecutivas a classe que representamos soube responder com firmeza e clareza e soube dizer com quem está e para onde quer ir. Ameaçada que está a democracia no nosso Sindicato, ameaçado que está o Congresso de Todos os Sindicatos e a Central Sindical Única que intransigentemente defendemos, a classe vai ser mais uma vez chamada a reafirmar suas posições e dizer:

NÃO ABDICAREMOS DO PROGRAMA QUE ELEGEMOS E DOS PRINCÍPIOS QUE DEFENDEMOS

Por isso temos que estar presentes na próxima Assembleia Geral, dia 14 de Outubro de 1976.

Se o não fizermos todos os passos que demos em conjunto e tudo o que já obtivemos, poderá estar perdido.

Colegas, os nossos inimigos não desarmam e já demonstraram que os seus objectivos não são os nossos nem o da maioria esmagadora da classe.

SALTEMOS DAR-LHES A RESPOSTA!

Lisboa, 8 de Outubro de 1976

PePA DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE CERAMICA, CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DE SETUBAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea f) do Artigo 45.º dos estatutos, convocam-se todos os associados a reunir em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 17 de Outubro, pelas 10 horas, no edifício do INATEL, Praça da República com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Congresso de todos os Sindicatos portugueses.
- 2.º Análise, discussão e aprovação do Regulamento do Congresso.
- 3.º Informação sobre contratos colectivos de trabalho.

Camaradas:

Para a defesa e consolidação da nossa unidade todos os trabalhadores devem estar presentes nesta Assembleia.

NÃO À DIVISÃO DO MOVIMENTO SINDICAL

EM FRENTE COM O CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

PELO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Artindo Manuel Lopes Ferro

Estrangeiro



São menos coerentes em Itália as medidas de austeridade anunciadas por Andreotti. «Façam-se sacrifícios» — disse em substância o primeiro-ministro. Berlinguer, presa de hesitações táticas, acaba por servir os desígnios da Democracia-Cristã

Europa Meridional entra na austeridade

A França não é o único país a fazer frente às ordens contraditórias de austeridade e «relançamentos». Confrontados com a mesma crise económica, ameaçados pelos mesmos perigos inflacionistas, três governos da Europa meridional acabam de apresentar — no mesmo momento — os seus próprios planos de salvação.

Em Roma, em Lisboa e em Madrid, as medidas anunciadas mostram algumas diferenças técnicas na austeridade. Mas claramente autoritárias em Portugal, mais prudentes em Espanha, menos coerentes em Itália, as políticas económicas deste perigoso 1976 nem por isso deixam de estar menos submetidas ao mesmo imperativo prioritário: a confiança e a concordância da opinião com os sacrifícios.

Na Itália, o novo peso e as hesitações táticas do Parto do Comunista acabam por servir Andreotti, cujos objectivos são fazer aceitar aos seus concidadãos essa noção que não é habitual na península: um mínimo de rigor. Claro que o plano democrata cristão suscita, entre os sindicatos, um descontentamento que não fica atrás da hostilidade das centras francesas para com Raymond Barre. A 7 de Outubro, não o esqueçamos, oito milhões de trabalhadores italianos estavam em greve, isto é, mais três milhões do que, no mesmo dia, em França.

No entanto, a preocupação do PC em participar a seu modo no Poder, e em melhorar mais ainda a sua imagem de marca de partido «responsável» e «realista», leva-o hoje a apoiar um plano governamental bastante severo para os assalariados, embora possa denunciar as insuficiências da Democracia-Cristã e lembrar as responsabilidades particulares dela na derrocada italiana.

Por sejam quais forem as divergências que a este respeito surgem no seio do partido, uma tal escolha pode ser determinante. E pode chegar amanhã ao estranho paradoxo de uma Itália comparativamente mais «disciplinada» e mais «solidária» do que os seus vizinhos.

Em Espanha está-se no delicadíssimo período de transição política em que se inscreve a crise económica que, paradoxalmente, pode oferecer a Adolfo Suárez alguns trunfos. O Governo de Madrid, que insiste no seu carácter «transi-

tório», renunciou voluntariamente a medidas demasiado «draconianas» que poderiam ser perigosas a poucos meses de distância do advento da democracia espanhola. Se quer atingir o seu objectivo principal que é a liberalização política Suárez não pode dar-se ao luxo de impor ao país um «remédio» económico demasiado brutal. Por seu lado, a oposição está muito dividida, em face dos nostalgia do franquismo, e também muito preocupada em não comprometer a liberalização, travando uma batalha frontal com o Poder. A palavra de ordem continua a ser «política antes de mais».

Em Portugal, onde a situação económica é francamente desastrosa, os traumas da revolução e a brutalidade da «mudança de direcção» após o 25 de Novembro de 1975, conferem à actual

situação política duas características originais. A extrema esquerda e os sindicatos perderam, de momento, toda e qualquer capacidade de mobilização num país ainda sob o efeito de uma espécie de «depressão nervosa». Em contrapartida, e direita afirma-se dia a dia um pouco mais, em face de um Partido Socialista que se instala no Poder mas nem por isso deixa de preparar as próximas eleições de 12 de Dezembro.

Os comunistas, embora em recuo, ainda representam a principal força de oposição organizada. São obrigados a prudência. As recentes medidas contra a Intersindical ou as ocupações de terras foram aplicadas sem grande resistência. Pode acontecer o mesmo com a austeridade.

«Le Monde»

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ESCLARECIMENTO

A Direcção do Sindicato promoveu, ontem, dia 12/10/76, uma Conferência de Imprensa de cuja reprodução nos órgãos da Comunicação Social, aparecem conclusões diversificadas algumas das quais mesmo falsas, como por exemplo notícia incerta em «O DIÁRIO» de hoje, 13/10/76, o que tem levado muitos trabalhadores a solicitar-nos informações acerca da nossa posição em relação ao próximo Congresso Sindical.

Tal Conferência teve a finalidade de chamar a atenção da classe para a importância da próxima ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar dia 14/10/76, para a qual todos os trabalhadores devem estar mobilizados.

O assunto a discutir é de transcendente importância, neste momento, em que a unidade é objecto trememente e urgente e na qual algumas forças não estão interessadas.

A assembleia tem que ser efectivamente participada por todos os trabalhadores para que as decisões aprovadas possam efectivamente ser levadas a cabo.

COLEGA ESTÁ PRESENTE NA PRÓXIMA ASSEMBLEIA GERAL, DIA 14/10/76 ÀS 21 HORAS NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS!

PePA DIRECÇÃO

Estrangeiro

Porta-voz chinês recusa comentar notícias de execuções

PEQUIM, 14 — (FP) — Um porta-voz oficial chinês recusou-se a comentar certas informações e boatos no estrangeiro referindo-se à execução de vários altos dirigentes chineses implicados no «golpe de estado» falhado.

Interrogado sobre este assunto pelos correspondentes da imprensa estrangeira na capital da R.P.C., um porta-voz do departamento de informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros respondeu: «Sem comentários».

Notícias publicadas pela imprensa estrangeira referiam-se a «boatos», segundo os quais consta que, pelo menos, quatro das individualidades implicadas na «conspiração», incluindo o vice-presidente do partido Wang Hung-Wen e talvez a viúva de Mao Tsé-tung, teriam sido executados.

O uso da fórmula «sem comentários» parece que se tornou numa norma política dos informadores oficiais chineses, desde o princípio da semana, para as respostas a todas as perguntas relacionadas com os recentes acontecimentos de Pequim.

Apesar da ausência de qualquer confirmação oficial, o facto de as autoridades chinesas não desmentirem as notícias transmitidas em todo o Mundo, desde há 48 horas, sobre a tentativa de «golpe de Estado» e as detenções, confirma aparentemente que estes acontecimentos dramáticos ocorreram efectivamente em Pequim nos últimos dias.

Aguarda-se que sejam feitas revelações oficiais e fornecidos pormenores numa data ulterior, ainda não definida pelas autoridades.

Caleidoscópio

MONTREAL, 14 (FP) — A actividade económica do Canadá poderá ser hoje seriamente perturbada devido à greve geral desencadeada pelos sindicatos em sinal de protesto contra o programa federal de luta contra a inflação.

WASHINGTON, 14 (FP) — John Dean antigo conselheiro do ex-presidente Richard Nixon, deixou entender, ontem, durante uma entrevista pela Televisão que Gerald Ford participou dos esforços da Casa Branca, tendentes a abafar o escândalo do caso Watergate que veio a determinar a queda de Nixon.

LONDRES, 14 (R) — Um monumento ao barão Paul Julius da Reuter o fundador da organização noticiosa mundial que tem o seu nome, foi descerado ontem.

O monumento, erigido para assinalar o 125.º aniversário da fundação da Reuter, em Londres, consiste num monólito, um busto do barão Reuter e um passeio com bancos no pátio do edifício da Bolsa de Valores, na City de Londres.

NOVA YORK, 14 (R) — Sabe-se agora que morreram 14 pessoas 48 horas depois de serem vacinadas durante uma campanha de inoculação contra a gripe porcina em todos os Estados Unidos.

O programa de vacinação foi suspenso em oito Estados e cancelado parcialmente em três outros enquanto se aguardam as conclusões de um inquérito acerca dos óbitos feito pelo Centro Federal de Controlo de Doenças.

SERÁ MANTIDA A POLÍTICA EXTERNA DE MAO

PARIS, 14 — (FP e R) — O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Chiao Kuan-hua, anunciou a noite passada que a China Popular está decidida a «seguir a linha revolucionária de Mao Tsé-tung em política externa», e protestou de novo contra a «hegemonia das superpotências», no fim de um jantar oferecido em sua honra pelo seu homólogo francês, Louis Guiringaud.

O ministro chinês sublinhou, além disso, que a amizade entre a França e a China reforçar-se-ia «no interesse dos dois povos e do mundo» e mostrou confiança quanto ao futuro das relações entre os dois países.

O seu homólogo francês realçou pela sua parte, a possibilidade, e a necessidade, de consultas mútuas e de coordenação dos esforços da França e da China, cujas boas relações «constituem um factor de equilíbrio no Mundo».

Entretanto, o influente jornal francês «Le Monde» escreve, em editorial, que a ascensão de Hua Kuo-feng à presidência do Partido Comunista Chinês não assinala o fim da luta política em Pequim.

A crise política, em que quatro dirigentes esquerdistas teriam sido presos, é a mais grave desde a revolução de 1949 — prossegue.

«É impressionante notar hoje como era frágil o equilíbrio no topo: adversários políticos confrontam-se um mês apenas depois da morte do presidente» comenta o jornal, observando que sem a projecção pessoal de Mao, Hua terá, provavelmente, de enfrentar mais lutas pelo poder.

«E de crer que continuem a soprar ventos da direita, da esquerda ou de algures. E será cada vez mais difícil invocar os pensamentos de Mao para restabelecer a ordem no topo» acrescenta «Le Monde».

NORMALIZAÇÃO DE RELAÇÕES ESPERADA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 14 (FP) — Os peritos nos assuntos chineses em Washington emitiram a opinião de que o afastamento dos elementos «radicais» em Pequim deveria ser benéfico para as relações sino-americanas, sem provocar no imediato um regelo entre Pequim e Washington.

Se a depuração for confirmada, estes sinólogos norte-americanos têm a impressão que

a nova direcção do aparelho chinês terá maior liberdade de movimentos para continuar o processo de normalização com os Estados Unidos, na medida em que lá não estará sujeita a certas pressões ideológicas de esquerda.

Os Estados Unidos não reagiram ainda oficialmente aos acontecimentos na China. Todavia, Robert Funseth, informador do Departamento de Estado (Negócios Estrangeiros), recordou ontem que Henry Kissinger teve na semana passada em Nova Iorque uma entrevista «muito construtiva e muito positiva» com o seu homólogo chinês, Chiao Kuan-hua.



A sr.ª Chiang Ching (na foto, há alguns anos, com o marido, o presidente Mao) teria sido executada, segundo «boatos» que um porta-voz oficial em Pequim recusou comentar

INFERNO NUMA CIDADE

Muitas crianças mortas por um avião na Bolívia

SANTA CRUZ, (BOLÍVIA), 14 (ANO), R e DL) — Um avião de carga norte-americano Boeing 707 deixou ontem um rasto de ferro, fumo e fogo pela cidade de Santa Cruz, na Bolívia, matando pelo menos 100 pessoas no solo, num desastre, que está a ser considerado o pior do Mundo no género.

Segundo depois de descolar do aeroporto de EL Trompillo de regresso a Miami, após descarregar uma partida de gado, o avião despenhou-se na avenida principal da cidade, arrasando destroços em chamas que envolveram transeuntes e, nomeadamente, crianças de escola. Um informador da Polícia disse que o balanço trágico do acidente seria provavelmente de cerca de 100 mortos, embora uma rádio local, citando as brigadas de socorro, referisse 130 cadáveres.

O verdadeiro inferno de metal, retorcido e incandescente abriu um sulco através de parte de uma escola, prédios e um estabelecimento de venda de produtos de petróleo. A secção da cauda do Boeing foi despenhar-se numa piscina, matando vários nadadores. A frente do avião deslizou por

um campo de futebol matando jovens desportistas. Finalmente, o corpo do aparelho, em chamas chocou-se contra o muro de um estádio. Daí, bombeiros conseguiram retirar os corpos carbonizados dos três tripulantes norte-americanos os únicos ocupantes da aeronave.

Um polícia observou que «talvez nunca possamos chegar a saber exactamente quantas pessoas morreram, pois alguns corpos desapareceram completamente no meio das chamas».

Registaram-se gigantescas explosões e pessoas somente conseguiam caminhar sobre restos humanos daqueles que haviam sido mais directamente atingidos pela massa metálica de fogo e fumo.

Até agora, oitenta pessoas, muitas delas crianças, foram identificadas entre os cadáveres carbonizados retirados do sulco mortífero aberto pelo Boeing. Centenas de pessoas, procurando familiares e amigos, formaram uma extensa bicha no hospital de San Juan de Dios, durante toda a noite, enquanto o pessoal médico procedia a intensas buscas entre os restos mortais mais car-

bonizados na esperança de encontrar qualquer forma de os identificar.

O avião havia sido fretado pelo Lloyd Aereo Boliviano à Jet Power Inc., uma firma de Miami e testemunhas oculares afirmam que um dos seus motores incendiara-se antes da queda.

O presidente Hugo Banzer visitou a área sinistrada, o Governo da Bolívia decretou três dias de luto oficial no país e as autoridades de Santa Cruz ordenaram a suspensão de todas as actividades na cidade de 250.000 habitantes durante o funeral maciço das vítimas, que será realizado hoje.

O pior desastre envolvendo pessoas em terra que havia se registado até agora, ocorreu em Março de 1969 quando um DC-9 da Venezuela matou pelo menos 65 pessoas ao cair sobre uma aldeia pouco depois de descolar de Macaribo.



TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção da 6.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos na executada **Perfumaria Mimosa, Limitada**, com sede na Rua Senhora do Monte, 36, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, movida na execução sumária pelas exequentes Amélia Guimarães da Silva e Maria Luísa da Cunha Gonçalves, pela quantia de 231 671\$50.

Lisboa, 29 de Setembro de 1976.

Pelo Escrivão

O Juiz da 6.ª Vara

(Assinaturas ilegíveis)

ASSASSÍNIO DE UM PADRE

Geisel pede inquérito e Vaticano protesta

RIO DE JANEIRO, 14 — (FP e DL) — O presidente do Brasil general Ernesto Geisel, pediu ao ministério da Justiça que abra um inquérito acerca do assassinio do padre jesuíta João Bosco Penido Burnier segundo anunciou ontem a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. (CNBB).

O padre Burnier foi morto com um tiro na cabeça, depois de ter sido agredido, no interior de uma esquadra de Ribeirão do Garça, no Estado do Mato Grosso, e na presença do bispo de São Felix do Araguaia, monsenhor Pedro Casaldaliga. A CNBB confirma que os dois religiosos haviam ido procurar a polícia para se informarem acerca da situação de duas camponesas, que estavam presas e tinham sido maltratadas. Pelo seu lado, a Polícia Federal, que depende do Ministério da Justiça, publicou ontem um comunicado no

qual anuncia que funcionários encarregados do inquérito pedido por Geisel já tinham ido à esquadra de Ribeirão do Garça.

A diocese de São Felix do Araguaia é há já muito tempo palco de graves conflitos relacionados com a apropriação indevida de terras. No passado dia 15 de Julho, outro sacerdote católico foi morto na região. O padre Rodolfo Lumkbeim foi assassinado por colonos brancos que invadiram a reserva dos índios Bororós. Monsenhor Casaldaliga, que assistiu ao assassinio do padre Burnier no interior da esquadra de polícia, tenta, há cinco anos, defender os direitos dos camponeses pobres expulsos das suas terras.

Entretanto, o Vaticano lançou um aviso às autoridades brasileiras, manifestando a sua indignação perante o assassinio do padre Burnier. A edição de ontem do «Observa-

tore Romano», órgão da Santa Sé, qualifica esta acção de «acontecimento extremamente doloroso que repugna a consciência de quem se sinte ser humano (...). O crime — não é possível defini-lo de outro modo — suscitou uma profunda tristeza».

Reforçando as suas posições com testemunhos da própria Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o jornal do Vaticano lembra que a polícia brasileira já praticara acções «arbitrárias» em relação a camponeses. Acrescenta o «Observatore Romano» que «aos sentimentos de dor pela vítima da violência, une-se um enérgico protesto, com os votos de que tais incidentes inumanos acabem de uma vez por todas». Rádio Vaticano também assinalou «a profunda emoção sentida no Brasil» após o assassinio do padre jesuíta Burnier pela polícia.

Estrangeiro

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO CENTRO

RUA SIMÕES DE CASTRO, 159-1.º — COIMBRA

PLENÁRIOS LOCAIS

Com o objectivo de debater amplamente com os trabalhadores o CONGRESSO DOS SINDICATOS e a LEGISLAÇÃO DE TRABALHO, vai a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Centro realizar um conjunto de Plenários Locais, conforme o quadro seguinte:

	DIA	HORA	LOCAL
Guarda	15	19,30	Sindicato dos Empregados de Escritório (ao lado da Esquadra da P. S. P.)
Aveiro	15	19,30	Sindicato dos Empregados de Escritório (Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 77-1.º)
Leiria	15	19,30	Sindicato dos Empregados de Escritório (Rua Henrique Sommer, 2-1.º)
Tortosendo	15	19,30	Sindicato dos Lanifícios (Delegação de Tortosendo)
Viseu	15	19,30	Sindicato dos Empregados de Escritório (Rua Formosa, 192-2.º)
Lamego	15	19,30	Bombeiros Voluntários
Coimbra	15	19,30	Sede do Sindicato (Rua Simões de Castro, 159-1.º)
Alcobaça	16	15,00	Externato D. Afonso Henriques
Ovar	16	15,00	Clube Atlético Vareiro
Lousã	16	15,00	Sindicato dos Papeleiros
Castelo Branco	16	15,00	Centro Artístico Alcabastrense (Rua de Santa Maria)
Seia	16	15,00	Bombeiros Voluntários
Oliveira de Frades	16	15,00	Bombeiros Voluntários
Pinhel	16	15,00	Casa do Povo
Caldas da Rainha	16	20,30	Sindicato dos Empregados de Escritório (Rua Alexandre Herculano, 8-1.º)
Figueira da Foz	16	20,30	Sindicato da Construção Civil (Rua Direita do Monte, 16)
Sertão	16	20,30	Bombeiros Voluntários
Fornos de Algodres	16	20,30	Casa do Povo
S. João da Madeira	16	21,30	Sindicato dos Sapateiros (Rua Benjamim Granjo, 113)

COMPARECE! PARTICIPA!
DISCUTE O CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS!
UNIDOS E ORGANIZADOS A NOSSA FORÇA É MAIOR!
POR UM CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS!
CONTRA AS LEIS ANTI-POPULARES E ANTI-OPERARIAS!

11 de Outubro de 1976.

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea b), do artigo 35.º, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, a reunir extraordinariamente, no próximo dia 16 do corrente mês, pelas 15 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo da C. U. F., em Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Discussão e votação do projecto de Regulamento do Congresso de todos os Sindicatos Portugueses; e
- 2.º — Contratação Colectiva.

NOTA — É indispensável a apresentação do Cartão de sócio do Sindicato.

Camaradas — Só com a presença de todos e só com a força da nossa unidade, venceremos.

Barreiro, em 6 de Outubro de 1976

O Vice-Presidente da Mesa de Assembleia Geral

UNIÃO INDIANA

George Fernandes em tribunal por alegada conspiração

O processo de George Fernandes, presidente do partido socialista indiano e da federação dos ferroviários e de mais 20 pessoas, membros e simpatizantes desses dois movimentos, acusados de ter participado numa «conspiração» contra o governo da senhora Gandhi, foi aberto em Nova York no dia 4 de Outubro. É a primeira vez desde a proclamação do estado de emergência que os prisioneiros políticos — dezenas de milhares — são julgados. As autoridades, que em Junho de 1975 não tinham podido — para justificar o estado de emergência — demonstrar que se tramava um «complot» acumularam desta vez suficientes acusações contra George Fernandes e os seus co-inculpadados. Estas foram, declarou Fernandes durante a sessão de abertura do processo, inventadas de princípio ao fim.

Odirigente do partido socialista indiano, idealista fogoso, adversário tenaz há já alguns anos do primeiro-ministro, queria, assegura, *deitar abaixo a ditadura*, restaurar as liberdades democráticas e os direitos sindicais, sem esperar *que o povo ficasse completamente alienado*. Claro que subestimava a dificuldade da empresa e mostrou excessiva pressa.

Cristão pretencente a uma das minorias religiosas da Índia, Fernandes passou três anos num seminário antes de se orientar para a militância. Em 1949, tinha então 19 anos, aderiu ao partido socialista unificado, que é a corrente esquerda mais «radical», que preconiza um socialismo adaptado à Índia. Também é muito nacionalista — defende, por exemplo, a substituição da língua inglesa pelo hindi, o que o aproxima dos tradicio-

nalistas. Outro movimento, o partido socialista do povo, está mais próximo da social-democracia europeia. Mas em Agosto de 1971, após ter sofrido um forte fracasso eleitoral, os dois partidos unem-se sem por isso ultrapassarem as suas querelas ideológicas e as suas rivalidades pessoais. Querem *fornece uma alternativa democrático-socialista viável* ao todo poderoso partido do Congresso. O partido socialista indiano, nascido dessa união, quer ser o *elo entre as forças radicais e progressistas*.

Fernandes, que em 1973 ascende à presidência, dá origem à formação de uma oposição activa à política da senhora Gandhi, e que o leva a lutar ao lado de vários movimentos de direita. O primeiro ministro, que no passado teve algumas ligações com o casal Fernandes, assistiu ao seu casamento nunca perdoará ao dirigente socialista o ter organizado em Maio de 1974 a greve dos ferroviários, decerto o maior movimento social que se efectuou na Índia moderna. Os trabalhadores pediam aumento de salários e melhores condições de vida. A repressão foi brutal.

Em 1975 a maioria dos socialistas indianos participam na grande reunião dos adversários do regime, então ainda democrático, conduzido por M. J. P. Narayan. Fernandes entra na clandestinidade, logo que se deram as primeiras prisões de personalidades da oposição, antes mesmo da procla-

GÉRARD VIRATTELLE

mação do estado de emergência. Ele declara: *querer pô fim ao poder despótico do governo actual*. Torna-se o *homem mais procurado na Índia*. Percorrendo o país vestido de maneiras várias, usando nomes diferentes, escrevendo «cartas» em tom por vezes agressivo, organiza-se uma rede que vai lançar-se em acções de sabotagem. Em duas entrevistas à *Newsweek* e ao *Spiegel*, não esconde que *optou totalmente pela violência*. Quando a oposição parlamentar já não pode fazer ouvir a sua voz, não há outros meios de luta, acha ele.

A acusação censura à rede clandestina ter sabotado sem fazer vítimas — instalações ferroviárias no Karnataka, no Bihar e no Maharashtra. Ela afirma que o dirigente socialista procurou apoios no estrangeiro. A relativa rapidez com que Fernandes foi preso em Junho, quando se encontrava em Calcutá — o irmão fora preso e torturado algum tempo antes — mostra a fragilidade da sua organização, depois desmantelada. Poderia ela constituir uma autêntica ameaça para o regime? Apesar das suas declarações, Fernandes não terá querido chamar essencialmente a atenção para o naufrágio da maior democracia do mundo?

© Le Monde



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA METALURGICA E METALO-MECANICA DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Devido ao atraso da saída do Projecto de Regulamento do Congresso de Todos os Sindicatos vir diminuir o prazo de um mês, que tinha sido estipulado para análise e discussão do mesmo pelos trabalhadores, na Reunião Geral de Sindicatos de 4 de Setembro, a CNOPC, atendendo a sugestões de algumas Direcções Sindicais alargou o prazo de discussão do Projecto para assim, se poder dar cumprimento ao aprovado na mesma Reunião Geral de Sindicatos.

Pela mesma razão fica sem efeito a Assembleia Geral Extraordinária marcada para o dia 7/10, sendo a mesma substituída por um Plenário de Delegados Sindicais no mesmo local — Pavilhão dos Desportos — pelas 16,30 horas, marcando-se a data de 15/10 para a realização da Assembleia Geral Extraordinária, também no Pavilhão dos Desportos pelas 20,30 horas.

Assim, nos termos da alínea b) do Art.º 33.º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 15 de Outubro (sexta-feira), pelas 20,30 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informação sobre as negociações do CCT para a Indústria Metalúrgica e Metalomecânica.
- a) Medidas a tomar face à situação existente
2. Congresso de Todos os Sindicatos Portugueses
- a) Discussão e aprovação do projecto de regulamento

Lisboa, 4 de Outubro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
RAUL JOSÉ MARQUES NUNES MANQUINHO

Estrangeiro

Direitos humanos violados na Argentina

MÉXICO. — (IPS) — Em consequência das investigações que a Câmara de Representantes dos Estados Unidos está a levar a cabo sobre a violação dos direitos humanos na Argentina, o Comité de Solidariedade com o Povo Argentino, com sede no México, fez chegar aos congressistas norte-americanos uma série de testemunhos sobre o que se passa naquele país. Os ditos testemunhos correspondem ao trabalho realizado em diferentes países por médicos, sociólogos, psicólogos, advogados, dirigentes políticos e jornalistas. Os acontecimentos referidos, segundo assinala o documento, ocorrem na Argentina e correspondem aos relatos fidedignos que os proporcionaram, salvo nos pormenores de identificação nos casos em que isso poderia significar represálias para os familiares das pessoas encarceradas. E isto deve-se fundamentalmente a que, perante a impossibilidade dos presos facultarem directamente o relato das situações a que estão submetidos, foram os seus familiares quem os proporcionou.

Estes testemunhos mostram os vexames de que são objecto os familiares dos presos políticos quando vão vê-los nos dias autorizados para tais visitas. Exigem-se-lhes múltiplos documentos e em geral, à última hora, não lhes é permitida a entrada na prisão argumentando-se com a falta de um documento que nunca lhes fora antes solicitado. Uma vez conseguida a autorização para entrar são submetidos a revistas

humilhantes, o que dá lugar a que as mulheres sejam vexadas pelos guardas. O processo que finalmente o leva a ver os seus familiares demora horas e só podem conversar com eles através das barras que os separam. De facto, apenas conseguem verificar que continuam vivos, uma vez que é tanta a gente que se apinha nos locutórios que têm de se organizar por níveis: uns deitam-se no chão, outros ajoelham-se, outros ficam de pé e, por último, as crianças trepam para a grelha a fim de ao menos poderem tocar nos pais. Após permanecerem ali cerca de 40 minutos, têm de percorrer o mesmo e longo caminho para saírem da prisão.

Apesar dessas dificuldades, foi possível reunir uma série de factos que fazem parte do conjunto de testemunhos enviados à Câmara dos Representantes dos Estados Unidos. Pouco depois do golpe de 24 de Março deste ano, um grupo de 25 presos políticos foi tirado da cadeia de Villa Devoto sem que lhes fosse permitido levar as suas pertenças. Conduziram-nos a um campo de aviação e um oficial informou-os de que deviam exprimir a sua última vontade. Em seguida venderam-lhes os olhos e submeteram-nos a um simulacro de fuzilamento. Bateram-lhes então de tal modo que muitos deles ficaram com as costelas partidas. Nos vários estabelecimentos prisionais efectuam-se revistas a qualquer hora do dia ou da noite. Isto significa que os guardas irrompem pelas celas aos

gritos, ao mesmo tempo que batem nas paredes com paus. Nos corredores há guardas armados de metralhadoras. Os presos são obrigados a denudar-se a pretexto de que podem ocultar algum instrumento proibido ou perigoso. Obrigam-nos mesmo a abrir as nádegas e quem resistir a este tratamento vexatório é enviado para celas de castigo durante 45 dias. Estas celas têm um metro por dois e meio e nelas os presos têm de dormir no chão, para onde lhes é atirada a comida, que têm de apanhar com as mãos. Não é permitido receber livros e as ofertas de peças de roupa só podem ser feitas uma a uma.

Entre os maus tratos a que são submetidos, as mulheres são violadas e, aos homens, tapa-se-lhes os olhos, atam-se-lhes as mãos atrás das costas e atiram-nos ao chão para logo lhes arremessarem cães que lhes mordem o corpo causando-lhes feridas graves. Também lhes montam actos de provocação, com o fim de, com base no comportamento resultante, acusá-los de delito comum e submetê-los a julgamento.

A situação mais dramática é a vivida pelas crianças de tenra idade, em geral de meses, que são presas com as mães e sofrem todas as carências da prisão, entre as quais se inclui a carência de água. A situação chega a tais extremos que não é permitido que o leite em pó que algumas têm de tomar seja fornecido em recipientes que conservem a sua assépsia, só se autorizando a sua entrada

FRIDA MODAK

em envólucros de plástico que os guardas deixam no chão até serem entregues aos destinatários. Em consequência desta situação, há bebés em condições precárias de saúde e em situação grave porque lhe foi administrada terramicina para adultos quando sofria de amigdalite.

Eis aqui um resumo do relatório enviado aos parlamentares norte-americanos, a que se podem acrescentar as denúncias de torturas físicas praticadas em cidadãos norte-americanos que estiveram presos na Argentina. A referência aqui é a outro tipo de tortura, a psicológica, com que se procura quebrar a firmeza dos detidos que observam o tratamento dado aos seus familiares, e no caso das mulheres, o propósito é o mesmo através dos padecimentos infligidos aos filhos.

C. P. — Caminhos de Ferro Portugueses
AVISO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 19 de Outubro de 1976, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração da cantina da estação de Penafiel.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 15 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P., a quantia de 3 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Penafiel
- Porto
- Livração
- Serviço Comercial da Região Norte
PORTO (SÃO BENTO)
- Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA-2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração da cantina da estação de Penafiel».

SINDICATO DOS METALURGICOS
DO DISTRITO DE SANTARÉM

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos reunidos em Plenário, na União dos Sindicatos de Santarém, aos 8 de Outubro de 1976.

— Considerando que certas forças tentam dividir o Movimento Sindical, precisamente para enfraquecer a Unidade dos Trabalhadores:

Decidiram:

- 1.º Aprovar o Projecto de Regulamento do Congresso de todos os Sindicatos Portugueses apresentado pelo C.N.O.P. rejeitando as alternativas de propostas apresentadas por alguns Sindicatos.
- 2.º Apoiar a realização do Congresso de todos os Sindicatos Portugueses, pela reestruturação da Central Única e Democrática, Intersindical, pela Unidade de todos os trabalhadores.
- 3.º Repudiar todas as tentativas de divisão do Movimento Sindical.
- 4.º Dinamizar a discussão nos locais de trabalho dos problemas relacionados com o Congresso dos Sindicatos, designadamente a análise do Projecto do Regulamento de modo a permitir uma larga participação dos trabalhadores na preparação do Congresso. E no debate franco e aberto no seio dos trabalhadores que se resolvem as suas divergências e fortalecem a sua unidade.
- 5.º Repudiar a forma oportunista e anticonstitucional como o Governo se propõe alterar leis fundamentais para os trabalhadores sem consulta das suas organizações de classe, pretendendo designadamente:

- a) Limitar ainda mais o direito de contratação colectiva;
- b) Facilitar os despedimentos sem justa causa;
- c) Impedir a segurança no emprego através da generalização dos contratos a prazo;
- d) Permitir a reintegração de fascistas nas empresas;
- e) Devolver ao patronato as empresas que os trabalhadores salvaram da sabotagem económica;
- f) Limitar a actividade sindical das empresas, etc... etc.

— CONTRA A INGERÊNCIA DO MINISTÉRIO DO TRABALHO NOS ASSUNTOS E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO!
— UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Esta proposta foi aprovada por unanimidade

Tramagal, 8 de Outubro de 1976

PELA DIRECÇÃO

PUBLICIDADE

INSTITUTO DOS CEREAIS
COMUNICADO

ABASTECIMENTO DE MILHO

Informamos todos os interessados de que o fornecimento de milho à indústria de rações se normalizará a partir do próximo dia 15 do corrente. Efectivamente, foi já autorizada a distribuição total das reservas de milho do Instituto dos Cereais na posse da Indústria (22 000 toneladas), iniciando-se nos próximos dias 14, 19, 21 e 22, a distribuição de milho exótico já adquirido pelo Organismo, respectivamente nas seguintes quantidades: 8/10 000, 7 500, 9 000 e 10 000 toneladas, num total de 36 500 toneladas.

Mantêm-se, ainda, contactos para a aquisição de mais 25 000 toneladas para uma possível chegada ao porto de Lisboa em 17 do corrente.

Informa-se, ainda, que não se verificou qualquer interrupção no fornecimento de sorgo à indústria.

Lisboa, 12 de Outubro de 1976.

NÃO HÁ MILHO NO INSTITUTO DOS CEREAIS
COMUNICADO

1 — No dia 11/10, a Comissão Dinamizadora do sector de Alimentos Compostos para Animais, foi alertada para o facto da falta de milho para laboração nas empresas do sector.

Imediatamente foram feitos os contactos com as fábricas de rações, tendo-se chegado à conclusão que a falta generalizada de milho obrigaria as empresas a paralisar nos dois dias seguintes.

Pelos contactos havidos verificou-se por um lado que o Instituto de Cereais não possuía qualquer quantidade de milho nos seus depósitos de Lisboa e Matosinhos, e, por outro lado, haveria um barco com 32 000 toneladas de milho ancorado no Tejo e cuja descarga só não se fazia devido à existência de um conflito entre o Sindicato dos Estivadores e as empresas descarregadoras.

2 — Face a esta situação, a Comissão Dinamizadora convocou uma reunião com as Comissões de Trabalhadores e Delegados Sindicais do sector e ainda com as Comissões de Trabalhadores das empresas descarregadoras «Socarmar» e «Tráfego e Estiva», para esclarecimento e discussão das formas de ultrapassar o conflito.

3 — Dessa reunião tiram-se as seguintes conclusões:

- a falta de milho, na presente situação não é determinada pelo conflito;
- é ao próprio Instituto de Cereais que cabe a responsabilidade dessa falta.

4 — Os trabalhadores, por entenderem que a política deste órgão de Governo foi responsável pela presente crise, responsabilizam-no pela paragem das fábricas, pelo possível abateimento forçado de milhares de animais e ainda pela possível falta de produção de óleo de soja e consequente pralição das indústrias conservadoras.

5 — Por tudo isto, os trabalhadores manifestam a sua exigência no apuramento das responsabilidades aos causadores da crise e dispõem-se a lutar para que seja cumprida a lei e a Constituição, pois que não são os responsáveis, mas sim as vítimas desta política sabotadora.

LISBOA, 12/10/76

A COMISSÃO DINAMIZADORA DO SECTOR DOS ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

MARIA VITÓRIA

Não aconselhável a menores de 18 anos

TELEF. 36 17 40

DENTRO DE HORAS ESTREIA

DA NOVA PLURALIREVISTA

Original de HENRIQUE SANTANA
CÉSAR DE OLIVEIRA, ROGÉRIO BRACINHA e AUGUSTO FRAGA
com música de JOÃO VASCONCELOS, JORGE MACHADO e TOZÉ BRITO



SALVADOR e IVONE SILVA



LIGIA TELLES

A ATRACÇÃO NACIONAL
FÁTIMA CALDEIRA
E A JAPONESA YUKIE



HENRIQUE SANTANA

LUIS MARIO
ODETE ANTUNES
AIDA GOUVEIA
LINA MORGADO
GINA MARQUES
VANDA LIMA
NANI
ANA MARIA
M. QUINTELA

CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ ★ IGOR SAMPAIO

Uma produção de
CENA — ESPECTÁCULOS
TEATRAIS, LDA.

UM GRANDE CORPO DE BAILE I

Espectáculos

CINEMA EM PARIS

De Bergman a Bergman

Um filme e uma mulher, como sempre, e, como sempre, nos últimos filmes, Liv Ullmann, ligada à obra do grande realizador por uma intimidade constante, que teve, mesmo, a sua fase matrimonial. «Face à Face» («Frente a Frente») insere-se na regra, nesta continuidade do discurso que Bergman faz a si próprio — porque é ele quem, consigo, se encontra, irremediavelmente, frente a frente...

Tratando duma tentativa de suicídio, o filme trata, de facto (é o próprio realizador quem o diz) «da vida, do amor, da morte»; e Bergman acrescenta: «como habitualmente, fa dize-lo». E justifica-se: «porque nada conta mais do que estes três elementos, e de se preocupar com eles, de neles pensar, de neles cuidar». E confessa: «Há muito tempo já que vivo em companhia duma certa angústia sem causa palpável... «e acabei por me decidir a realizar uma investigação minuciosa».

A heroína de «Face à Face» tomou corpo, por pro-

jeccão, nesse inquérito. Uma projecção em que o sexo muda, completamente — o que é também uma das muitas chaves da obra de Bergman, certo de que na mulher (ou na Mulher) melhor se manifestam as forças da vida, e portanto da morte e do amor.

Uma história linear, ao começo, toda contada, ou vivida, em interioridade. Uma médica psiquiatra, casada com um colega, dá-se conta de que, no meio do seu quotidiano familiar e profissional, algo se insinua que a impede de comunicar; quer com o amante que tem. Peripécias estranhas se inserem na história pessoalizada, como num pesadelo: visões que são revelações, e lhe descobrem a verdade, quando, após uma inevitável tentativa de suicídio, ela se vê, distante de si própria, e liberta da sua «situação». Salva da morte, através dessa penosa sessão imaginária representada na cena do seu inconsciente, Liv Ullmann (porque personagem,

actriz e mulher se identificam no mito cinematográfico bergmaniano) pode, enfim, confiar-se a um amigo, tão solitário como ela. E entender como a morte (dum velho avô) serenamente se realiza em amor.

Uma nova metafísica ganhou a obra de Bergman, depois das suas voltas e revoltas com Deus e as suas máscaras: nesta sua última obra, na série das últimas que realizou, caem as máscaras e acredita-se uma realidade tranquila e liberta. O diagrama da angústia do realizador, tempestuosamente agitado num pesadelo crítico, volta a exprimir-se numa linearidade ampla, mas agora acertada consigo própria, como ao princípio do filme parecia e não era. E como, num universo de máscaras que não perdoa, mais uma vez, certamente, parece. Vidé o próximo filme de Ingmar Bergman, que ele não pode saber qual seja...

J. A. FRANÇA

Campanha para levantamento da iconografia musical do País

A Direcção-Geral do Património Cultural encetou uma campanha para o levantamento da iconografia musical existente no País, assim como de exemplares de instrumentos musicais com valor histórico ou artístico.

No primeiro caso os motivos musicais poderão apresentar-se sob os mais variados suportes e formas, como sejam: escultural, lavor ornamental, azulejo, pintura, gravura, iluminação, notação musical própria-

mente dita representativa de épocas diferentes de grafia, etc... No segundo, para além dos referenciados em museus, palácios organismos culturais, etc., prevê-se a existência ignorada de instrumentos nos lugares mais remotos e nas mais deploráveis condições de conservação.

Com o rastreio deste material disperso, muito do qual, possivelmente nem sequer identificado nem localizado, tem-se em vista contribuir para

a sua classificação e conservação e também promover o seu registo fotográfico total.

Teatro LAURA ALVES

RUA DA PALMA — TEL. '86 47 56

HOJE ÀS 21.30

4.º mês de lotações esgotadas

BADARÓ NA COMÉDIA MUSICAL

VAMOS TROCAR DE MILITARES?



CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES.
INTERDITO MENORES DE 18 ANOS

Com: JÚLIO CÉSAR — FÁTIMA SEVERINO — LIA SARA — CARLOS ROSA — JOÃO RODRIGO e HENRIQUE SANTOS
UMA CAMA... DOIS CASAS... POLÉMICA...

CONVITE ÀS C.E.U.'s DE LISBOA

Convidam-se todas as Comissões Eleitorais Unitárias de Lisboa a fazerem-se representar no encontro unitário a realizar 6.ª feira, dia 15 de Outubro às 21.30 h, na Academia de St.º Amaro, com o objectivo de apreciar e aprovar as Listas Povo Unido para a Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa e formar a Comissão Eleitoral Unitária da cidade de Lisboa.

A COMISSÃO DE INICIATIVA

TEATRO / telef. 366745

ABC

SÉRGIO AZEVEDO

APRESENTA

Às 20.30 e 22.45

Domingos e Feriados às 16 horas)

(4.ª feira, descanso da Companhia)

A SENSACIONAL E POPULAR REVISTA!



Com
HERMÍNIA SILVA
e
NICOLAU BREYNER

A FRENTE
DE UM GRANDE
ELENCO

BALLET STAR
DANCER'S

UM GRANDE
ESPECTÁCULO PARA
VOCÊ RIR MUITO

Não aconselhável
a menores de 18 anos

TEATRO

grupo 4

O CÍRCULO
DE GIZ
CAUCASIANO



De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ às 16 h

ÚLTIMAS

teatro
do bairro
alto

R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

Teatro da Armadilha

Tambores
na Noite
de Bertolt Brecht

CURTA CARREIRA

Todos os dias
às 21.30
Domingo
só às 16 horas
Descanso
às 2.ª-feira (M/13)

NO COLISEU

A PARTIR DE SEXTA-FEIRA
DIA 15, ÀS 21.30 HORAS
FABULOSA OLIMPIADA
INTERNACIONAL DE CIRCO!
Portugal - Espanha - França - Itália
Bélgica - Alemanha - Inglaterra
E. U. A. - Suíça - Holanda - Bulgária - Noruega - Cuba - México
14 PAÍSES NUMA GRANDE COMPETIÇÃO!

Televisão

Canal da Crítica

C.D.S. E A SUA (TELE) VISÃO DEFORMADA

O C. D. S. tem projectos. Muitos e grandes de tal modo que quando algum dos seus responsáveis aparece, um pacote cidadão pensa com os seus botões: vai haver bomba, com certeza!

Como de facto, ontem. Ontem, o sr. Amaro da Costa veio referir alguns dos projectos de lei que o seu gang, isto é, o seu grupo, pretende apresentar na Assembleia da República. São vários e a estas horas já as trombetas universais lhes deram asas. Quero aqui falar de uma apenas: aquela que se refere à Televisão.

Deseja o C. D. S. que se crie no Porto uma nova estação-emissora de Televisão. Essa tal alimentar-se-ia de receitas próprias, isto é, de publicidade, ao mesmo tempo que a RTP ficava interdita de outros meios de subsistência que não fossem as taxas.

O projecto não é novo. O que é novo é a localização do

posto emissor. O seu estabelecimento no Porto, traz água no bico. Do milhafre as manhas são muitas. Pretende-se, nada mais, nada menos, do que acentuar a prática de um separatismo aberrativo, paranóico que visaria, em última análise a destruição da personalidade global do nosso país. Por outro lado, e pelos vistos, ainda há quem acredite que em determinadas regiões as actividades são mais facilmente controláveis...

Ignoramos, naturalmente, os dados reais que servem de base a este pressuposto. Mas tudo parece levar a crer que as análises cedelistas e os seus íntimos desejos são desbaratados sem remissão.

Resta a intenção. Maléfica. A demonstrar que, contra os perigos que se amontoam, a unidade dos cidadãos em redor de um projecto comum é cada vez mais necessária: cada vez mais urgente.

Para que quer o C. D. S. mais um caneiro, perdão!

mais um canal? Talvez para que os seus responsáveis, mais maquilhados, ganhem maior telegenia? Mas eles aparecem tão simpáticos na Televisão... Para ganharem mais tempo de antena? Mas ocupam tanto espaço através do C. D. S. ele próprio ou dos seus bem amados filhos, género C. A. P. e C. I. P....

Não vale a pena, sr. Costa. Nada de duplicações.

INFLAÇÃO DE CONSELHOS

Conselheiros, conselheiros, são fornadas de conselheiros. Arribam a este País com suas malas à diplomata carregadas de conselhos. São alemães, americanos e por aí adiante. Metidos no assunto, a Gulbenkian e uma tal German Marshall Funds.

Quanto a esta última, a Televisão Portuguesa, com a maior simplicidade, põe as cartas na mesa. A German Marshall é de origem alemã federal. Mas se a sua nacionalidade é germânica, os atributos financeiros correm inteiramente por conta dos Estados Unidos...

Parece que pouco falta para explicar. Pouco ou mesmo nada. A não ser aqueles que andam na Lua ou são muito duros de ouvidos.

Gostava de saber que conselhos dariam os madamos economistas do Marshall a respeito do problema do milho.

O milho faltou o que deixou uma dúzia de fábricas paralisa-

das. Razão: o milho vinha dos Estados Unidos e o congestionamento das cargas impediu a remessa nos prazos marcados.

Eu, que não sou economista, diria a solução indicada: prosseguir activamente com a Reforma Agrária ajustada ao Norte do País. Se tal se fizesse, e à semelhança do que aconteceu no Alentejo, o milho teria de multiplicar-se a pontos, sei lá, de evitar as importações onerosas e geradoras de dependências.

Isto digo eu que não sou economista, em geral, e da German Marshall, em particular.

Conselheiros. Aumenta o número deles. Não serão conselheiros a mais? Não serão mais os conselheiros do que os conselhos? E para que são os conselhos?

POLÓNIA: CRITICAR PARA MELHORAR

O serão na sua máxima força compunha-se de uma produção polaca: «O Novator». Não falo aqui da excelência da realização e da interpretação, tão evidentes elas foram. Infelizmente, os portugueses continuam praticamente segregados da prática cultural nos países do campo socialista. Já era tempo de se modificar esta situação, mas a RTP prefere seguir a linha tradicional dos contactos com os nossos «amigos de sempre». Nossos, é como quem diz. Não me consta que o povo português deva se-

Continua na pág. 22

HOJE



As Trapalhadas de Robin dos Bosques

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura
- 18.32 Bonecos animados para as crianças. Hoje: «Susana e Daniel no Lago do Pato» e «Ratos e Ratolas na Cadeira de Baloção».
- 18.50 Inglês a sorrir — o ensino dinâmico do inglês através do jogo teatral, com a colaboração do grupo «The English Teaching Theatre» e da «Internacional House» de Lisboa.
- 19.20 O Conde de Monte Cristo — a famosa obra de Alexandre Dumas numa série de animação produzida e realizada por Halas e Batchelor.
- 19.40 Cientificamente. Curiosidades e acontecimentos de interesse do País e estrangeiro. Neste programa de José Moura Nunes e António Terrinha fala-se da vantagem ou desvantagem da praga do jacinto aquático; da balança de Cavendish e do mergulhador de Descartes.
- 20.30 Telejornal. 1.ª edição.
- 21.05 As Trapalhadas de Robin dos Bosques. As populares aventuras desta lendária figura inspiraram o talentoso Mell Brooks para a realização desta série.
- 21.35 Um Festival de Cinema... E não só. Filme reportagem rodado na Figueira da Foz. Nele se fala do que pode ser um Festival de Cinema, dos filmes estrangeiros em exibição do cinema português. Um programa da direcção de Informação.
- 23.15 Telejornal. 2.ª edição.
- 23.30 Fecho.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

AOS PROFESSORES AGREGADOS DO ENSINO PRIMÁRIO

Informam-se os professores agregados do Ensino Primário que se encontrem nas condições previstas na portaria a que se refere a circular n.º 68/76/DSP-1.ª (que regulamenta o concurso de 18 a 21 do corrente) interessados em tal concurso, que deverão fazer a entrega dos alvarás até 15 de Outubro na D.D.E.

Assina: O SECRETARIADO GERAL DO SECTOR

Pe/A DIRECÇÃO



NÃO ACONS. MEN. 18 ANOS

DIRK BOGARDE
SARAH MILES
JAMES FOX
WENDY CRAIG

RIVUS

O CRIADO

(«THE SERVANT»)

A obra fundamental de JOSEPH LOSEY

3.ª SEMANA no QUARTETO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

CINEPOLSO

VITÓRIA FILMES

ESTREIA - AMANHÃ

12.30 - 14.30 - 16.45 - 19 - 21.30



A UNIÃO ÍNTIMA
ENTRE O HOMEM
E A MULHER

COLOR

TÉCNICAS DO AMOR

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA -- CENTRO CULTURAL

APRESENTA A PARTIR DE 6.ª FEIRA, DIA 15
AS 21.30 HORAS

O MÁGICO DA CENOURA
(A HISTÓRIA DE UM DESEMPREGADO)

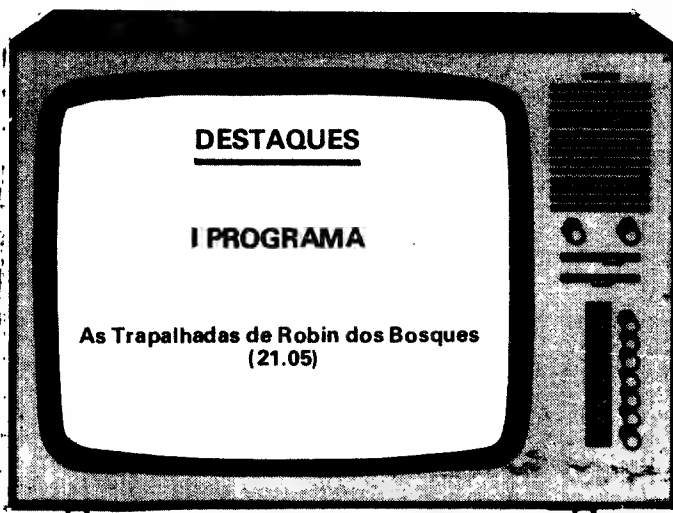
PELO GRUPO
FRANCÊS

TYLENCHUS

10 ÚNICOS DIAS

DOMINGO — «MATINÉE» 18 HORAS — 2.ª F. descanso

PRAÇA DE ESPANHA — TELEF. 76 26 24



Amanhã

18.30: Abertura e Abre-te Sésamo; 19.00: Janela Grande; 19.30: Lamié. Actualidades de Música e Bailado; 20.00: Momento Desportivo; 20.30: Telejornal — 1.ª edição; 21.00: O Momento Político; 21.00: O Sentido das Formas — A Arte como Linguagem. 2.º Programa apresentado pelo dr. Ferreira de Almeida; 21.55: Green Windows a Preto e Branco; 22.25: Ana Karina. 2.º episódio com Lea Massari no principal papel. Adaptação da obra de Léon Tolstói por Renato Mainardi e Sandro Bolchi; 23.25: Telejornal; 23.45: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-831271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Campeões do mundo encestam em Alvalade

Grande acontecimento para o desporto português: a turma do Real Madrid, campeã mundial de basquetebol, exhibe-se esta noite (21 e 30) no novo pavilhão de Alvalade, face ao «cinco» sportinguista, titular nacional da bola ao cesto. O embate reúne um conjunto de aliciantes espectaculares: não apenas o interesse que reside na observação directa de autênticos «virtuosos» do basquetebol (em «show» que pode atingir beleza para 20 valores) mas, igualmente, admirar o recinto que a vontade de João Rocha e demais «leões» da nova directiva «verde-branca» colocaram ao dispor da juventude portuguesa, sem o mais leve apoio de qualquer entidade oficial do nosso país.

Numa obra magnífica feita pelo Sporting, a custo exclusivamente dos seus associados, espectáculo inolvidável: recém-vindos da Argentina, onde arrebatarem o mais alto posto da modalidade, os basquetebolistas do Real Madrid são a atracção que seria possível colocar no cartaz, nesta noite de festa rija e vibrante para os adeptos «leoninos».

Os «merengues» chegaram ontem à tarde a Lisboa: e já treinavam no futuro «Pavilhão Roão Rocha», mostrando à imprensa toda a gama dos seus fabulosos recursos técnicos. Na gala

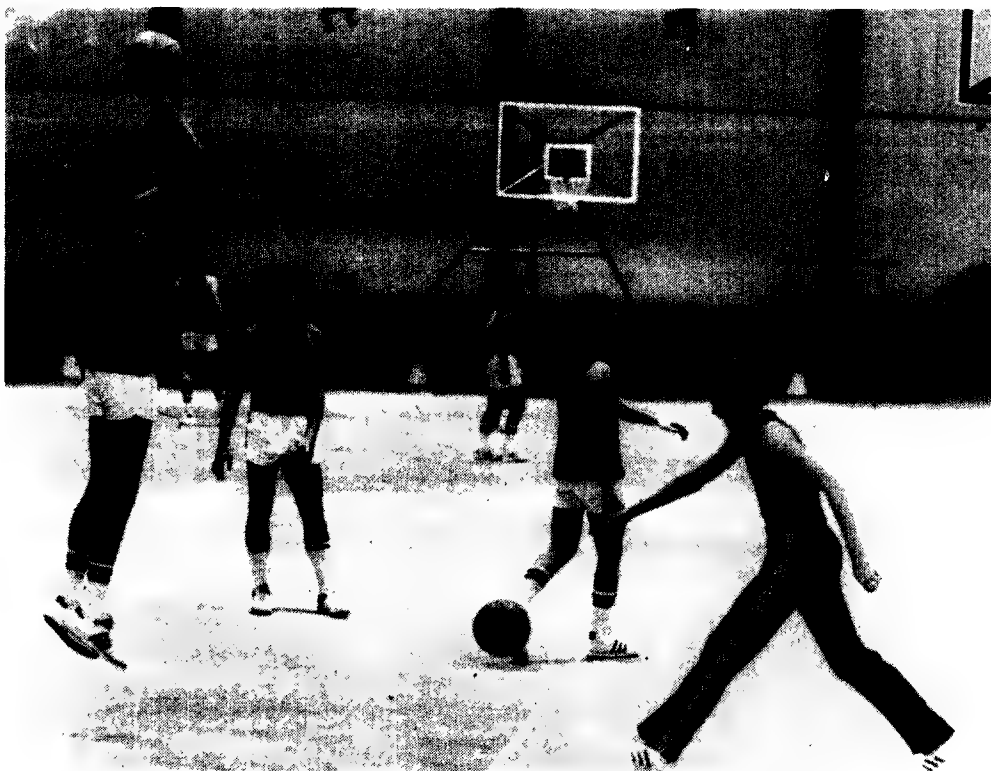
maior do basquetebol português, outro atractivo: a estreia do mais moderno marcador electrónico para pavilhões desportivos. Mas, sobretudo, o «show» tão apetecido: que conta para a eliminatória inicial da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», para a qual os portugueses partem na situação do menor favoritismo mas, com a dignidade do nome do Sporting a defender, desejosos de ofertarem a melhor e mais desportiva réplica aos extraordinários campeões do Mundo.

O treinador do agrupamento espanhol, Manuel Zainz Marquez, comentou o jogo desta noite salientando que a equipa do Real Madrid irá «jogar como se se tratasse de uma final da Taça da Europa». Referindo-se ao título de campeão do Mundo, que a equipa espanhola alcançou, o treinador mostrou-se satisfeito por o terem alcançado, apesar de ainda não estarem com a «forma ideal».

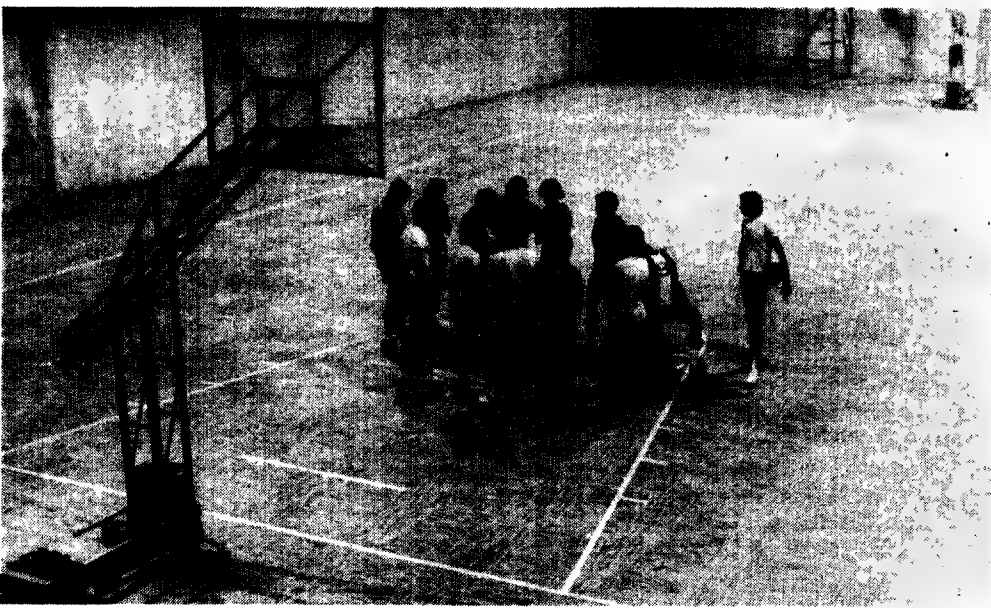
A equipa do Real Madrid treinou, ontem, no novo pavilhão de Alvalade, com lotação para 5000 espectadores.

A constituição da embaixada do Real Madrid é a seguinte: Laurentino Perez Manso (chefe da delegação), Manuel Sainz Marquez (treinador), Ramon Guardiola Saenz (treinador-adjunto) e os jogadores Wayne D. Brabender Cole, Vicente Ramos Cecilio, Cristobal Rodriguez Hernandez, Camelo Cabrera Dominguez, Vicente Paniagua Lotroño, Luis Maria Prada Del Estal, Walter Szczerbiak, Juan A. Corbalan Alfocea, Rafael Rullac Ribera, Clifford Luyk Diem e John Coughran.

Enquanto se solicita que a assistência ao jogo prescinda de fumar (para não poluir o ambiente), lembra-se que, embora o preço dos ingressos seja elevado (150 escudos para sócios do Sporting e 250 para outros espectadores) o despesa ficará inscrito como memorável, dá a classe do bloco visitante e a oposição que os «leões» podem ofertar à naturalíssima supremacia espanhola. A propósito, lembremos como é constituída a representação sportinguista: Mário Albuquerque (treinador-jogador), 31 anos, 1,92 m funcionário de uma instituição de crédito; Nelson Serra, 29 anos, 1,88 m, empregado bancário; Rui Pinheiro, 24 anos, 1,99 m, funcionário público; Quim Neves, 30 anos, 2,01 m estudante; Encarnação, 30 anos,



Treino dos «merengues» já no novo pavilhão sportinguista



Os pupilos de Albuquerque congregando a melhor defesa

tinguista: Mário Albuquerque (treinador-jogador), 31 anos, 1,92 m funcionário de uma instituição de crédito; Nelson Serra, 29 anos, 1,88 m, empregado bancário; Rui Pinheiro, 24 anos, 1,99 m, funcionário público; Quim Neves, 30 anos, 2,01 m estudante; Encarnação, 30 anos,

1,98 m, empregado de escritório; Vitor Silva, 19 anos, 1,94, estudante; Tô Mané, 22 anos, 1,84 m, estudante; Carlos Sousa, 26 anos, 1,89 m, oficial da Marinha Mercante; Manuel Sobreiro, 26 anos, 1,70 m, estudante; João Freitas, 19 anos, 1,91

m, estudante; Carlos Lisboa, 18 anos, 1,86 m, estudante; José Roque, 24 anos, 1,82 m, engenheiro electrotécnico; e Helder Silva, 20 anos, 1,91 m, estudante.

Arbitragem (segundo as novas regras oficiais) a cargo do francês Michel Varey e do marroquino Ange Barnabeu.

PORTUGAL

TRABALHO

No próximo sábado, o secretário de Estado da Juventude e Desportos (dr. Joaquim Manuel Barros de Sousa) visitará no Norte, a partir das 9 horas, diversas localidades do distrito do Porto, nomeadamente S. Mamede de Infesta, Leça do Balio e Guifões.

Pelas 12 horas, visitará as instalações desportivas do Clube Fluvial Portuense e, de tarde, está programada uma visita a associações desportivas e culturais, e associações de moradores do concelho da Maia. À noite, estará presente no encontro de futebol entre as seleções nacionais de Portugal e da Polónia, que se disputará no estádio das Antas.

No domingo (dia 17) visitará os concelhos de Felgueiras, Amarante, Marco de Canavezes e Lousada. Estas deslocações inserem-se num vasto programa de visita que o secretário de Estado está a efectuar na região nortenha do país.

CONTINUIDADE

Manuel Puga (que foi candidato a deputado, proposto pelo M.D.P./C.D.E.) continua como delegado da Direcção-Geral dos Desportos, no Porto.

VOLEIBOL

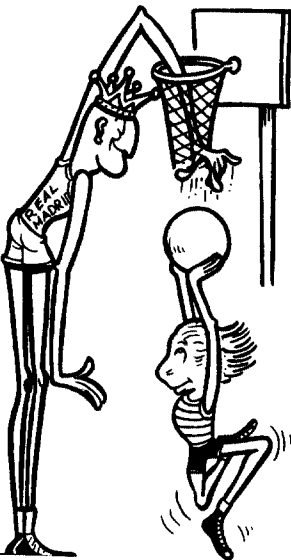
Para o «Torneio de Preparação» da Associação de Voleibol de Lisboa, o Técnico venceu o Hóquei de Sintra por 3-0

GOLFE

Começou ontem nos «Greens» da Penina e sob o esplendoroso sol algarvio, o 10.º Campeonato Mundial de Golfe (amador). Os primeiros jogadores a sair para o campo foram os representantes do Sri Lanka, da República Dominicana e da Noruega, às 6 horas e 50 minutos. Passados 9 minutos, foi a vez dos representantes do Brasil, da Coreia e de Israel.

Ontem, realizou-se a cerimónia do hasteamento das bandeiras dos países concorrentes, durante a qual usaram da palavra John Stilwell, (da comissão organizadora), Tito Lagos (presidente da Federação Portuguesa de Golfe) e um representante da organização internacional.

Ao fim do primeiro dia de competição, a classificação estava assim ordenada: 1/os, Grã-Bretanha e África do Sul, 219 pontos; 3/os, Rodésia e Suécia, 223 pontos; 5/os Estados Unidos e Nova Zelândia 224 pontos.



Um menino entre doutores (caricatura de Pargana)

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 7, DE 17 DE OUTUBRO DE 1976

Auto-Rádio, 1x1 1x1 x11; Cavalcada do Ritmo, 111 1x2 211 11xx; Clube do Ar, 1x1 111 122 1x11; O Distrito de Setúbal, 21x 1x1 111 1111; Rádio Totobola, 1x1 xx1 211 11x1; O Comércio do Porto, 112 111 x11 x11x; O Concelho de Estarreja, 111 111 1xx x111; Correio dos Açores, 1x1 121 x12 11x1; Objectivo, 12x 1x2 x12 1x1x; Paju Desportivo, x11 22x 21x 2121; Defesa de Espinho, 2xx 111 2xx 21x1; Diário de Coimbra, 1x1 xx1 112 1121; Diário de Lisboa, xx1 1x1 21x x1x1; Diário do Porto, 1xx 1x1 2xx 1x2x; Ecos de Cacia, 121 1x1 211 1111; Estrela da Manhã, 111 xx1 x11 1111; Estúdio 64, 1x1 122 112 11x1; Eu Sei Tudo, 111 x1x 11x 21x1; Gazeta das Caldas, 111 1x1 211 1111; Jornal da Beira, 11x 1x1 x21 1x11; O Jornal de Felgueiras, 1x1 1x1 1x1 11x1; Jornal da Graça,

111 1x1 211 1111; O Jornal da Lixa, 111 x11 111 1121; Jornal de Sintra, 111 x21 212 1121; Linhas de Elvas, 111 1x1 x12 1111; Litoral, 1x1 121 x11 11x1; Manchete Desportiva, 111 111 2x1 1121; Maria da Fonte, x1x 121 x2x 1111; Mundo Desportivo, 111 1x1 111 1121; Notícias do Douro, x1x 111 1x1 11x1; Notícias de Gouveia, x11 112 x21 1121; Notícias de Guimarães, 2x1 x21 x12 11x1; Notícias das Caldas, 1x1 121 xxx 111x; A Ordem, 11x 111 111 112x; Penalti, 1xx 1x1 211 11x1; Placard Desportivo, 11x y2x 111 1121; Presença Coimbra, 1x1 1x1 x11 1121; Programa Sem Nome, 1xx 121 111 11x1; Quadrante Desportivo, xx1 111 xx1 111x; Quadrante Norte, 111 111 2x1 x111; Panorama, 1xx 1x1 1x1 1121; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Renovação, x11 121 211 1111; Re-

pórter do Dia, 1x1 121 x11 1121; Resenha Desportiva, 122 x1x x11 1x11; Encontro Musical, 111 11x 211 1112; Ritmo e Amizade, 11x x11 x1x 112x; A Voz das Beiras, 11x x21 111 x111; Voz de Lamego, 111 x11 x1x 11xx; A Voz dos Rídiculos, xxx 12x 2x1 11xx; Notícias de Évora, x11 1x1 21x 11x1; Alvo Desportivo, 112 1x1 x11 11xx; Boletim Desportivo, 1x1 x12 211 11x2; O Comércio de Leixões, x11 1x1 1xx x121; Jornal de Notícias, x11 111 111 x1x1; Miscelânea Musical, 111 21x 112 11x2; Montra do Éxito, 111 111 111 1111; Música e Desporto, 2x1 121 211 1111; O Primeiro de Janeiro, 1x1 121 x2x x1x1; Programa da Manhã, x22 x21 1xx 112x; Rádio Alvo, 1xx 11x 111 1121; Rádio Sports, 111 111 211 111x; Só-Rádio, 11x 12x 11x x111

	R E S U M O			B O L A S			(A)
	1	X	2	1	X	2	
1. PORTUGAL-POLÓNIA	48	11	1	9	2	1	
2. PENAFIEL-ESPINHO	54	25	4	7	4	1	
3. FAMALICAO-P. FERREIRA	42	17	4	8	3	1	
4. UNIAO DE LAMAS-FAFE	48	13	2	9	2	1	
5. RÉGUA-RIOPELE	23	22	18	4	4	4	
6. MARINENSE-TORRIENSE	49	9	5	9	2	1	
7. ALBA-CALDAS	23	20	20	4	1	4	
8. UNIAO TOMAR-FEIRENSE	45	13	5	9	2	1	
9. U.SANTARÉM-EST. PORTALEGRE	38	16	9	7	3	2	
10. ODIVELAS-ALCOCHETENSE	51	9	3	9	2	1	
11. OLANHENSE-U.MONTEMOR	58	5	0	11	1	1	
12. ALMADA-ORIENTAL	26	20	17	5	4	3	
13. MARITIMO-CUF	46	14	3	9	2	1	

a) Nos termos do Artº 2.º, 13º, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

111 111 111 1111

Desporto

Agostinho roubado

O Joaquim Agostinho está «em brasa»: em Torres Vedras, pertinho da residência do homem de Brejnas, mão surripante sacou-lhe a sua motorizada, uma «Honda-125» com a matrícula LS-46-33.

O campeão está disposto a um confronto: o larápio monta a «Honda», Agostinho dá ao pedal na sua bicicleta e, o primeiro a chegar junto a uma meta convencional, fica com a máquina desaparecida.

Entretanto, um pedido: quem vir por aí a duas rodas com o número LS-46-33 só tem que avisar o polícia mais perto: Agostinho agradece.

Olimpíadas, 1980: nos bastidores da grande festa

Todos quantos participam na preparação dos Jogos Olímpicos de Moscovo, encaram-nos como uma grande festa do desporto, da paz e da amizade entre os povos e estão plenamente decididos a fazer tudo para que os Jogos expressem, da maneira mais viva, os grandes ideais do olimpismo e se distingam pela mais ampla representatividade. Estão (igualmente) convencidos que a «Olimpiada-80» virá a constituir uma expressão concreta da política de coexistência pacífica entre estados com sistemas sociais diferentes, da política de desanuviamento internacional.

Os povos do nosso planeta querem viver em paz e, em relação ao desporto, desejam competir nas pistas e nos estádios. Os soviéticos contam receber em Moscovo e em Tóquio, no Verão de 1980, representantes dos países de todos os continentes. As organizações desportivas soviéticas estão prontas a prestar toda a ajuda possível ao desenvolvimento do desporto e do movimento olímpico e aos «comités» olímpicos nacionais que dela necessitem.

Espera-se que, na Olimpíada-80, participem cerca de 12 mil desportistas e personalidades oficiais de mais de 100 países do mundo, 850 convidados de honra, 3 mil delegados dos congressos e conferências desportivas internacionais (que sempre se realizam no decorrer dos Jogos), 3500 juizes desportivos, mais de 6 mil jornalistas e centenas de milhares de turistas soviéticos e estrangeiros.

Os soviéticos têm perfeita noção da grande responsabilidade que para eles implica a realização dos Jogos Olímpicos de 1980. Para que esta festa seja um êxito, o Comité Organizador assegurará tudo quanto é indispensável, tendo em conta, porém, os princípios da racionalidade e da economia. De modo nenhum se pretende ofuscar os Jogos anteriores pelo gigantismo das instalações desportivas. Pretende-se utilizar ao máximo os complexos desportivos já existentes para a realização da Olimpíada. Só se construirá o indispensável e sempre de modo a que, após as competições, essas novas instalações não se tornem uma mera recordação de vaidade, mas possam (pelo contrário) ser utilizadas activamente e trazer benefícios a todo o povo soviético.

Claro que, na construção das instalações olímpicas serão levadas em conta as exigências razoáveis das federações desportivas internacionais. Pode-se (aliás) sublinhar com satisfação que, na sua maioria, elas coincidem com

os pontos de vista do Comité Organizador dos Jogos. Já estiveram na U. R. S. S. representantes da maioria das federações internacionais: voleibol, andebol, judo, esgrima, etc., em encontros que decorreram num clima de compreensão mútua. Em particular, o presidente da Federação Internacional de Futebol, Haverlange (Brasil), visitou, além de Moscovo, Leninegrado, Kiev e Minsk (cidades onde está previsto realizar os jogos preliminares do torneio olímpico de futebol) e fez uma série de observações práticas, dando no seu conjunto uma alta apreciação aos estádios da U. R. S. S.

Como se sabe, cerca de 2 mil milhões de pessoas, em todo o mundo, seguirão os Jogos Olímpicos, pela televisão. Para assegurar a transmissão de 20 programas a cores para os cinco continentes, será ampliado o centro de televisão de Ostanino. Após os Jogos, essas instalações serão utilizadas para a criação de uma rede de emissões de televisão a cores, para toda a União Soviética.

Quanto à «Aldeia Olímpica», será constituída num bairro novo, para onde irão viver muitos moscovitas depois dos Jogos. Deve-se (além disso) sublinhar que a melhoria das infra-estruturas dos serviços (ampliação da rede de hotéis, restaurantes e cafés) estava já prevista no plano geral de desenvolvimento da capital soviética. A ampliação da rede de estabelecimentos culturais e sociais servirá (sem dúvida alguma) para as Olimpíadas, mas após a sua realização vão ficar ao serviço dos moscovitas e dos visitantes da cidade.

Na Conferência sobre a Segurança e Cooperação na Europa, que teve lugar na cidade de Helsínquia (em 1975), sublinhou-se que só a concretização do desanuviamento pode tornar a paz verdadeiramente segura e inquebrantável. Todos quantos preparam a Olimpíada-80, trabalham com o desejo de dar uma contribuição para a realização prática desta nobre tarefa. O emblema olímpico (cinco anéis de diferentes cores, ligados uns aos outros) expressa a indivisibilidade dos destinos dos povos de todos os continentes do nosso planeta e traduz a grande aspiração de toda a humanidade progressista a uma paz sólida na terra.

Os soviéticos estão confiantes que a Olimpíada-80 contribuirá para que esse objectivo seja alcançado.

IGNATI NOVIKOV

(vice-presidente do Comité Organizador das Olimpíadas de 1980)

Derradeiro treino de conjunto da selecção nacional de futebol: 5-0 perante uma formação opositora, Manuel Fernandes e Nené (cada um com dois tentos) e Oliveira, construíram o «placard».

O «onze» de Pedroto formou assim: Bento (Fonseca); Artur Rui Rodrigues, Freitas e Pietra; Toni, Celso e Alves; Nené, Manuel Fernandes e Oliveira. Outros actuaes: Tibi, Teixeira I, José Mendes, Tai, Vitor Martins, Seninho, e Moínhos. Octávio (com um pequeno «toque» num joelho) esteve na lateral.

Algumas informações complementares: Toni completou hoje 30 anos (parabéns ao «capitão» benfiquista) Alves recebeu ordem do seu clube (Salamanca) para, no dia imediato ao jogo, alinhar pelos patrões face ao Hércules (o ex-«axadrezado» apenas dormirá meia dúzia de horas após o embate com os polacos para logo largar até Espanha, provavelmente de táxi aéreo...) e parece malgrado o propósito de a RTP transmitir o embate dos portugueses para o «Mundial». De facto, «por desacordo, financeiro entre a Federação e a Radiotevisão Portuguesa, encerraram-se as negociações para a transmissão directa dos encontros Portugal-Polónia e Portugal-Dinamarca (informou César Grácio, secretário-geral da F. P. F.) acrescentando que, eventualmente, poderá haver gravação para transmissão para a Eurovisão.

A selecção de futebol da Polónia é esperada no Aeroporto de Pedras Rubras ao fim da manhã de amanhã, segundo para um hotel da Póvoa de Varzim. Os responsáveis pela turma futebolística daquele país pediram para treinar à hora do jogo, na 6.ª feira.

Fazem parte da comitiva polaca 48 pessoas, que viajam num voo «charter».

Por seu turno, o «onze» da Dinamarca (que defronta Portugal, na noite de 17 de Novembro, no Estádio das Antas, no Porto, também, na série preliminar do «Mundial») ficará concentrado em Espinho. Os responsáveis pelo futebol dinamarquês já marcaram alojamentos para uma caravana de 31 pessoas, num dos hotéis daquela cidade, para o período entre 15 e 18 de Novembro.

Voltando atrás: O próximo desafio entre as equipas nacionais portuguesa e polaca, continua a merecer grande destaque na imprensa desportiva polaca. O jornal «Przegląd Sportowy» publicou ontem um extenso artigo sobre a história do futebol português, referindo as proezas dos clubes portu-
gueses de futebol e da selecção nacional, divulgando ainda os nomes dos jogadores das mais importantes equipas de futebol portuguesas, a partir das quais o treinador Pedroto seleccionou a equipa que defrontará a Polónia.

LA FORA

MUNDIAL

Para a fase de qualificação até ao «mundial» de futebol, a Inglaterra derrotou a Finlândia (2-1), no Estádio de Wembley. Por seu lado, Holanda e Irlanda do Norte empataram a dois tentos (em Roterão), enquanto a Checoslováquia batia a Escócia (2-0, em Praga) e a Hungria levava de vencida a Áustria (4-2) após um confronto ocorrido em Viena.

ATLETISMO

Anacleto Pinto foi 3.º colocado numa prova de 16 quilómetros em estrada, desenhada em Genebra (Suíça).

Seleccção espera a Polónia embalando com cinco golos

Os diários polacos publicam estatísticas sobre ambas as equipas. A média de idades dos jogadores da selecção polaca (cuja constituição já foi anunciada) é de 25,9. Os jogadores mais velhos são Henryk Kasperczak e Krzysztof Rzesny (ambos com 30 anos) e o mais jovem é Zbigniew Boniek (de 20 anos). A equipa polaca inclui seis estreantes: Kukla, Zemojtel, Kozlowsky, Terlecki, Mazur e Sybis. Sete dos seus jogadores participaram nos jogos olímpicos de Montreal: Zmuda, Rudy, Wawrowski, Kasperczak, Deyna, Lato e Szarmach.

Cinco dos jogadores participaram nos últimos campeonatos do Mundo: Zmuda, Kasperczak, Deyna, Lato e Szarmach.

ACUSAÇÃO

Pavic (pela boca do seu empresário Ucrainkcy) acusa um dirigente benfiquista (que está de novo no clube) de o ter vigiado em 400 contos (12 mil dólares). Impõe-se perante a declaração (inserta hoje, em «A Bola») que o Benfica restitua à sua imagem a limpeza do prestígio que sempre ostentou. Dai a necessidade de (imediata) averiguação dos factos: e a concessão da verdade a quem for dono da razão.

CALDAS

Ramalho (que defendeu as cores do Belenenses) ingressou no Caldas.

JUNIORES

A selecção portuguesa de juniores (que inclui os profissionais Chalan, Araújo e Diamantino) treinou perante o Sporting de Braga (2-2), com vista ao jogo de amanhã, perante a Polónia.

BENFICA

Azar para o técnico Mortimore: ontem, durante uma revisão médica, Sheu apareceu com um dedo de um pé fracturado, já assim tendo alinhado na festa a Carlos Lopes. Entretanto, outra notícia referente aos «encarnados»: José Ramos deve substituir Hamilton Marques, no momento em que este massagista deixou o departamento médico da Luz.

ANTECIPAÇÕES

Alguns jogos dos Campeonatos Nacionais de futebol foram antecipados. Para sábado e em relação à 2.ª divisão: Sanjoanense-Académico de Viseu, às 15 horas. 3.ª DDivisão: Série A: Tadm-Vianense, às 15 horas, Série D: Cartaxo-Matrena, às 15 horas. Série A: Sacavenense-Casa Pia, às 15 horas. Juniores: Jogo repetição Marco-Ermesinde, às 15 horas. Académico de Viseu-Nelas, às 15 e 30. Para domingo, na 2.ª Divisão (Zona Norte): Famação-Paços de Ferreira, em Pousada de Saramagos, às 15 horas. 3.ª Divisão (Série D): Veiense-Nisa e Benfica, em Nisa, às 15 horas. Juniores: Mirandense-Peniche, em Miranda do Corvo, às 11 horas.

BOAVISTA

O Boavista defronta o Levski (de Sófia) em jogo da primeira «mão» da 2.ª eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças», na noite da próxima quarta-feira, no Estádio de Alvalade, em Lisboa. O presidente do Boavista (Mexia Alves) ainda tentou junto do dr. Américo de Sá (presidente do F. C. do Porto) a efectivação desse jogo no Estádio das Antas. Por razões estatutárias, os dirigentes portistas não puderam aceder à pretensão dos «axadrezados».

FEIRENSE

José Carlos, um dos brasileiros que integrou o passeio do futebol «canarinho» a Montreal, foi contratado pelo Feirense que, em contrapartida, dispensou os eventuais serviços de Castilho, outro carioca que estava para testes em Vila da Feira.

ACADÉMICO

Sucesso do Académico de Coimbra (2-1), no Funchal, perante o Marítimo, em jogo particular onde marcaram golos Arnaldo (pelos funchalenses), dr. Gervásio e Araújo (pelos coimbrões).

«TAÇA»

Lá vai andando, com o digladiar dos «inocentes», a famigerada «Taça de Portugal». Resultados dos encontros ontem efectuados: Desportivo de Aves-Espesinde, 3-1; Infesta-Vilanovense, 1-0 (ambos suspensos na jornada de domingo); Avintes-Régua, 0-1; Oliveirense-Bairro Latino, 2-1; Desportivo de Aves-Espesinde, 3-1; Bombarralense-Vilanovense, 1-3; Silves-Rosairense, 1-0; Infesta-Vilanovense, 1-0; e Espinho-Limianos, 4-0 (jogo empatado). Perante estes resultados, o Espesinde defrontará o Cucujães, Vilanovense o Bairro Latino, Avintes o Vianense, Bombarralense o Ala-Arriba, Rosairense o Buce-lenses, e o Mogadourense na segunda desta eliminatória, que se efectuará no dia 31.

CASTIGOS

Enquanto a Comissão de Disciplina da Federação continua, à base de verdadeira prepotência, aplicando muitas punições a quem nem sequer é seu empregado (500 escudos a cada um dos seguintes treinadores: Pérides, do Mirandense; Nery, do Vilanovense e Rique, do Vitória de Lisboa) outros castigos emergem da lista emitida ontem na Praça da Alegria: 65 advertências, 17 repressões, vários jogos de suspensão a jogadores e treinadores, paragens oficiais a dirigentes, dois jogos de interdição e multa de 2750 escudos ao Leixões (na categoria de juniores).

MEDIDAS

Os catorze árbitros da Primeira Divisão do Futebol Belga decidiram propor uma série de medidas às autoridades competentes para eliminar a violência nos estádios, por termo ao antifutebol e estimular a prática correcta deste desporto. Numa reunião que se prolongou até à meia-noite de ontem, na sede da Federação Belga, os 14 árbitros resolveram por unanimidade: exigir que se adoptem todas as medidas necessárias para garantir a integridade física dos árbitros antes, durante e depois dos jogos (alguns dos juizes de campo belgas têm sido vítimas no seu país de atentados contra os seus bens e alvo de ameaças contra eles e suas famílias); e conseguir que o cartão amarelo, que pune o jogo duro, seja complementado por multa ao jogador, ao treinador e à equipa.

Os árbitros consideram que desta forma a sua autoridade seria reforçada em benefício de um futebol mais sã, isento de qualquer tipo de brutalidade. Resolveram, ainda, propor que, com o fim de garantir a segurança do trio de arbitragem e dos jogadores, qualquer arremesso de projecteis para o terreno de jogo comporte automaticamente a suspensão do encontro.

ESCOLA NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE AVISO

De 14 a 20 de Outubro recebe-se na Secretaria desta Escola a necessária documentação para novo concurso de ADMISSÃO AOS CURSOS DE OFICIAIS PILOTOS, MAQUINISTAS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE, podendo candidatar-se indivíduos de ambos os sexos.

As condições de admissão encontram-se patentes na SECRETARIA DA ESCOLA NÁUTICA EM PAÇO DE ARCOS.

TELEFONES: 2430605/2430993

O SECRETÁRIO
Jaime António Grave Martins

Geral

Canal da Crítica

Continuação da pág. 19

ja o que for aos ingleses e americanos na época salazarista. A não ser se descubra que a cumplicidade constante dos ianques e dos britões, em relação ao fascismo lusitano, haja sido altamente benéfico ao povo português. Nem me admirava saber da existência de algum instituto encarregado de tratar desse assunto...

O *Novato* constituía uma sátira à burocracia dos serviços públicos. O problema é universal e só pode argumentar com ela contra os países socialistas quem, mais papista do que o Papa, os deseja anjos totalmente puros e com asas totalmente brancas.

Claro que não é assim. Os países socialistas trazem um longo passivo de miséria, de obscurantismo, de repressão, de perversão. Pretender que, em 30 anos se liquide a distorção de centenas e centenas de anos de uma sociedade desumanizante, é alimentar utopias para daí tirar munições para os bacamartes da guerra-fria.

«O *Novato*» é, portanto, uma sátira. Mas é uma sátira cumprida no interior do regime socialista, tendente a melhorar os seus processos, a eliminar erros e deficiências. Não se pode conceber uma crítica semelhante ao regime capitalista, pois o regime capitalista é insusceptível de uma melhoria efectiva. O seu destino é morrer, pelo que não há remédios que lhe valham.

A crítica, no âmbito da caricatura, da sátira de traco gros-

so, pode ter efeitos benéficos na correcção de muitos defeitos. A crítica exerce uma acção dinamizadora, essencial ao seu avanço, nos países socialistas. Daí que em nenhum país do Mundo a crítica assumia mais violência e direcção do que nos países socialistas.

E compreende-se: no regime dos países ocidentais os grandes meios de comunicação encontram-se nas mãos dos grandes capitalistas. Não me parece a mim, não parecerá a ninguém de bom-senso que os grandes capitalistas tenham interesse em apadrinhar severas críticas ao seu próprio destino...

A Polónia é uma nação-mártir. Séculos de opressão culminaram com a dominação nazi que provocou milhões de mortos, destruições sem conta — entre elas, cidades totalmente arrasadas, como Varsóvia. Em 30 anos de socialismo, a Polónia levantou-se das cinzas para se transformar num grande país cujo povo conquista, em cada dia, novas vantagens, maior segurança, sempre mais e mais razões para acreditar no futuro.

Restam dificuldades? Claro que sim. Mas também relativamente à Polónia se deve referir a regra fundamental: nos países capitalistas, as dificuldades tendem a aumentar; nos países socialistas, as dificuldades tendem a desaparecer. A grandeza desta regra é que ela não admite excepções.

MÁRIO CASTRIM

Restaurante Alfoz reabriu no Bairro Alto

Estiveram animados os «comes» e os «bebes» que marcaram a reabertura do Restaurante Alfoz, à Travessa dos Fiéis de Deus, no Bairro Alto.

O Alfoz, comunica um «press release», transformou-se em «sociedade do tipo cooperativa». Assim: «A nova gerência (de que faz parte o pintor e escultor João Oliveira) e os trabalhadores do restaurante Alfoz decidiram transformar a empresa numa sociedade de tipo cooperativa». Não

houve conflito. «Patrões e empregados passaram a formar um todo societário» (transcrevemos do press release). A equipa, registada-se foi reforçada «com a inclusão de uma especialista vinda da Grã-Bretanha, o que permite a apresentação, a par da portuguesa, de uma cozinha verdadeiramente internacional».

Alfoz à vista, Alfoz à espera. Reabriu — para servir. O Bairro Alto conta com mais um restaurante.



«GUERLAIN» lança «BATONS», «VERNIZES» e «SOMBRAS», PARA O OUTONO-INVERNO-76-77: cores de flores, cores do tempo. Os coloridos mais gritantes («BATONS» e vernizes) são: «FENFOLLET», «CABRIOLE», «ROSE ANTIQUE» e «INCÓGNITO». Cores de «GUERLAIN», cores que valorizam



QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICADO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de 9 de Setembro de 1976, lavrada de folhas 25 a folhas 26, do livro número C 89, deste cartório, foi constituída uma Associação, cujos estatutos são os seguintes: **ARTIGO PRIMEIRO** — O CLUBE RECREATIVO «OS DRAGÕES», tem por fins a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados e de toda a população local, a sua sede é no Casal Ventoso de Cima, A.R.S., setenta e cinco, em Lisboa.

ARTIGO SEGUNDO — Os associados obrigam-se ao pagamento de uma jóia inicial e de uma quota mensal a estabelecer pela assembleia geral, alteráveis por deliberação da assembleia geral.

ARTIGO TERCEIRO — São órgãos do CLUBE RECREATIVO «OS DRAGÕES»: A mesa da assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal.

ARTIGO QUARTO — A competência e forma de funcionamento da assembleia geral, são as prescritas, nomeadamente os artigos cento e setenta e cinco e setenta e nove do Código Civil.

PARÁGRAFO ÚNICO — A mesa da assembleia geral é composta por três associados, competindo-lhe convocar, redigir a acta dos trabalhos das assembleias gerais.

ARTIGO QUINTO — A direcção é composta por nove associados e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir ao menos uma vez por semana.

ARTIGO SEXTO — O conselho fiscal é composto por três associados e compete-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da direcção, verificar as suas contas e relatórios, dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receitas sociais. O conselho fiscal reunirá uma vez em cada mês.

ARTIGO SÉTIMO — No que estes estatutos sejam omisso, rege o regulamento geral interno cuja aprovação e alterações são da competência da assembleia geral.

Está de conformidade com o original, e que na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

4.º Cartório Notarial de Lisboa, dez de Setembro de mil novecentos setenta e seis.

O 3.º Adjunto do Cartório (CREMILDE DO PATROCÍNIO ANACLETO)

NOTARIAL DE SOURE

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 do mês corrente, lavrada nest Cartório Notarial de fls. 75, v.º, a 76 v.º do livro de notas para escrituras diversas número 77-B, MARITALEONOR JORGE TEIXEIRA PINTO DE ALMEIDA ANDRADE, casado, residente na cidade de Coimbra à Rua Machado de Castro, n.º 36, r/c, se habilitou como única e universal herdeira testamentária de seu tio António Jorge Teixeira, o qual faleceu aos 18 de Abril de 1976 em Lisboa, ao Campo Pequeno, 42, 3.º Dt.º, freguesia de S. João de Deus, onde morava, e natural que era da freguesia do Seixo, conselho de Montemor-o-Velho, no estado de casado no regime de comunhão geral com Gertrudes da Conceição Ferreira Ovelheira, mas dela separado judicialmente de pessoas e bens.

E certidão que fiz afixar e vai conforme o original.

Cartório Notarial de Soure, oito de Outubro de 1976. Resalvo as rasuras 36.º «faleceu» da «ressalvo»

O Notário
Sérvio da Gouveia Maia Xavier

BARES - BOTES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 364055/365197. Rosy Scripte-souse

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264646

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto o vento era fraco ou moderado de Noroeste e chovia ou caíam aguaceiros em vários locais de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	14°
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	19°
FARO	18°
FUNCHAL	23°

TEMPERATURAS EXTREMAS

PREIA-MAR BAIXA-MAR

7.09	3,6 m	0.32	1,5 m
19.37	3,4 m	13.02	1,5 m

Dia 15

7.56	3,5 m	1.19	1,7 m
20.36	3,3 m	13.55	1,7 m

Dia 16

9.06	3,3 m	2.22	1,8 m
22.03	3,2 m	15.17	1,8 m

PREVISÃO GERAL ATE
AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros mais frequentes nas regiões de Norte e Centro

AMANHÃ
NASCER AS 6.46
OCASO AS 17.59

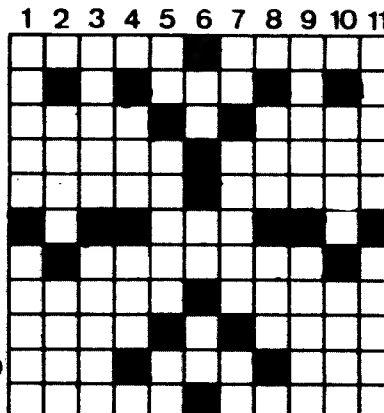
DIA 16 DIA 23 DIA 29 DIA 7

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11494

HORIZONTAIS

- Dança o samba. Pequeno peixe do rio Minho.
- Ilha do arquipélago de Cabo Verde.
- Aquele que. Içar.
- Dar urros. Termina.
- Freguesia do concelho da Covilhã. Involuntária.
- Transpira.
- Tumor benigno formado pelo tecido das glândulas e desenvolvido ao seu nível.
- Cidade da França. Galho seco de árvore (Bras).
- Freguesia do concelho de Vieira do Minho. Cobre.
- Patrão. Arteria. Maior.
- Saburra na língua. Ateada.



VERTICAIS

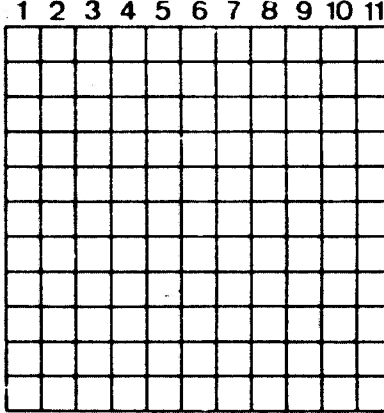
- Colha. Copos.
- Dé urros. Cidade de Itália.
- Triturara. Ribeira de Portugal.
- Madeira. A mais velha das vestais.
- Artigo definido. Arrases. Letra grega.
- Ouro (s.q.). Despido (inv). Mulo.
- Mil e cinquenta em romano. Tribo indígena brasileira. Autores.
- Fedor. Matemática.
- O mesmo que coaxar. Caia a cama.
- Peso que na Grécia e no Oriente, serve para pesar pérolas e pedras preciosas. Depois de.
- Descerres. Vendera a crédito.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7654

HORIZONTAIS

- Antiga cidade da Macedónia.
- Bicário.
- Prefixo de negação. Rádio (s.q.). Laço. Plutónio (s.q.).
- Familiar. Passado. Camareira.
- Rogar. Peso, que, na Grécia e no Oriente, serve para pesar pérolas e pedras preciosas.
- Talhara.
- Trata por tu. Palavra latina que significa o mesmo.
- Vende a crédito. Arara. Romeiro.
- O mesmo que uma (ant. e pop). Alumínio (s.q.). Segundo. Prata (s.q.).
- Roubado (pop).
- O mesmo que ion. Involuntários.



VERTICAIS

- Espada chinesa, curta e muito afiada. O soprar da serpente (Prov.).
- Oceano. irmã da mãe.
- Post scriptum (inv). Pescador da Índia (ant.). Pronome pessoal.
- Senhor em inglês. Rate. Arara.
- Fruto do açaizeiro. Grande cão de fila.
- Nota musical. Pôr data em 7. Atavio. Gemer.
- Recusa. Apellido de um poeta contemporâneo. Passada.
- Satélite de Júpiter. Pequeno porto da Pérsia. Sufixo que designa estado.
- Rainha de Portugal. Poção do concelho de Condeixa.
- Mar. Partes em migalhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11493

HORIZONTAIS

- HÁ. PAU. QUE.
- Aspa. Acuara.
- Isara. Reiar.
- Cisco. Al. Ré.
- Asso. Saio.
- Cri. Sós.
- Ti. Creta.
- Repousarias.
- Ema. Soldar.
- Paus. Sie. Cá.
- As. Od. Amear.

VERTICAIS

- Haicá. Tropa.
- Assis. Lemas.
- PASSA. PAU.
- Parco. Co. So.
- As. Crus.
- Us. Presos.
- Cra. Itália.
- Quais. Ardern.
- Uail. As. Ia.
- Erário. Arca.
- Areoso. Ar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7653

HORIZONTAIS

- Sala. Anos.
- Miradas.
- Ab. Arcos. MC.
- Maona. Cassa.
- Cassais.
- Ta. Sa. Rs. Rã.
- Ria. Dia. Iam.
- Arpoa. Mesma.
- Ios. Saá.
- Mal. Pão. Ris.
- Asoto. Brasa.

VERTICAIS

- Samatra. Má.
- Ba. Airias.
- Am. Oc. Apolo.
- Lianas. Os.
- Arrasada. Pó.
- Ac. Ba.
- Adoceram. Ob.
- Nasais. És.
- Os. SS. Isara.
- Ms. Ramais.
- Areosos. Ar.

PROVERBIO Há pau que passa pau

farmácias de serviço

LISBOA

TURNOE-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE

Telo, Avenida de Roma, 53-A (Tel. 776314)

AVENIDAS NOVAS

Vale, Avenida Marquês de

BAIRRO ALTO

Gonçalves, Rua de Rosa, 176-178 (Tel. 382687)

BAIRRO DA ENCARNACÃO

Acemosa, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216)

BARÇA

Silves Pires, Rua de Prata, 115 (Tel. 362350)

BENFICA

Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697)

CAMPOLIDE

Imperial, Rua General Taborda, 28 (Tel. 680931)

ESTRELA

Lisboa, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 689553)

GRACA

Mendes, Largo da Graca, 63 (Tel. 680700)

LUSITANIA

Dama, Alameda das Linhas de Torres, 93-AB (Tel. 791131)

SANTO AMARO

Telo, Rua João de Barros, 2, frente (Tel. 638769)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

S. S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Tel. 48842)

TURNOE-2

TODA A NOITE

ALTO DE S. JOÃO

Vilaça, Rua Morais Soares, 69 (Tel. 841779)

ANJOS

Guerra, Rua Andrade, 32-38 (Tel. 845596)

ALVALADE

Mesal, Avenida de Roma, 131-A (Tel. 776233)

AMIZADE

S. BARTOLOMEU, Vila Paulo Jorge, 1 (Galeiteiras-Charneca) Tel. 790968

ANJOS

Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4-D/F (Tel. 48479)

AREIRO

Garrido, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-AB (à Praça do Areiro) (Tel. 727300)

AVENIDAS NOVAS

Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938)

BENFICA

S. João, Estrada da Luz, 124-A (Tel. 783179)

CAMINHOS DE FERRO

Fração, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019)

ESTRELA

Andrade, Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (Tel. 666871)

PICHELEIRA

Martiz, Calçada da Picheleira, 140 A/C (Tel. 720703-728395)

OLIVEIRA SUL

Aguiar Rosa, Praça da Cidade do Luso, lote 199 (Tel. 313610)

REGO

Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Hospital de Santa Maria) (Tel. 778953)

RESTELO

Taça, Rua Rodrigo Remei, 3-A (à encosta do Restelo, próximo dos Moínhos) (Tel. 611814)

S. PAULO

Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 320388)

LINHA DE CASCAIS

AMADORA

Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 394598); Campos, R. Elias Garcia, 85 (Tel. 39072); Chel, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 390551)

DAMIA

Confins, E. Militar, lote D (Tel. 370231)

VERDE NOVA

Gimbal, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 374161)

OLIVEIRA

Zafar, R. da República, 83 (Tel. 390445)

CACEM

Central, R. Elias Garcia, 56 (Tel. 390034)

MEN MARTINS

Orlino, E. de Men Martins, 205 (Tel. 390012); Rodrigues Rato (Tel. 291203)

S. PEDRO DE SINTRA

Valejo, (Tel. 390458)

SINTRA

Miranda, Vila (293155)

COLARES

Alentejo (Tel. 299088)

LINHA DE SINTRA

ALGÉS

Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 211248)

PAÇO DE ARCOS

Pagosa, Av. Eng. Bonaville Franco (Tel. 2435147). Até às 22 horas

OBRAS

Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485). Toda a noite

NOVA OBRAS

Leal, Até às 22 horas

CARCAVELOS

Central, Toda a noite

S. DOMINGOS DE RAMA

Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260065). Até às 22 horas

S. JOÃO DO ESTORIL

S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186). Toda a noite

AMOREIRA

Amoreira (Tel. 262313267314)

Toda a noite

CASCAIS

Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078). Até às 22 horas; Nova Ede Alvide, Fontainhas (Tel. 281044). Toda a noite

OUTRA BANDA

Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALNOS VEDROS

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALBADA

Central, R. de Oliveira, 11-B (Tel. 275034)

BAIXA DA BANHEIRA

Maria Fátima, E. Nacional, 244-A (Tel. 204141)

BARREIRO

Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 207307)

COVA DA PEDRA

Alameda, R. Padre Manuel Fernandes, 1 (Tel. 270446)

MOITA

Silva Rocha, da República, 18 (Tel. 23029)

MONTUJO

Diego, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 231002)

SESADEIRA

Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 223328)

SETUBAL

Rosendo Pires, P. do Bocado (Tel. 22484); Nova, R. General Gomes Figueira (Tel. 22952)

SETÚBAL

Godinho, L. da Igreja, 38 (Tel. 221858)

PORTO

TURNO 18

ATE ÀS 22 HORAS

Batalha, P. da Batalha, 26

Campe, P. da República, 118

Invicta, R. d. Bonfim, 330

Mira Paula, R. Castelo de N. João, 37

Barros, R. do Bonjardim, 1292

Fátima, R. Oliveira Monteiro, 475

Garcia, R. Fernandes Tomas, 696

TODA A NOITE

Sa. R. Vale Formoso, 181

Sarabando, L. d. S. Loucos, 36

Costa Cabral, R. de Costa Cabral, 1832

Fonte da Moura, R. de Fátima, 1463

COIMBRA

Montes Claros, Rua dr. António José Almeida, 69 (Tel. 2504)

Vieiras e Coelho, Rua da Sofia, 19 (Tel. 22089)

cinemas

CASTIL

Tel. 630194 15, 17, 19 e 21.15

Intr. men. de 18 anos

Colorido

3.ª Semana

FELICIA

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15, 18.15 e 21.15

Grupo B - 10 anos

Sophia Loren/Alec Guinness/Omar Sharif

A Queda do Império Romano

2.ª Semana

Um drama de amor no ambiente tumultuoso da decadência de um grande império de Anthony Mann

70 mm / ecrã gigante

POLITEAMA

Tel. 323805 21.30

Interdito a menores de 18 anos

ESTREIA DO FILME PORNOGRÁFICO

PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA

(Cont. cenas eventualmente chocantes)

ROMA

Tel. 727725 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

SEXUALMENTE TUA

Um filme de Max Ocas

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

SHAMPOO

A comédia satírica que abalou a América

D. JOÃO V

Tel. 971794 21.15

O PROFESSOR NUDISTA

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795083 14.16.30.19 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

Al Pacino em

UM DIA DE CÃO

5.ª semana

um filme de Sidney Lumet

UNIVERSAL

Tel. 774402 14.30, 19.00 e 21.15

SALOUOUS 120 DIAS DE SODOMIA

de Pasolini

Int. men. 18 anos

As 17.00 e 23.30

de Jean Luc Godard

NOTA: Sessões reservadas aos sócios da AEFA. Insc. no Anuário em Escadinhas da Achada, 10-1.ª ou no próprio CINEMA UNIVERSAL, na Rua da Beneficência, 175 - Tel. 774402

CONDES

Tel. 327123 13.30, 16.15, 19 e 21.45

Grupo B - M. 10 anos

TORA! TORA! TORA!

3.ª Semana

a gigante epopeia jamais filmada

c/ Martin Balsan e Joseph Cotten

BERNA

Tel. 776098 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

Treine-os! Excite-os! Arme-os!

Largue-os em território nazi!

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

Um filme de Robert Aldrich

8.ª Semana

LONDRES

Tel. 801313 14.16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

O PORTEIRO DA NOITE

c/ Dirk Bogarde e Charlotte Rampling

ROXY

Tel. 484807 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A JOVEM NORA

Para todos

ALVALADE

Tel. 897480 15.30, 18.30 e 21.15

Luis de Funés em

AS FÉNIAS GRANDES

Um filme de Jean Giraut

2.ª Semana

Para todos

PATHE

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

PECADOS EM FAMÍLIA

Com Simonetta Stefanella, Michele Placido, Jenny Tambury

NIMAS

Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

13.ª semana

O Chile de Allende a Pinochet

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES

21.30 (18 anos)

«Vámas Trocar de Mulheres»

MONUMENTAL

21.15 (13 anos)

«As Coisas que o Padre Faz»

S. LUIS

21.30 (13 anos)

«Tudo no Jardim»

TEATRO DO BARRIO ALTO

21.30 (13 anos)

«Tambores na Noite»

TEATRO ABERTO

21.15 (13 anos)

«O Círculo de Giz Caucasiano»

MARIA MATOS

21.30 (18



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
 RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
 TEL. 654531/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TEL. 321154/5, 320711/2/3
 RUA DA ROSA, 75
 END. TEL. DÍGDA TEL. 12363
 LISBOA PORTUGAL

Medeiros Ferreira chegou a Paris

Chegou hoje ao princípio da tarde a Paris o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, que se desloca a França para uma visita oficial de 3 dias.

O ministro Medeiros Ferreira vai encontrar-se, em Paris, com o seu colega francês Louis Guiringaud, recentemente empossado, para discutir temas relacionados com as relações bilaterais e com a integração de Portugal no espaço económico europeu. Neste campo é possível que Portugal solicite o apoio da França para a programada adesão ao Mercado Comum, já que este país foi um dos que mais se destacou no patrocínio da entrada de Portugal para o Conselho da Europa.

Um outro tema, que deverá constar da agenda do ministro dos Negócios Estrangeiros diz respeito aos emigrantes portugueses, que têm em França a sua maior colónia.

ANTÓNIO BARRETO EM ARGEL

Chegou ontem a Argel o ministro português do Comércio e Turismo, António Barreto.

A visita à Argélia deste membro do Governo Português corresponde a um convite oficial argelino, e segue-se a uma passagem por Genebra, onde António Barreto presidiu a uma reunião no âmbito da EFTA.

Angola e U.R.S.S. contra imperialismo na África Austral

MOSCOW, 14 (R) — A União Soviética e Angola, num comunicado conjunto emitido hoje em Moscovo, acusaram «o imperialismo e os seus lacaios» de tentarem febrilmente prolongar a existência de governos racistas na África Austral.

O comunicado foi divulgado após uma visita de seis dias à U. R. S. S. do presidente Agostinho Neto da República Popular de Angola, durante a qual o Kremlin, segundo se crê, procurou o apoio de Luanda às suas críticas às propostas anglo-americanas para um Governo de maioria negra na Rodésia.

A comunicação, da agência noticiosa oficial Tass, não menciona directamente as propostas preconizando uma mudança do poder para os negros da Rodésia, dentro de dois anos, mas anuncia «entendimento completo e coincidência de opiniões» sobre as questões mais discutidas.

Declarações anteriores de dirigentes soviéticos, durante as conversações do dr. Neto em Moscovo, na semana passada, aludiam apenas a acordo sobre «questões importantes».

«O imperialismo e os seus lacaios em África... dão todo o apoio aos regimes racistas e procuram febrilmente formas e meios de prolongar a sua existência» — notava o comunicado.

O comunicado declara também a oposição da R. P. A. e da União Soviética à «interferência de forças reacţionárias nos assuntos da África Aus-

tralis» e o apoio a lutas pela liberdade do Zimbabwe (Rodésia), Namíbia (Sudoeste Africano) e África do Sul.

Como presidente de um dos cinco estados da «linha da frente» na disputa da África Negra com o Governo branco rodésiano, o dr. Neto encontrava-se entre os dirigentes consultados por negociadores britânicos e norte-americanos, procurando um acordo sobre uma transferência de poderes na colónia dissidente britânica.

O M. P. L. A. foi auxiliado por grande apoio militar da União Soviética e de Cuba, e, o comunicado assinado na semana passada por Neto e Brejnev, Moscovo prometeu manter esse apoio.

O desenvolvimento de relações amigáveis entre os Estados Africanos em vias de desenvolvimento e países socialistas ajudaria «à criação de facilidades favorecendo a libertação completa do continente africano».

MORTO A TIRO O SECRETÁRIO DE MUZOREWA

O secretário da facção externa do Conselho Nacional Africano, chefiada pelo bispo Abel Muzorewa, foi assassinado a tiro no nordeste da Rodésia.

Além de Waired Makuwere, outros dois nacionalistas foram juntamente mortos com ele: Bgoni Chinyere e um professor não identificado.

Muzorewa pediu que os zimbabueanos observassem luto pelas três mortes.

TRÊS MESES DEPOIS...

Prisão maior para "Corrécio"

PORTO, 14 — Decorridos três meses sobre a sua prisão, foi ontem julgado no Tribunal Militar do Porto, Eduardo da Costa Oliveira, o «Corrécio» que foi condenado em dois anos e quatro meses de prisão maior e em 10 mil escudos de multa convertida em 200 dias de prisão se não for paga. O Tribunal levou em conta a prisão preventiva já sofrida. A acusação que impedia sobre o réu era o crime de detenção de arma de guerra proibida, facto que o réu não negou. Barba à «passa piolho», corte de cabelo à francesa, casaco de bom corte com o emblema do CDS na lapela larga e calça justa, foi assim que o «Corrécio» se apresentou na barra do Tribunal perante os juizes. O julgamento, iniciou-se com a sala de audiências cheia de amigos do réu, alguns dos quais lhe serviram de testemunhas de defesa, abonaram o seu comportamento e afirmaram não ter o «Corrécio», na altura em que foi preso, a arma que os guardas da G.N.R. afirmam estar caída no chão, junto dele quando foi atingido pelo projectil que o postrou e da qual ainda se tentou apoderar embora estivesse ferido. Este facto foi negado pelo réu que, contudo, confessou deter a arma proibida e apreendida, arma que, segundo a contestação lida pelo advogado de defesa, dr. Soares da Silva, de Braga, «era forçado a usar pelas mais elementares necessidades de legítima defesa; perante as ameaças e ataques por várias vezes consumados

e com grave perigosidade, que lhe puseram a vida em risco e perante os quais tinha o mais profundo humano dever de defesa. Ataques, ameaças e escaramuças em que intervinham contra si grupos extremistas da esquerda minoritária, especialmente agentes do PCP local que procuraram impor a sua «ordem» em Braga, sem respeito pelas mais elementares regras da convivência democrática; sempre procurando o réu, aliás, servir os princípios básicos de liberdade e respeito pelos outros, em cuja defesa agiu, frequentemente; pelo que toda a sua conduta em relação à detenção da arma proibida era ditada exclusivamente por razões políticas ponderosas que a conjuntura o forçou a tomar. Nunca enfrentou qualquer autoridade a tiro nem disparou contra ninguém. Designadamente não efectuou nenhum disparo no momento em que foi preso e ferido a tiro. Sempre foi acérrimo defensor das autoridades legítimas que respeitava e com as quais sempre desejou colaborar. É trabalhador, pobre, bem comportado e generoso, alegando, à cautela todas as demais atenuantes que se provarem no decurso da audiência do julgamento».

Ouvindo o réu, este confirmou ter a arma em seu poder pois se sentia «ameaçado por elementos do PCP». Sublinhou que a arma era do advogado «dr. Soeiro» e que lhe tinha tirado duas vezes uma discussão.

Observou, então, o juiz que o seu «estado de intranquilidade «fora criado por ele próprio,

ao que o réu respondeu: «Por mim não, mas no tempo do gonçalvismo».

O réu relatou em seguida a cena de tiros de que fora protagonista numa «boite» de Braga quando a P.J. do Porto o quis prender. «Pensei que estava a ser atacado por agentes do PCP» — frisou.

O Tribunal, como já referimos, depois de reunido deu coho provado que o réu se tornou conhecido em Braga pela sua turbulência com elementos políticos e ainda a detenção da arma proibida. O acórdão foi decidido por unanimidade.

ASSALTANTE CONDENADO

PORTO, 14 — No Tribunal Militar do Porto, foi ontem julgado pelo crime de detenção de arma proibida (uma G-3) Casimiro Martins da Silva, pintor de automóveis.

Nas alegações, o promotor de Justiça afirmou não existirem dúvidas de que a arma pertencia ao réu e se destinava à prática de assaltos, uma vez que o Casimiro, juntamente com outro indivíduo de nome Batista, se dedicava a tal prática, pelo que já havia sido condenado em Tribunal Criminal. Ainda segundo a acusação, a arma destinava-se a ser utilizada num assalto a um banco, facto que o réu negou.

Apreciada a causa, o Tribunal condenou o Casimiro em três anos de prisão maior e na multa de dez mil escudos, convertida em prisão se não for paga.

Dado, porém, que o réu sofrera já outra condenação e não podia ser condenado a pena superior a oito anos foi condenado em sete anos e onze meses de prisão maior.

S.E.D.E.S. faz eleições

A SEDES, Sociedade para o Desenvolvimento Económico e Social, vai eleger hoje novos corpos gerentes, numa assembleia geral convocada para o efeito. A eleição realizar-se-á na sede daquela associação, a Rua Duque de Palmela, 2-4.º, em Lisboa.

Rusga no Porto

Arsenal bélico junto à Cadeia

PORTO, 14 — Considerável quantidade de material bélico à mistura com muitos pares de sapatos e pano de lençol, acabava de ser apreendida numa operação conjunta da G. N. R. e P. S. P. Foram presos dez indivíduos «donos» do arsenal.

O referido material, com destaque para cinco pistolas calibre 9 mm, um revólver 7,65 e numerosas balas, catanas, punhais e facas de ponta e mola, encontrava-se armazenado numa residência onde moravam os detidos, por ironia junto à

Cadeia de Custódias.

A maior parte do material agora apreendido era proveniente de furto, cabendo às autoridades apurar o número de assaltos em que a quadrilha participou. Um deles, já conhecido foi perpetrado na Fábrica de Fiação e Tecidos Oriental, no lugar de Barreiro, em Valongo: 28 rolos de pano para lençol. Esta mercadoria, no valor de 150 contos, tinham-na os assaltantes vendido por onze. Na circunstância, foi apreendido o dinheiro.

Lisboa esteve ontem isolada do País

Obras numa rua de Vila Nova de Ourém originaram um corte no cabo coaxial Lisboa-Porto e, segundo os serviços públicos dos Correios e Telecomunicações de Portugal, nas interrupções telefónicas entre aquelas duas cidades e Coimbra entre 9 e 13 horas de ontem.

As avarias incidiram especialmente nas ligações entre Lisboa e Coimbra, numa primeira fase, e depois entre Lisboa

e todas as localidades situadas ao Norte da cidade do Mondego.

Entretanto, uma outra interrupção se verificou, essa ko feixe hertziano Beja-Faro-Portimão, por volta das 19 horas, na estação repartidora de Alcáçovas, afectando pela segunda vez numa semana as comunicações telefónicas de Lisboa com o Sul do País, aspecto que intriga os utentes dos C. T. T. nas duas zonas.

Milton Friedman "Nobel" da Economia

ESTOCOLMO, 14 — (R.) — O Prémio Nobel de Economia de 1976 foi conferido hoje ao professor Milton Friedman, dos Estados Unidos.

O Prémio de 681 000 coroas (cerca de 4675 contos), patrocinado pelo Banco Central da Suécia, foi dado ao professor Friedman pela sua obra nos campos da análise do consumo, história monetária e outros.

NOBEL DA MEDICINA

Por outro lado, o prémio Nobel de Medicina ou Fisiologia de 1976 foi atribuído hoje conjuntamente aos drs. Baruch S. Blumberg e D. Carleton Gajdusek, dos Estados Unidos.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS ANTERIOR: 39 984 EXS.

3 tome

«D. L.» FAZ ESCOLA

Desde que o «Diário de Lisboa» publicou as fotografias dos carteiristas da Baixa, em plena acção, na primeira página do número de 28 de Setembro passado, alguns colegas da Imprensa semanal e diária têm vindo a publicar material semelhante. Entretanto, entre as fotos do «DL» e a dos prezados colegas, existe uma «pequena diferença». Enquanto as dos carteiristas foram obtidas após um verdadeiro trabalho de reportagem do nosso camarada Hernando Domingues, as outras são visivelmente «de encomenda». Apesar da pouca imaginação revelada pelos nossos colegas, ficamos bastante satisfeitos. Mesmo entre os que nos criticam, o «DL» faz escola...

É O MESMO?

O dr. Linhares Furtado, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, e um dos poucos subscritores de uma carta, de docentes daquela Academia de apoio a Sotto Mayor Cardia, será o mesmo Linhares Furtado, deputado em 1973 à Assembleia Nacional fascista?

NEM À TERCEIRA

O ministro da Indústria, Walter Rosa, esteve recentemente na Maia (Porto) onde procedeu à inauguração das instalações da Siderurgia nortenha. Dizem-nos, entretanto, que, já por duas vezes, no tempo da «outra senhora», teria sido feita a mesma inauguração, sem que afinal a nova empresa fabril tivesse funcionado. O pior, dizem-nos também, é que apesar desta terceira «inauguração», não se iniciou ainda a laboração da fábrica. Nem à terceira...

Vasco Lourenço na E.P.C. (Santarém)

SANTARÉM, 14 (Do nosso enviado especial) — Vasco Lourenço visitou esta manhã a Escola Prática de Cavalaria, aquartelada nesta cidade, para mais uma sessão de trabalho no âmbito da sua competência militar, tendo em conta a importância estratégica da unidade e a sua reconhecida operacionalidade.

O governador militar de Lisboa de honra ao nível de esquadra, no exterior do quartel, à frente da qual se encontrava o comandante da unidade, coronel Alves Ribeiro, após o que reuniu com todos os oficiais da E. P. C. na presença também, do segundo-comandante da unidade.

Resistência no Líbano

Continuação da pág. 1

contra tanques a infantaria sírios em Bhandoun, estratégica centro de turismo das montanhas. Tanques sírios alcançaram o centro da cidade, e 20 quilómetros a sudoeste de Beirute e abriram fogo ao amanhecer, destruindo inúmeros prédios. Entretanto, camións cheios de palestinos surgiram no meio das casas, com homens armados de carabinas e armas antitanque. Disse um informador dos guerrilheiros: «Estamos a enviar os nossos combatentes mais duros. Este é o género de combate que travamos melhor». Com efeito, veteranos combatentes palestinos, experientes nas lutas de rua e endurecidos nas

batalhas do centro de Beirute, tentaram transformar Bhandoun numa luta de perto, no solo, podendo assim atingir os tanques sírios.

Enquanto isso, o dirigente da esquerda libanesa, Kamal Jublat declarou que a cimeira árabe que se inicia na segunda-feira no Cairo deverá tomar uma posição firme e exercer todas as pressões políticas para impedir que a Síria anexe o Líbano. Jublat acrescentou que a nova e violenta investida síria, que em parte é dirigida contra o reduto de Aley, tem como objectivo pôr cimeira perante um «facto consumado», depois de ter ocupado grandes zonas do Líbano e as suas principais cidades.